

A LAVOCURA

BOLETIM DA

SOCIETAD NACIONAL DE AGRICULTURA

VIRIBUS UNITIS



*J. F. ...
23*

THOR.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa postal n. 1245
Endereço telegraphico AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Rua Primeiro de Março n. 15
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Lauro Severiano Müller.

- 1º Vice-Presidente — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.
- 2º Vice-Presidente — Dr. Eduardo Augusto Torres Cotrim.
- 3º Vice-Presidente — Dr. Manoel Maria de Carvalho.

Secretario Geral — Dr. João Fulgencio de Lima Mindello

- 1º Secretario — Dr. Affonso de Negreiros Lobato Junior.
- 2º Secretario — Dr. Benedicto Raymundo da Silva.
- 3º Secretario — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.
- 4º Secretario — Dr. Victor Leivas.

- 1º Thesoureiro — Carlos Raulino.
- 2º Thesoureiro — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.

Directores das secções

SECRETARIA — Dr. Affonso de Negreiros Lobato Junior.
THESOURARIA E SERVIÇO EXTERNO — Carlos Raulino.
ESTATÍSTICA E CONTABILIDADE — Dr. Manoel Maria de Carvalho.
BIBLIOTHECA — MAPPAS AGRICOLAS — DISTRIBUIÇÃO DE PUBLICAÇÕES — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.

REDACÇÃO D'A LAVOURA — Dr. J. F. de Lima Mindello.
AGROTECHNIA — HORTO DA PENHA E SEMENTES — Dr. Victor Leivas.
ZOOTECNIA — VETERINARIA — Dr. Eduardo A. Torres Cotrim.
MUSEU — DEFESA AGRICOLA E PASTORIL — Dr. Benedicto Raymundo.
PROPAGANDA E SERVIÇO DE INFORMAÇÕES — APPLICAÇÕES A ALCOOL — Alberto de Araujo Jacobina.

SYNDICATOS E COOPERATIVAS — Dr. João de Carvalho Borges Junior.
INDUSTRIAS AGRICOLAS — COLONIZAÇÃO — MÃO DE OBRA AGRICOLA — Dr. João Baptista de Castro.
LEGISLAÇÃO RURAL — Dr. Luiz A. L. de Oliveira Bello.
TARIFAS E TRANSPORTES — Dr. Arthur Getulio das Neves.
CONGRESSOS E EXPOSIÇÕES — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a Redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A Redacção não se responsabiliza pelas opiniões emittidas em artigos assignados e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencia devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura

A LAVOURA não acceta assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

Pagos adeantadamente



O maior amigo da lavoura, unico que tem prestado importantes servicos na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou taoes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do governo do Estado de S. Paulo, onde supplantou todas as mareas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o **Formicida Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 %, conforme o relatório publicado por ordem do governo do mesmo Estado.

ULTIMO E DECISIVO TRIUMPHO ALCANÇADO A 20 DE JUNHO DE 1912

Com grande assistencia, realizou-se no dia 20 de junho a segunda parte das experiencias do **Formicida Paschoal**, feitas em dous formigueiros existentes em Jacarépagua, por ordem do Sr. Ministro da Agricultura.

A primeira experiencia teve lugar em um formigueiro situado na rua Barão, proximo á rua Honorina, com uma area de 770 metros quadrados para mais e inumeros olheiros.

A segunda realizou-se em um formigueiro existente no sitio da Jaqueira, na outra extremidade da rua Barão, o qual apresentava uma area superior a 900 metros quadrados e grande quantidade de olheiros.

Feita a abertura dos dous formigueiros nos quaes dias antes tinha sido feita a applicação do formicida, verificou-se que não só nem uma formiga sequer foi encontrada viva, como tambem as panellas dos formigueiros, atada as mais profundas, foram encontradas completamente esphaccladas.

O Dr. Henrique Vaz, agronomo do Ministerio da Agricultura, declarou estar plenamente satisfeito com o resultado das experiencias.

Assistiram ás experiencias desde seu inicio os Srs. Dr. Henrique Vaz e Luiz de Mello, por parte do Sr. Ministro da Agricultura; Capitão-Tenente Samuel Pinheiro Guimarães, Dr. Julio da Silveira Lobo, Paschoal Vaz Otero, Tenente Alvaro de Almeida Cardoso, Americo Carlos Marmello, Casemiro Soares, Joaquim dos Passos, Antonio de Almeida Cardoso, Alfredo Chagas Fernandes, Joaquim Ribeiro, Luis Santiago e muitos outros.

O **Formicida Paschoal** foi o unico premiado com a **MEDALHA DE OURO** na Exposição Nacional de 1903; e o preferido pela Sociedade Nacional de Agricultura desde 1905 para fornecer aos seus socios, conseguindo a Sociedade, do Sr. Paschoal Vaz Otero, vantagens espciaes, de que gozam os seus socios.

A Sociedade não tem tido reclamações contra o **Formicida Paschoal**, que é um produto de primeira ordem e a prova está no grande numero de latas que tem fornecido, o que nos autoriza afirmar o que acima expomos.

A Sociedade fornece aos seus associados o **Formicida Paschoal** pelo preço e descontos da fabrica.

Paschoal Vaz Otero

ESCRITORIO

75, Rua do Hospicio, 75

"A FAZENDA"

Revista mensal illustrada, de agricultura, pecuaria,
industrias ruraes e commercio

J. A. Barbosa

DIRECTOR

E. O. Santos

SECRETARIO

Moldada nos «magazines» de leitura moderna, *A Fazenda* tem o fim essencial de propagar a instrucção agraria entre os nossos agricultores amantes do saber, para que possam cooperar pelo desenvolvimento agro-pecuario do Brazil. A utilidade desta revista, tanto pelo lado theorico como pelo pratico, para os interessados pela agricultura e criaçao de gado, é patente, pois — as summariedades da sciencia agronomica, em uso no Brazil, tutelam-na, espargindo pelas suas paginas ensinamentos proveitosos e selectos, indicações fertel em todos os seus trabalhos instructivos.

Corpo de collaboradores e consultores technicos que tutelam "A Fazenda"

Dr. ASSIS BRASIL, eminente homem de letras e autor de importantes e magistrazes trabalhos sobre agricultura, é criador importante; Dr. CARLOS TRAYVASSO, notavel scientista, autor de innumeraz monographias agricolas e zootechnicas; Dr. SEMM TOLKOWSKY, engenheiro agronomo, professor de zootechnia no Posto Zootecnico Federal; Dr. CHARLES BROSSA, veterinario do Posto Zootecnico Federal; GONDI DE NOVA FRIBURGO, publicista preclarissimo; Dr. RODRIGUES PEIXOTO, director da Agricultura e Industria Animal do Ministerio da Agricultura; Dr. BASSORI GUSEPPE, ex-director da extinta Escola de Horticultura e Pomologia de S. Paulo; EMILIO SCHMID, publicista apicola e industria Poultry Farm de William Book (Ken, Inglaterra); Dr. RICARDO ERNESTO FERREIRA DE CARVALHO, director do «Criador Paulista» e sabio zootecnista; Dr. GUSTAVO D'UTRA, director da Escola de Agricultura e Veterinaria do Rio de Janeiro; Dr. ODILON RIBEIRO NOGUEIRA, lente da Escola Agricola Pedro Corvello, distincto avicultor; FERRIARA PAULA, publicista agricola; Dr. PASCHOAL DE MORAES, scientista e escriptor agricola, do Obs. Astronomico do Rio de Janeiro; Dr. EDUARDO COTRIM, scientista de varios trabalhos sobre pecuaria; Dr. DARIO DE BARROS, do Ministerio da Agricultura, notavel e conceituado escriptor agricola; Dr. JOAO BAPTISTA DE CASTRO, distinctissimo escriptor agricola e Dr. NICOLAU ATHANASSOV, zootecnista de valor e director do Posto Zootecnico Federal; Dr. B. H. BARRO DE PARANAPIACABA, economista notavel; Dr. VINTAU RUIZ, agronomo notavel; UBERTO COICA, distinctissimo engenheiro; Dr. DIAS MARTINS, director do Serviço de Inspeçao, Estac. e distincto escriptor agricola; Dr. JOSE SOARES PEREIRA JUNIOR, notavel zootecnista; UDO LEAL, cultivador idiantadissimo de chá em Minas; Dr. ALCIDES MIRANDA, chefe do Serviço de Defesa Agronomica do Ministerio da Agricultura; Dr. ARTHAON BERTINI, scientista de alto renome e director da seccao de Defesa Agricola do Ministerio da Agricultura; Dr. JOAO MENEZ B. DE ARAGAO, medico, veterinario, inspector da seccao de Defesa Agricola do Ministerio da Agricultura; Dr. LEIZ BUENO DE MIRANDA, industrial; ARMANDO SPIEGEL, Estatistica e Commercio; J. WILSON DA COSTA, um dos mais illustres avicultores brazileiros e escriptor avicola de merecido renome; Dr. EDDARDO BRITTO, medico illustre e sabio viticultor em Joazeiro (Bahia); H. PUTTMANN, lente da Escola Luiz de Queiroz.

Anno	{	Assignatura :	
		Estrangeiro	20 francos
		Brazil	12\$000

REDACÇÃO E OFFICINAS

179 e 184, Rua do Hospicio

RIO DE JANEIRO

Telephone n. 1916

Envia-se specimen a quem solicitar

A DESNATADEIRA TITANIA

E' a mais simples, a mais duravel, a mais solida

Não necessitando

por isso de reparações

SEMEADORES

BATEDORES

MOLDES PARA QUEIJOS

FAZEDORES DE BARRELA

A VAPOR



PRECISAMOS DE AGENTES PARA O BRAZIL

COMPANHIA TITANIA

Rayon, 4, Boulevard Victor Hugo 35, Clichy (Seine)

PROXIMO DE PARIS — FRANÇA

SEMEADORES E DISTRIBUIDORES DE ADUBOS



Construcção solida e correcta

Asseguram um grande rendimento

São facéis de conduzir e de vender

PRIMEIROS PREMIOES EM VARIOS CONCURSOS

FELIX BÉLLEY ET FILS, Ing.^s Const.^{ts} PROVINS, Seine et Marne — França

A FLORA MEDICINAL

CASA DE PLANTAS MEDICINAES

DE

J. MONTEIRO DA SILVA & C.

Grande deposito de plantas medicinaes por atacado e a varejo, em pacotes de 50 a 1.000 grammas, tintura, alcoolatura e extractos fluidos, seiva de Jatobá, de Muyraima, de Cangerana, chá Mineiro, chá Paulista, salsa de Pury, Raiz de Bugre, etc.

A casa mais completa neste genero, garantindo o maximo escrupulo na colheita das plantas, levando cada pacote seu nome vulgar, tecnico, as propriedades therapeuticas e a dosagem.

A illustre classe medica póde prescrever sem nenhum receio qualquer planta medicinal da rica **FLORA BRAZILEIRA**, em natureza, em tintura, alcoolatura e extracto-fluido; as drogarias e pharmacias podem fazer suas encomendas para qualquer quantidade de plantas e, bem assim, os Srs. exportadores que encontram em nossa casa um completo e variado sortimento de todas as plantas medicinaes de mais voga na medicina e na industria.

O Rio de Janeiro resentia-se da falta de uma casa nestas condições, organizada debaixo de todos os requisitos scientificos, dirigida por um profissional competente, o Sr

Dr. J. R. Monteiro da Silva

que se dedicou ao estudo da **FLORA BRAZILEIRA** durante 20 annos.

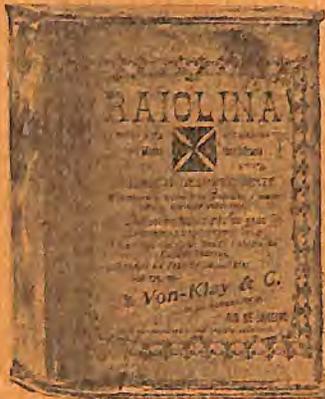
As varias casas de hervas que por ali se encontram não podem merecer a confiança da classe medica, nem da população culta, pois são conjunctos do fatichismo, que lembram a feitiçaria africana em que os amuletos se confundem com as hervas bolorentas e mal colhidas e cuidadas.

A nossa casa garante a procedencia da planta.

RUA DE SÃO PEDRO N. 35

RIO DE JANEIRO

RAIOLINA



ENERGICO DESINFECTANTE

e verdadeiro bactericida destinado a matar todo e qualquer microbio

infallivel no tratamento do gado—Cura radical da bicheira

Approvado e licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica da Capital Federal

Preparado na fabrica industrial de

Von Klay & Comp.

RIO DE JANEIRO

Agentes para todo o Brazil

DIAS GARCIA & C.

39, 41 e 43, Rua General Camara, 39, 41 e 43

Fornecido aos seus socios pela Sociedade Nacional de Agricultura, que goza de vantagens

O FORMICIDA

“SCHOMAKER”

Brazileiros ! Lembrae-vos do fatal dilemma: “Se o brasileiro não acabar com a saúva, ella dará cabo do brasileiro”. (Saint-Hilaire.)



O formicida “Schomaker” é a vossa salvação indicada e aconselhada pelas mais conceituadas autoridades na materia.

Bom exemplo disso é o seguinte attestado:

“O abaixo assignado, engenheiro agronomo e ajudante da Defesa Agricola do Ministerio da Agricultura, attesta espontaneamente, para os devidos effeitos, que o formicida denominado “Schomaker” dá excellentes resultados na destruição dos sauveiros, extinguindo-os por completo após 25 a 30 dias, a contar da data da applicação, o que affirma não só pelas observações *de visu*, como tambem pelas noticias que tem tido de muitos lavradores que o têm empregado. O formicida «Schomaker» deve de preferencia ser applicado antes da sahida das tanajuras ou içás, e quando a terra estiver humida, após as chuvas, caso em que dispensa a applicação prévia da agua. Os gazes que se desprendem em grande quantidade do formicida, immediatamente após a applicação, são mais densos que o ar e, por isso, descem com facilidade aos canaes e panellas, enchendo-os completamente, e sua presença póde ser constatada por occasião da excavação, mesmo um mez e mais depois da applicação. En summa, os gazes que delle se originam são extremamente venenosos para as formigas, bastando saber que o phosphoro branco é um dos seus componentes chimicos. — Henrique Vaz. — Rio de Janeiro, 23 de dezembr de 1911.”

O unico infallivel que restitue o dobro do custo em caso de não produzir resultado !

Não é explosivo; é inflammavel

AGENCIA FORNECEDORA FORMICIDA “SCHOMAKER”

Rua dos Ourives n. 113 — Rio

GUERRA & COMP.

Rua José Bonifacio n. 17 — S. Paulo

NÃO HA MAIS FORMIGAS!!!

FORMICIDA VON-KLAY

Producto de incontestavel superioridade e unico que extingue os formigueiros. Os optimos resultados já obtidos autorizam-nos a garantir a optima qualidade deste preparado, com o compromisso de restituir a importancia aos consumidores que porventura não obtenham o resultado desejado.

Extinção rapida e completa dos formigueiros!

Nos rotulos que acompanham cada lata acha-se indicado o modo como deve ser feita a applicação.
Preparado na fabrica industrial de

Von-Klay & Comp.

RIO DE JANEIRO

Agentes para todo o Brazil

Dias Garcia & C.

39, 41 E 43, RUA GENERAL CAMARA, 39, 41 E 43'

A' venda na Sociedade Nacional de Agricultura, que gosa de vantagens especiaes e recebe pedidos directos dos seus consocios.

BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE POUR L'AMÉRIQUE DU SUD

SOCIEDADE ANONYMA

CAPITAL: Francos 25.000.000

RESERVA: Francos 6.250.000

SÉDE SOCIAL: PARIS

SUCCURSAES: S. Paulo, Rio de Janeiro e Santos

Agencias : Ribeirão Preto, Botucatú, S. Carlos, Espirito Santo do Pinhal, Mococa,
S. José do Rio Pardo e Curityba
Endereço telegraphico : SUDAMERIS

OPERAÇÕES DO BANCO

CONTAS CORRENTES - DESCONTOS - ANTECIPAÇÕES

Emissão de Letras por Dinheiro a	}	3 mezes a 4 ^o /.
Premio e Depósitos a Prazo Fixo		6 " » 5 ^o /.
		12 " » 6 ^o /.

Contas correntes limitadas até 10:000\$000 aos juros de 4% ao anno. contados semestralmente

Cobrança de Titulos sem e com documentos.
Emissão de Cheques e Letras s/o Estrangeiro.
Pagamentos telegraphicos.

Abertura de Creditos simples e documentados.
Letras de Credito--Compra e Venda de Titulos
Custodia e Administração de Valores.

Serviço especial de remessas para Italia, Hespanha e Portugal

Contas correntes em Moeda Estrangeira a 2%

Agentes da Navigazione Generale Italiana, La Veloce, Lloyd Italiano, Italia

S. PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 15 de Novembro N. 31

Rua da Alfandega N. 47

CAIXA POSTAL, 501

CAIXA POSTAL, 1.211

Hotel Avenida

O maior e mais importante do Brazil, occupando todo o quarteirão

220 QUARTOS

Elevadores e telephones electricos em todos os andares

MAGNIFICAS ACCOMMODAÇÕES

Salões para visitas, leitura e banquetes

DIARIA DE \$8000 PARA CIMA

SOUZA, CABRAL & C.

Telephone 2873

Avenida Rio Branco

PONTO DE TODOS OS BONDES

RIO DE JANEIRO

Bon pour un
ABONNEMENT GRATUIT
DE UN MOIS A
LA VIE AGRICOLE
et **RURALE**

REVUE ILLUSTRÉE PARISSANT TOUS LES SAMEDIS
PAR NUMÉROS DE 48 PAGES

*Envoyer ce bon avec 50 c. en timbres-poste
pour l'affranchissement des 5 numéros*

à **J.-B. BAILLIÈRE & FILS, Éditeurs,**
19, rue Hautefeuille, Paris

SPECIMEN GRATUIT

VISITEM O POSTO AVICOLA DO RIO DE JANEIRO

Estabelecimento de criação de aves de puro sangue,
honrado com a visita dos Exmos. Srs. Marechal Presidente da Republica,
suas casas Civil e Militar, Ministro da Agricultura,
General Prefeito, Dr. Chefe de Policia e mais altas autoridades

PREMIADO PELO GOVERNO FEDERAL

Criação especial do melhor sangue das grandes raças ORPINGTON e PLYMOUTH ROCK

REPRODUCTORES IMPORTADOS DIRECTAMENTE

Ovos para incubação, garantidos, trocando-se os claros

RUA DR. MATTOS RODRIGUES 38 E 40 (Rio Comprido)

Depostaria: Casa Hortulania, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

Fabrica de tecidos de arame e gaiolas

C. Silveira & Comp.

171, Rua do Hospicio, 171

A tela de arame fabricada com o n. 10 ou 12 resiste a qualquer animal, e a sua duração é de mais de uma vida, não offende aos animaes, como succede com o arame farpado, não deixa sahir nem um frango ou mesmo pinto empregando-se a malha de 3 1/2 c. ou a de 5 c. e, assim, não ha cerca mais barata e nem tão duravel.

A Sociedade Nacional de Agricultura tem vantagens especiaes para attender aos pedidos de seus dignos socios.

Machinas para arrancar TRONCOS DE ARVORES

!! AOS SRS. FAZENDEIROS !!

Não empregueis a dynamite para remover os troncos das arvores das suas fazendas. Porque ?!! Devido a ser muito perigoso ! E custa o dobro do que usando uma **Hercules Stump Puller** !! (*arrancador de troncos*).

A Hercules é feita da mais alta classe de aço e arranca os maiores troncos que tenha nas suas fazendas. São de força *Singela, Dupla e Triple*.

GARANTIDAS POR 3 ANNOS

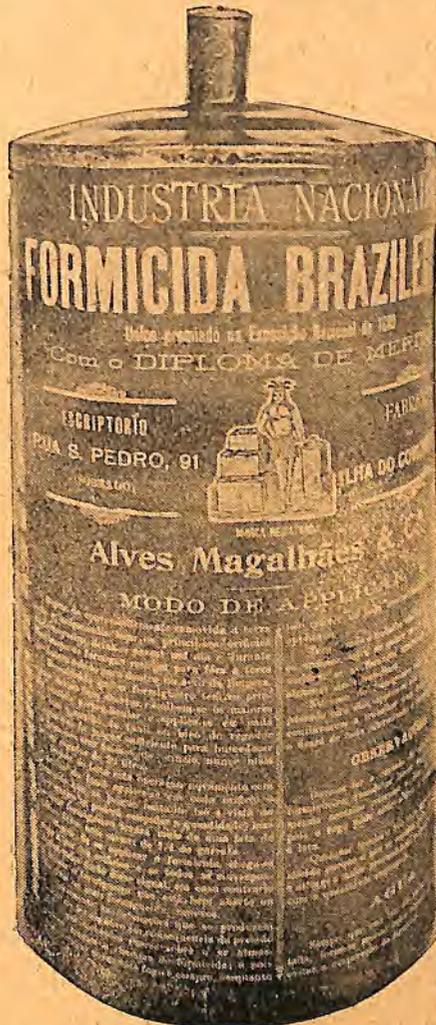
Catalogos e preços aos unicos importadores

WILLIAMS, ROBERTSON & C^o.

CAIXA POSTAL 1551

RIO DE JANEIRO

Formicida Brasileiro



Unico premiado na Exposição Nacional de 1889
Medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908

O FORMICIDA BRAZILEIRO E UM FORMIGUEIRO DE 1.200 METROS

Foi feita ante-hontem a excavação dos dous grandes formigueiros situados em Chacarinha, Jacarépaguá, e aos quaes se havia applicado o Formicida Brasileiro.

Assistiram á excavação os Srs. Dr. Henrique Vaz, do Ministerio da Agricultura; Dr. Luiz Pelino Nobre de Mello, auxiliar da Defesa Agricola, e varios representantes dos jornaes cariocas, especialmente convidados para esse fim.

O primeiro formigueiro, de uma extensão de cerca de 1.200 metros quadrados, situado na aba de um morro em que se havia applicado uma lata de quatro litros de formicida, estava completamente extinto, o mesmo acontecendo com o segundo, situado na vargem, em terreno arenoso, de uma extensão de cerca de 1.000 metros quadrados e que havia igualmente consumido quatro litros de formicida, por ser muito ramificado.

Com esta prova do Formicida Brasileiro, ficaram satisfeitos todos os presentes.

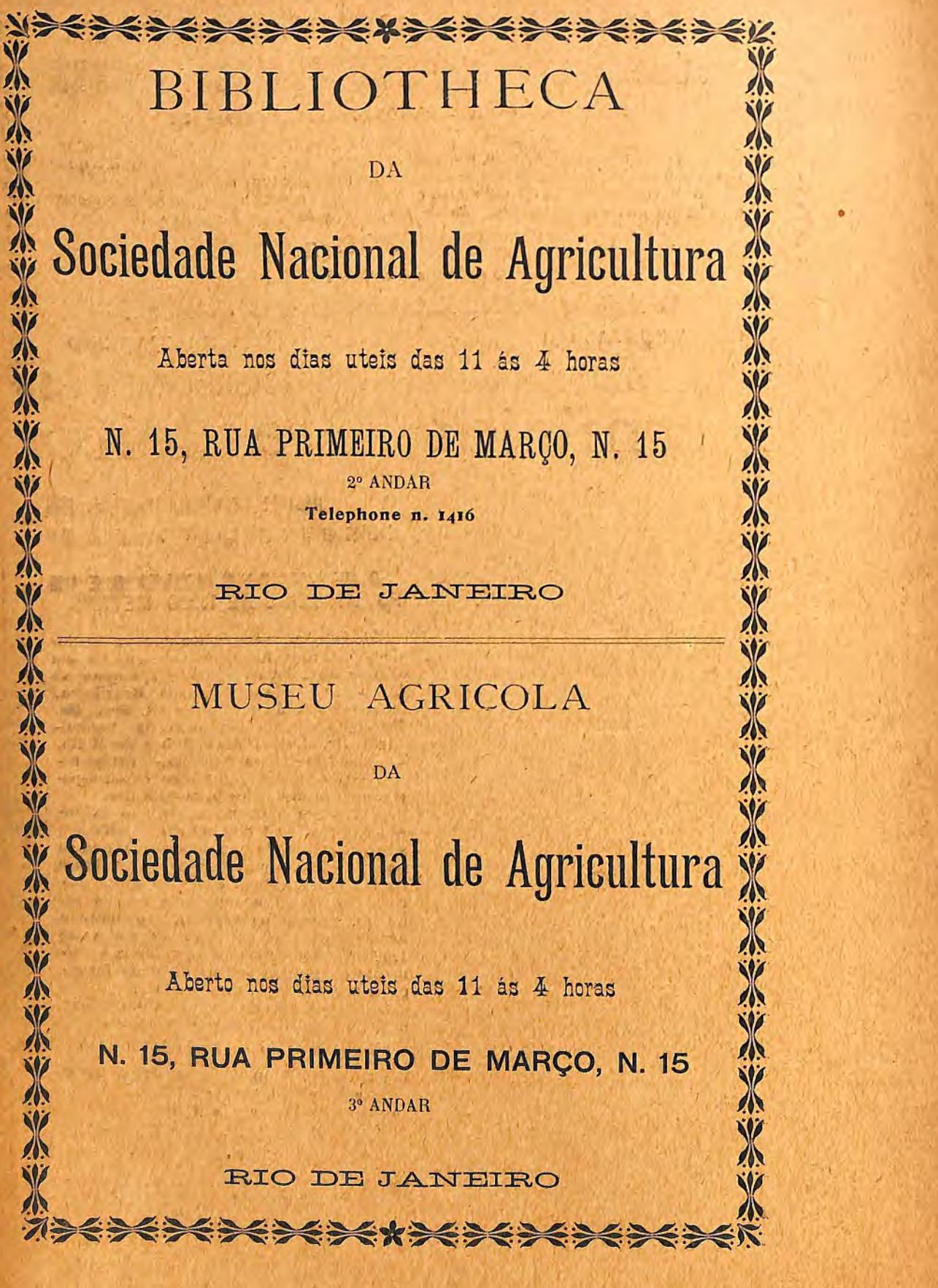
(Transcripto do « Correio da Manhã »)

Em caixa de 2 ou 4 latas de 4 litros
" " " 8 latas de 2 litros
" " " 16 " " 1 litros

ALVES MAGALHÃES & C.

Rua de S. Pedro, 91

Sobrado — RIO



BIBLIOTHECA

DA

Sociedade Nacional de Agricultura

Aberta nos dias uteis das 11 ás 4 horas

N. 15, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, N. 15

2º ANDAR

Telephone n. 1416

RIO DE JANEIRO

MUSEU AGRICOLA

DA

Sociedade Nacional de Agricultura

Aberto nos dias uteis das 11 ás 4 horas

N. 15, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, N. 15

3º ANDAR

RIO DE JANEIRO



MUTUALIDADE VITALICIA DOS E. U. DO BRAZIL

UNICA associação catholica de pensões vitalicias existente no Brazil, tendo como socios fundadores grande parte dos prelados brasileiros.

Sob o regimen de caixa economica com prestações mensaes fixas de 3\$000 para 15 annos e 5\$000 para 10 annos, a cujo capital, deduzida a percentagem de despezas, se creditam os juros de 10% accumulados annualmente, nos prazos respectivos distribuirá aos socios subsistentes a pensão maxima de 1:200\$000 annuaes.

Os juros accumulados de excessos, commissos, decadencias, multas e capital dos socios que ainda não chegaram ao prazo das pensões constituirão o fundo, cujo rendimento será rateado pelos pensionistas existentes.

E' a unica associação entre suas congeneres que, ALÉM DO REEMBOLSO POR MORTE, O GARANTE TAMBEM EM VIDA DO MUTUARIO.

PREDIOS PARA DOMICILIOS serão adquiridos para os socios de todas as categorias, que estiverem no caso de contractar, de accôrdo com a alinea a do art. 18 dos estatutos sociaes.

Satisfeitas as condições regulamentares, mediante as prestações mensaes de 22\$, 13\$700, 11\$000 e o deposito de dez tostões por conto de réis, para garantia dos juros do primeiro mez, poderão os socios adquirir domicilios para moradia, continuando com direito á pensão, tudo de accôrdo com as posses de cada um.

Todos os direitos serão determinados pela data e ordem de inscripção.

Esse favor é utilissimo ás classes médias e pobres, principalmente aos operarios, pois que a prestação para amortização e juros do capital é INFERIOR AOS ALUGUEIS COMMUMMENTE EXIGIDOS EM NOSSAS CAPITAES.

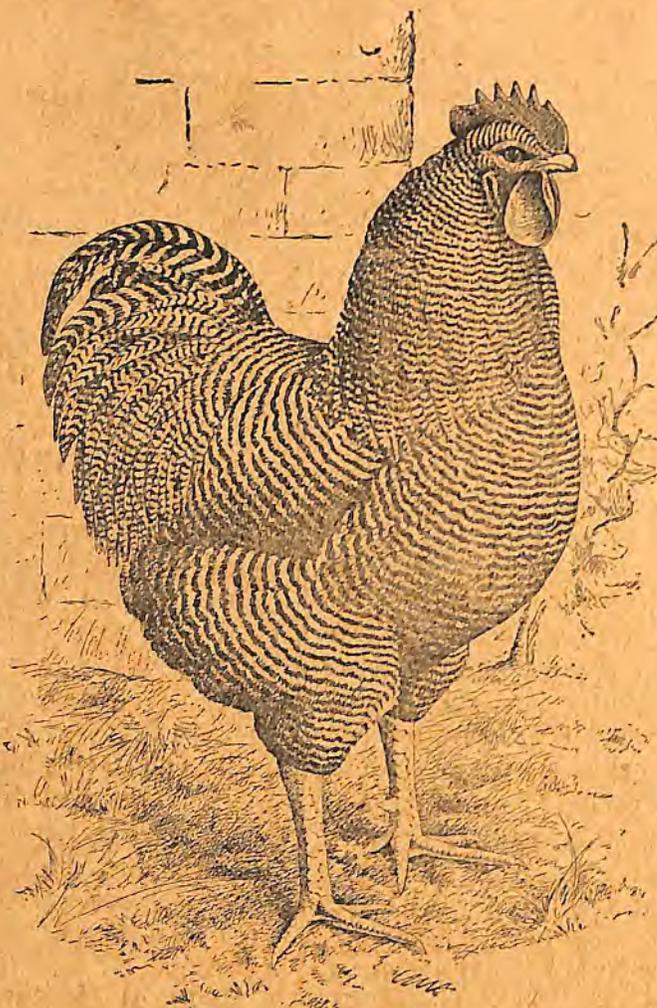
Peçam estatutos e prospectos á séde social

21, RUA THEOPHILO OTTONI, 21

Telephone n. 4612

Como obter um exemplar de graça da nova obra do grande avicultor brasileiro J. Wilson da Costa:

COMO FIQUEI RICO



CRIANDO GALLINHAS

Capa a 4 cores, 196 paginas de texto e 240 soberbas gravuras.
Ensina em 25 capitulos, de feição pratica, em linguagem
a mais, facil, como qualquer cidadão possa alcançar
sua independencia em pouco tempo, sem diploma e sem capital

Este volume não se encontra á venda nas livrarias; não foi editado para vender !!
Qualquer pessoa, seja ou não assignantes da CHACARAS E QUINTAES que remetter
hoje um vale de 24\$0.0 ao editor da CHACARAS E QUINTAES, caixa postal 652 — S. Paulo,
importancia de 2 assignaturas annuaes (1913) desta popular revista interessante para
todos, e de 2 exemplares do soberbo ALMANACK AGRICOLA BRAZILEIRO 1913 (320 paginas
com 150 gravuras), receberá além dos 14 folhetos atrazados das assignaturas (Janeiro
a Julho) e dos 2 almanacks, receberá tambem, a titulo de brinde, 1 exemplar do

COMO FIQUEI RICO CRIANDO GALLINHAS

Qualquer leitor deste annuncio facilmente angariará 2 assignaturas da
CHACARAS E QUINTAES, durante um anno, desde janeiro a dezembro de 1913,
com direito ao ALMANACK AGRICOLA BRAZILEIRO DE 1913; remetta então vale ou
ordem de 24\$000 pelas 2 assignaturas e logo receberá o esplendido volume
que offerecemos de graça aos nossos propagandistas.

Escrptorio da CHACARAS E QUINTAES — Rua Tamandaré, 42 (S. Paulo)

ASCURRA BASSE-COUR

ESTABELECIMENTO MODELO DE AVICULTURA

PREMIADO PELO GOVERNO FEDERAL

PROPRIETARIO

Dr. M. V. Calmon Vianna

GERENTE

James Rogers

Sub-Gerente - encarregado do couvoir
mosses Uodson.

Criação e reproducção das melhores raças de Gallinhas, Perús Americanos, Patos de Pekin, Faisões e outras aves.

Couvoir para mais de 1000 ovos, producção constante de 300 a 500 pintos mensaes, de abril a dezembro.

Grande stock de reproductores dos melhores criadores inglezes, alguns premiados nas exposições inglezas.

Stock de centenas de frangos das melhores raças de varias idades a disposição dos Srs. criadores.

Pintos com um dia de nascidos, melhor época para se preparar a criação, pois são criados nos logares em que teem de reproduzir; industria nova entre nós estabelecida pela Ascurra Basse-Cour.

Brevemente a inauguração da Escola Pratica de Avicultura.

A Ascurra Basse-Cour dirigida por um habil e conhecido veterinario inglez está nas condições de servir a sua numerosa clientela melhor do que qualquer outra casa congenere entre nós.



LADÉIRA DO ASCURRA, 55

AGUAS FERREAS

Casa Especial de Horticultura
77, RUA DO OUVIDOR, 77
RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1332

Grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaiolas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes,
festas, enterros, finados, etc. Encarregam-se
de ornamentações para mesas de jantar,
festas, salões, banquetes, ruas, etc.

Deposito de ovos do Posto Avicola do Rio de Janeiro

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo n. 228

(DEPOSITO GERAL E CULTURA DE PALMEIRAS)

Rua Santa Alexandrina n. 134

(CULTURA DE ARVORES FRUCTIFERAS, ROSEIRAS, ORCHIDEAS E PLANTAS)

CULTURA DE FLORES

RETIRO — PETROPOLIS

Deposito geral de plantas — Rua Haddock Lobo 228 — VILLA ITALIA

EICKHOFF, CARNEIRO LEÃO & C.

DIAS GARCIA & C,

39, 41 e 43, RUA GENERAL CAMARA, 39, 41 e 43



Importadores em grande escala de louças de ferro, ferragens, tintas, oleos, cimento, canos de ferro e de chumbo para agua e gaz, telhas zincadas, arame farpado e liso, drogas para industria, material para estradas de ferro, arados e mais artigos para lavoura e carbureto par, gaz acetyleno.

DEPOSITOS

Rua Clapp n. 10, caes Pharoux n. 9, rua da Cambêa ns. 21, 23, 25 e 33 e rua dos Benedictinos n. 19

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALIZAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTES PRODUCTOS CONHECIDOS

“Etriol” arsenicado, o melhor carrapaticida

Formicida Americana
Ferros de engommar
Formicida Pestana (purificado)
Dito Capanema
Dito Paschoal
Coalho marca “Estrella”
Raiolina Von-Klay

Dynamite “Estygia”
Enxada “Radiante”
Cimento “Jupiter”
Pontas de Paris
Enxada “Raio”
Arame “Radiante”
Arame “Agricultura”

Exportadores e commissarios de café e mais generos do paiz, garantem as melhores contas de venda, cujos liquidos são pagos immediatamente.

A nossa firma foi premiada com medalha de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America) pelas excellentes qualidades de café recebido de seus committentes que expuzeram

RIO DE JANEIRO

Arado Reversivel, Desterradores, Arado Americano.

FUNDIÇÃO INDIGENA

Grande fabrica de fundição de ferro e bronze,
Serralheria moderna, Machinas, Esculptura, Mode-
lação, Fundição de bronze d'arte, Placas
esmaltadas

Louça Sanitaria de ferro fundido esmaltado



Premiada em varias Exposições Nacionaes e Estrangeiras com 2 Diplomas de Honra, 4 Grandes Premios, o Primeiro premio da Prefeitura, 2 Diplomas de Progresso, 7 medalhas d'Ouro, 5 de Prata, 3 de Bronze e 2 Diplomas de Menção Honrosa.

“PRIMOR”

Um engenho completo
para beneficiar café em uma
só machina

N. 2 para 120 arrobas . . . 1:320\$
N. 3 para 200 ” . . . 1:660\$

Trabalho de 10 horas

Composta de: descascador, brunidor,
aspirador, ventilador e peneiras
para separar quatro qualidades

Privilegiada por Patente n. 5322

Esta machina tal qual apresentamos na gravura acima é a machina mais perfeita e economica conhecida até hoje. E' uma verdadeira maravilha. Todas as pessoas que as possuem e aquellas que as têm visto trabalhar são unanimes em affirmar que nada ha melhor no genero. A' custa de muitas despezas e experiencias conseguimos obter uma machina que, ella só, preenche os fius de um engenho de beneficiar café complicado e custoso.

A machina n. 2 demanda 4 cavallos de força
A machina n. 3 demanda 6 cavallos de força

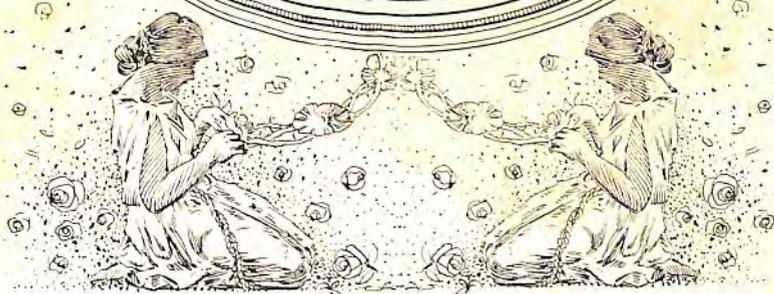
PEÇAM O NOSSO CATALOGO DE
MACHINAS PARA LAVOURA

CARVALHO, PAES & C.
150, RUA CAMERINO, 150

End Telegr. — LABOR

TELEPHONE N. 387

RIO DE JANEIRO



A LAVOURA

SUMMARIO — A LAVOURA: Missão Lauro Müller — O cavallo de guerra no Brazil — Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria — O café robusta — A LAVOURA NOS ESTADOS. — A LAVOURA NO ESTRANGEIRO. — NOTICIARIO. — EXPEDIENTE. — REGISTO COMMERCIAL.

A MISSÃO LAURO MÜLLER

Após uma ausencia de quasi tres mezes, chegou a esta cidade, a 16 de agosto proximo passado, o Sr. Dr. Lauro Severiano Müller, digno Ministro das Relações Exteriores e dedicado presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Não nos enganamos quando, no penultimo numero do nosso boletim, tocando o assumpto que nos serve ainda de titulo a estas linhas, predissemos seria a alta missão de que fôra investido dos melhores angurios para os nossos interesses, e coroada do mais completo exito.

Tínhamos como certo haviam de encontrar na pessoa do nosso illustre chanceller aquelles que, da grande Republica Norte Americana, com elle tivessem oportunidade de privar, um *quid*, um quer que fosse traduzindo, ou revelando um conjuncto de qualidades raras, valiosas, caracteristicas de um homem superior na accepção rigorosa do vocabulo, qualidades essas vislumbradas através de uma naturalidade muito propria e sem affectação, de uma simplicidade admiravel e captivante.

E assim, de facto, acontecera, desde a tarde do dia 10 de junho, ao primeiro contacto, em Hampton Roads, com a comitiva official norte-americana, encarregada de o receber, naquelle porto, e dar as boas vindas ao nosso chanceller, até a sua partida de Nova York, em 16 de julho.

Durante todo esse tempo, em que se achou na America do Norte, os informes dalli oriundos faziam timbre de pôr em relevo a viva admiração que por toda parte iam despertando no animo dos nobres hospedeiros o tracto fino, ameno e simples do seu hospede, as suas maneiras, os seus actos resumbrando, por entre a evidente alteza de espirito, intenções e propositos muito de sensibilizar os sentimentos patrios daquelle grande povo.

A parte esses privilegios por que tão bem se caracteriza o Sr. Dr. Lauro Müller, aferidos de sobejo pelo Governo e altos representantes das differentes classes constitutivas da admiravel nação, outros de grande apreço e valia os possui o nosso caro chanceller e que, no nosso fraco entender, á parte a funcção politica, foram as mais altas e preciosas credenciaes para aquella gente e a determinante das extraordinarias e immensas honrarias prodigamente tributadas a elle, da magnificente e carinhosa acolhida que lá recebeu.

Esses outros privilegios ou qualidades foram já por elle proprio condensadas na seguinte expressão, ou fórmula—*mais fazer do que dizer*—a que se tem atido, quando em exercicio das varias e altas funcções que lhe tem sido distribuidas desde a sua juventude.

Para aquella gente feita e refeita nos labores constantes de um progresso multiforme e sem rival valem mais que as credenciaes litteralmente politicas, de simples cortezia ou mesmo de amizade, as de evidentes e uteis serviços prestados, com intelligencia e dedicação, aos seus concidadãos ou ao seu paiz, mórmente si, por não se os haver executado com o madrugar preciso, o seu desenvolvimento moral ou material, o seu progresso estagnava no vagar da tibieza e da rotina.

Quando, pois, o embaixador da grande nação tradicionalmente amiga, em missão de culminantes tributos de affectividade, pisava o torrão norte-americano, nelle encontrava, além das distincções reservadas pela pragmatica aos que se acham investidos de funcções de tal quilate, outras não protocollares, mas significativas, valiosas e espezias, só conferidas aos que a patricia benemerencia merecidamente consagrrou.

E a prova dessa sagração teve-a S. Ex., tivemol-a nós, por occasião da sua partida e quando de tornada aos patrios lares, nas expansões espontaneas, calorosas e sinceras de admiração, respeito e carinhosa estima de que foi alvo da população desta cidade e de outras do Brazil que visitara.

A essas juntamos, tambem as nossas, vibrantes e sinceras, jubilosos e felizes por sentirmos de novo a sua acção efficiente nos destinos desta Sociedade que preside.

* * *

Na tarde de 9 de junho, partiu a bordo de tres yachtes a commissão official de recepção em Hampton Roads, Virginia, composta dos illustres Srs. Hon. William J. Bryan, Secretario do Estado; representante do Ministro da Guerra; Franklin D. Roosevelt, assistente do Ministro da Marinha; Dr. Domicio da Gama, Embaixador brasileiro; Dr. José Carlos Rodrigues; E. L. Chermont, advogado da Embaixada brasileira; Tte. Radler de Aquino, addido naval; J. D. Barros Pimentel, 2º Secretario da Embaixada; Senador Elihu Root; Hon. Dudley Field Malone, 3ª Secretario de Estado; General Erasmus Weaver, Chefe da Artilharia; Joha Barrett, Director da União Pan-Americana, Tte. Roscoe Bulmer, e Capitão Le Vert Coleman, ajudantes militar e naval do Sr. Lauro Müller; Charles Lee Cooke, da Secretaria do Estado, e J. P. Tumulty, Secretario do Presidente dos Estados Unidos.

No dia seguinte uma salva de canhões do Forte Monroe e a presença da escolta naval composta de dois navios de guerra, annunciavam a chegada do *Minas Geraes* nos Estados Unidos.

Depois de recebidos com as honras devidas, o Embaixador e comitiva foram conduzidos para bordo do hiate presidencial, que tomou rumo de Washington.

Ahi chegados, o 15º Regimento de Cavallaria, que os aguardava no Arsenal de Marinha, os acompanhou até New Willerd Hotel, onde foram hospedados. Dahi sahiram S. Ex. e comitiva no mesmo dia depois de receber os representantes do Governo, acompanhados de escolta, visitaram em White House o Presidente Wilson; a seguir, a missão visitou o Hon. William Bryan e depois os edificios importantes da Capital, que muito a impressionaram.

O segundo dia, como o precedente, foi de regozijos, terminando com um jantar offerecido pelo Secretario Bryan, em sua propria residencia, cortezia que muito captivou ao Dr. L. Müller.

Ao terceiro dia, o Sr. Ministro da Marinha sorprehendeu, no hotel, o Dr. Lauro Müller que a seu convite, seguiu em visita aos estaleiros navaes. Após longa inspecção nas officinas de reparos e plantas da força naval, a Embaixada visitou o edificio da União Pan-Americana onde o seu director, J. Barrett, offereceu um *lunch* durante o qual trocaram-se muitos brindes.

Deixando o edificio da União Pan-Americana, a Embaixada seguiu para o Capitolio e Bibliotheca do Congresso; depois tomou rumo do Senado que não estava em sessão. Por isto o Dr. Müller que allí fôra retribuir uma visita ao Senador Root, deixou sobre sua mesa, um seu cartão de visita.

A Academia Naval de Annapolis, recebeu tambem a visita da Embaixada que depois de assistir varias manobras dos cadetes, inspecionou os *hangars* da esquadra aviadora naval. Esta visita terminou com um pequeno *lunch*.

Regressando a Washington a Embaixada visitou o Vice Presidente dos Estados Unidos sendo depois recebida pelo Hon. H. White, ultimo embaixador americano na França.

O dia de sabbado foi consagrado á memoria de George Washington. Acompanhada pelo Vice-Presidente e Mrs. Marshall, a Embaixada seguiu até o Mount Vernon onde o Dr. Lauro Muller depositou uma corôa de orchideas e rosas em cujas fitas lia-se a seguinte inscripção: «Homenagem do Brazil a George Washington». Essa corôa foi conduzida do caes até ao tumulo de Washington pelos filhos do Dr. Lauro Müller e do Presidente da Republica Brasileira.

Neste mesmo dia o Embaixador brasileiro offereceu em honra da Embaixada Especial, um banquete que teve lugar no salão das Americas, no edificio da União Pan-Americana.

Terminou a visita á capital da grande nação americana com um *lunch* offerecido pelos addidos da Embaixada brasileira e, em seguida, um agradavel passeio de automovel.

Domingo, á meia noite, um comboio especial partiu de Washington conduzindo a Missão para uma excursão pelo continente. A primeira parada foi em Bethlehem, Pennsylvania, onde chegaram na manhã de segunda feira. Ahi a Embaixada visitou a planta da *Bethlehem Steel Co.*, onde lhe foi servido um *lunch* depois do qual ella assistiu á experiencia com os projectis que perfuram uma armadura de 8 pollegadas de espessura.

A tarde, a Embaixada percorreu os terrenos historicos e os edificios da Universidade de Lehigh.

Algumas horas depois a Embaixada chegava á grande metropole americana New-York— onde ha muito era esperada. Por isso New-York preparou-lhe uma recepção sem paralelo na historia. O Knicherbocker Hotel, que é um dos de mais luxo na cidade, foi o escolhido para hospedar a embaixada.

Innumeros convites foram então endereçados á Embaixada. O Prefeito da cidade foi o primeiro que a ella se dirigiu recebendo-a fraternalmente e offerecendo todo o conforto, durante a sua permanencia naquella cidade.

Uma delegação da Associação Exportadora e Manufactureira Americana apresentou á Embaixada um convite para um *lunch*.

Escoltada pelas tropas B. E. D. da Guarda Nacional, a Embaixada foi conduzida á Prefeitura em retribuição á visita do Prefeito. Dahi ella seguiu entre as aclamações de uma grande massa popular em direcção ao districto financeiro da cidade onde visitou a celebre Bolsa. O decimo quinto andar da torre Woolworth—o edificio mais alto do mundo— teve tambem a honra de sua visita. Dahi Embaixador e comitiva, tomaram rumo, do Parque Central, Avenida Beira Mar e Plaze Hotel onde a Associação Exportadora servio um *lunch*. Nessa occasião foram trocados amistosos brindes, e o Sr. Farrell, Presidente da Corporação Americana de Aço, offereceu ao Dr. Lauro Müller em nome da Associação uma linda taça de ouro. Em termos commoventes o Dr. Lauro Müller agradeceu tão significativa offerta e levantou uma saudação ao Presidente dos Estados Unidos.

Uma visita ao Museu Metropolitano, um jantar offerecido pela Sociedade Pan-Americana e um convite para um espectáculo, fecharam o dia. Ao jantar ouviram varias allocuções que terminaram com a de Lloyd Griscom, presidente da Sociedade, que presenteou o Dr. L. Müller com um relógio para viagem, propriamente adornado para uso na sua secretaria. Numa das faces do relógio foi gravada significativa dedicatoria.

No dia seguinte a embaixada dirigiu-se a West Point, onde visitou a Academia Militar. Um delicioso *lunch* foi servido pelo Superintendente, após o qual o Dr. Lauro Müller passou revista aos cadetes no campo de manobras. A' noite, a Secretaria de Commercio offereceu um grande banquete em honra ao Dr. Müller, sendo nessa occasião proferidos bellos discursos.

Agora é á cidade de Bóston que cabe entreter o Dr. L. Müller e comitiva, cuja chegada coincidiu com o dia da collação de grãos dos graduandos da Universidade de Haward. Esta gloriosa instituição, com grande surpresa da Embaixada, aproveitou essa occasião para honrar ao diplomata brasileiro, e até mesmo o Brazil, conferindo-lhe o grão de doutor em leis, facto unico nos annaes d'aquella Universidade.

A comitiva foi recebida em Boston por varios representantes do Governador e por dois membros da Secretaria do Commercio. Depois de um almoço no Cupley Plaza Hotel, o Dr. Lauro Müller visitou o Governador. De regresso, elle encontrou, o Major John Fitzgerald, que, em nome da cidade, apresentou-lhe as boas vindas. A seguir uma escolta de lanceiros nacionaes acompanhou S. Ex. a Cambridge para a collação de grão da Universidade de Haward. Após essa solemnidade foi servido um *lunch* num dos edificios da Universidade, terminando

esse dia memoravel, 19 de junho, com um banquete oferecido pela Secretaria de Commercio de Boston.

Deixando Boston, a Embaixada tomou rumo de S. Francisco. Durante essa viagem elle visitou a cascata do Niagara, Chicago, Annes, Iowa, Denver e Colorado Springs, que foram muito apreciados, especialmente Chicago pelas suas fabricas manufactureiras e pelo modelar matadouro que possui. Além disso, o Dr. Lauro Müller recebeu muitas demonstrações de sympathia. O professor Van Hise descreveu detalhadamente ao Dr. Lauro o methodo de extracção de ferro das minas de Wisconsin e varios representantes da Associação torradora de café discutiram questões de mutua importancia.

De Chicago a Embaixada seguiu para Annes, Iowa, onde foi condignamente recebida. Um automovel conduziu-a ao Collegio de Agricultura onde ella pôde visitar as escolas de agricultura e veterinaria, das quaes recebeu agradavel impressão.

A viagem de Iowa a Colorado Springs foi interrompida em Denver. A pedido do Dr. Lauro Müller, que se achava um tanto cansado, não houve recepção nesta cidade. Depois de algumas horas de repouso a comitiva fez curtas visitas a pontos de interesse historico, sendo depois conduzida a Maniton, onde a aguardava um trem, no qual subiram até o cume do Pikes Peak.

No caminho a S. Francisco, a Embaixada apreciou raras bellezas naturaes.

Depois de uma maravilhosa excursão transcontinental ella chegou enfim a S. Francisco, sendo ahi recebida de maneira indescrível por illustres pessoas, entre as quaes representantes do Governo.

Uma escolta de cavallaria com uma banda de musica acompanhou os hospedes até ao hotel onde o Prefeito e o Presidente da Exposição Panamá-Pacífico e o Major General foram cumprimentar-lhes, depois do que seguiram para uma cidade do interior onde se refugiaram para descanso de tão fatigante viagem. Uma semana depois foram os hospedes levados a Pleaston onde a Sra. D. Phoebe Hearts recebeu-os em sua residencia. Dahi seguiram para Santa Cruz onde o Sr. Moore, presidente da Exposição, entreteve o Embaixador enquanto a comitiva era recebida pelo Director Sesnon. Proseguindo, atravessaram o valle de Santa Clara e em Felton foram obsequiados com um *lunch*, findo o qual seguiram até Palo Altoon de se acha a Universidade Leland Stanford. Em caminho aos excursionistas foi servido um chá oferecido pelo Major Sidney Cloman e sua excellentissima esposa. Recebeu-os na Universidade o seu Presidente, Sr. David S. Jordan.

No outro dia principiou a retribuição de visitas ao Prefeito Rolph, Major General Murray, e Presidente da Exposição depois do que seguiram ao parque do Portão de Ouro, até que em Cliff House lhes foi servido um *lunch*. Dahi foram conduzidos ao local da Exposição onde o Dr. Lauro Müller indicou oficialmente o local onde serão edificados os pavilhões brasileiros. A tarde os directores da Exposição convidaram S. Ex. e comitiva para um jantar durante o qual trocaram-se muitos brindes.

O dia seguinte foi de grande gala. Depois de um *lunch* servido no Palace Hotel, a Embaixada foi conduzida ao Presidio para dalli assistir aos festejos que se celebraram em honra do Brazil. Assim que se approximaram do Forte Blaney uma salva de 19 tiros reboou. Uma banda militar tomou a frente do prestito conduzindo-o ás archibancadas donde, no meio de uma commissão de officiaes da Armada e Exercito, o Dr. Lauro Müller assistiu a uma parada militar depois da qual a Embaixada dirigiu-se ao local que ia ser dedicado ao Brazil.

O Presidente Moore fez a apresentação do Director William Sesnon, que, como outras autoridades, pronunciou vibrante discurso que muito impressionou o representante brasileiro. O Sr. Malone, terceiro secretario de Estado saudou o Estado de San Francisco em nome do Governo Federal e deu começo a cerimonia da dedicação.

Foi então que usou da palavra o Dr. Lauro Müller pronunciando um eloquente discurso. Em seguida foi plantado o mastro da bandeira brasileira e a Sra. D. Dudley Fiela Malone, içou graciosamente o estandarte brasileiro sob uma significativa ovação e salva de canhões. Terminou esse memoravel dia com um banquete offerecido pelo Vice-Presidente da Exposição.

Regressando a New York, a Embaixada foi alvo de novas manifestações de estima e consideração. Em Los Angeles ella foi recebida por uma commissão composta das altas autoridades locais e pessoas gradas. A Embaixada não escondeu a satisfação que lhe dava a permanencia naquella cidade de tão salubre clima. A tarde dirigiu-se a Riverside onde o Dr. Müller visitou as laranjeiras que ha meio seculo atraz foram importadas do Brazil; na manhã do dia seguinte, ao pé de uma daquellas laranjeiras foi-lhe servido um almoço. Essa idéa muito commoveu aos hospedes da nação Brasileira.

De Los Angeles embarcaram para New York passando pelo Grand Canyon. A opulencia da natureza extasiou o Embaixador que fez parar o comboio varias vezes afim de melhor apreciar tão agradaveis panoramas. Continuando a viagem, a Embaixada fez uma curta parada em Gary, para examinar as officinas de aço da corporação Americana, e para uma visita de despedidas a Chicago.

A 10 de julho foram avistadas as collossaes torres de New York. Na tarde do dia da chegada, o Commercio de Café da America offereceu um banquete em honra ao Dr. Lauro Muller, cuja direcção foi confiada ao Presidente da Associação Torradora de Café. Pronunciaram eloquentes discursos os Drs. Lauro Müller e Hon. William Bryan, que viera a Washington especialmente para se despedir do Embaixador brasileiro. Ambos respectivamente, levantaram brindes aos Estados Unidos e ao Brazil.

No intuito de corresponder ás amabilidades que recebeu do povo americano, o Dr. Müller, auxiliado de outros membros da comitiva e officiaes de bordo, offereceu um banquete á nação americana a bordo do *Minas Geraes*. Centenas de convidados acompanhados de suas familias compareceram a esta festa desejosos de cumprimentar o Dr. Müller antes de sua partida. Sabbado, o ultimo dia, o Embaixador dedicou-o ao commandantes da esquadra americana ancorada em New York.

Antes de partir, porém, os clubs New York e Cincinnati, da liga nacional, disputaram um campeonato de *base-ball* e o Dr. Lauro Müller, convidado, assistiu a esse interessante jogo. Por fim S. Ex. e comitiva visitaram a famosa Coney Island, onde ha milhares de diversões.

No dia 16 de julho, escoltado por dois couraçados e entre as salvas dos fortes de New York, o *Minas Geraes*, trazendo em seu bojo o illustre Embaixador e sua comitiva, partio em direcção á patria estremecida, depois de haver terminado a sua missão de paz e amizade entre a grande Nação Norte-Americana e o nosso amado Brazil.

* * *

A's 4 horas da tarde do dia 3 de agosto o *Minas Geraes* chegou a Belém. Uma flotilha de quinze vapores repletos de povo e de familias foi ao seu encontro, e o Dr. Enéas Martins, Governador do Estado do Pará, recebeu o Dr. Lauro Müller com um affectuoso abraço.

Em seguida tomaram logar em uma lancha que os conduziu para terra, onde o Sr. Ministro, seguido de enorme cortejo e entre entusiasticas manifestações da multidão, tomou rumo do grande hotel, onde foi hospedado. A' noite, o Dr. Lauro Müller assistiu á *marche aux flambeaux* organizada pelos estudantes depois da qual foi convidado para um jantar intimo na residencia do governador do Estado.

Não podia ser mais pomposa nem carinhosa a recepção que teve o illustre Ministro naquelle Estado. Innumeras festas foram organizadas em sua honra e por toda a parte o povo ovacionou calorosamente o recém-chegado.

Esta maneira significativa de receber ao illustre diplomata, captivou-o deveras.

Ao dia 8, depois de um grande banquete official que lhe offereceu o Governador do Estado, ao qual compareceram as altas autoridades do Estado, além de pessoas gradas, o Dr. Lauro Müller, acompanhado de sua comitiva, do Governador do Estado e das altas autoridades, embarcou no *Minas Geraes* que partiu logo as primeiras horas do dia.

Calcula-se em 4.000 o numero de pessoas que visitaram o *Minas* e foi tal o accumulo que seu commandante pediu providencias no sentido de serem enviados vapores para conduzir os visitantes que, mesmo assim, permaneceram até 9 horas da noite a bordo.

* * *

A 16 de agosto findo chegava a esta cidade o illustre Ministro das Relações Exteriores Dr. Lauro Severiano Müller, sendo recebido com todas as homenagens pelo governo e com as mais vivas demonstrações de sympathy por parte do povo.

Eram 7 horas da manhã quando partiram em direcção do *Minas* os contra-torpedeiros *Malto Grosso* e *Pará* e os hiates *Tenente Ribeiro* e *Tenente Rosa*; os

rebocadores *Laurentino Pilla* e *Guarany* que encontraram o navio nas proximidades das ilhas Maricás.

Uma hora depois o *Minas*, comboiado pelas diversas embarcações que foram ao seu encontro, enfrentava a barra, ali ficando em bordejão.

Fóra da barra o representante do Sr. Presidente da Republica passou para bordo do *Minas* que só as 11 e 40 se poz em movimento, tomando a direcção do porto, onde depois de varias manobras, ancorou. Desde logo muitas embarcações approximavam-se do grande couraçado, atracando em primeiro logar a lancha *Olya* que conduzia o Sr. Ministro da Marinha, Chefe do Estado Maior da Armada e superintendente do Material e Inspector do Arsenal de Marinha. Em seguida atracou a lancha que conduzia o Sr. Regis de Oliveira Sub-Secretario das Relações Exteriores, Edwin Morgan, Embaixador Americano e os membros da Commissão de recepção.

Depois de uma amistosa palestra, o Dr. Lauro Müller passou-se para o *Galeão D. João VI* que se achava a sua disposição. Acompanhado de innumerables embarcações, o *Galeão D. João* seguiu para o caes Lauro Müller onde estacionava grande parte da população desta cidade.

Era meio-dia, quando no alto dos morros visinhos á bahia de Guanabara se fez ouvir de mistura com o ruidoso troar das salvas, o alegre espoucar dos foguetes.

A praça Mauá habilmente ornamentada apresentava um aspecto garrido com os trophéos de bandeiras e os festões de folhagem. Allí, anciosos, desde cedo, as altas autoridades, membros do alto commercio e industria e representantes das diversas classes sociaes, aguardavam o Dr. Lauro Müller para apresentar-lhe cumprimentos de boas vindas.

Só ás 2 horas poude o *Galeão D. João VI*, atracar ao caes Lauro Müller onde S. Ex. recebeu os affectuosos cumprimentos de seus amigos e admiradores que o estreitaram em seus braços.

O corpo diplomatico e consular apresentou tambem as suas felicitações ao eminente brasileiro que regressava de tão sympathica missão de cordialidade.

A multidão que se apinhava em torno ergueu vivas e bateu palmas freneticamente. O Dr. Lauro Müller, commovido, agradecia a carinhosa maneira com que o acolhiam os seus patricios no regresso da missão que o levara ao seio da grande nação norte-americana.

Em seguida S. Ex. tomou uma carruagem do Palacio acompanhado dos representantes do Sr. Presidente da Republica, e escoltada por um piquete de cavallaria do Collegio Militar.

Um batalhão do Exercito prestou-lhe as devidas continencias.

Seguia o carro de S. Ex. o do Sr. Regis de Oliveira, sub-secretario das Relações Exteriores, e do Sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos.

Vinham depois os automoveis dos Ministros de Estado, commissões do Senado e da Camara, membros do Corpo Diplomatico, altas autoridades civis e militares, commissões do commercio, industria e repartições publicas; corporações

com os respectivos estandartes, Sociedade Nacional de Agricultura, directoria e funcionarios, além de muitas pessoas amigas do Dr. Lauro Müller.

Em toda a avenida Rio Branco, por onde desfilou o prestito, havia muitos populares.

Em toda a sua extensão tremulavam trophéos de bandeiras e galhardetes. Nas calçadas era difficil o transito, pois nellas se agglomeravam familias em elevado numero.

Denau, o arrojado aviador francez, que fóra da barra, entregara ao Dr. Lauro Müller um ramilhete de flores, seguia, por sobre todos, o prestito, que desfilou até o Palacio do Cattete e dahi para o Monröe.

O Sr. Presidente da Republica aguardou a passagem de S. Ex. de uma das escadas do salão nobre do Palacio do Governo, em companhia do Sr. Ministro da Guerra, sub-chefe da Casa Militar, capitão de fragata Jorge da Fonseca, ajudantes de ordens capitão de corveta Reginaldo Teixeira e tenente-coronel James Andrew, capitão Oliveira Junqueira, capitão-tenente Cunha Menezes, capitão-tenente Coelho Lessa e tenente Leonidas da Fonseca; auxiliares de gabinete Mario Moreira da Silva, Ferreira Lopes e Hildebrando Junqueira.

Ao defrontar o palacio o landau em que vinha o Dr. Lauro Müller, as pessoas que ahi o esperavam proromperam numa longa salva de palmas.

O Dr. Lauro Müller foi conduzido ao salão nobre do Palacio, onde o esperava o Presidente da Republica, que o abraçou effusivamente e apresentou os seus cumprimentos de boas vindas, felicitando pelo brillantismo com que se desempenhou da nobre missão junto ao governo americano.

Aproveitando a oportunidade o Dr. Lauro Müller agradeceu ao chefe da Nação a prova de elevada confiança com que S. Ex. o distinguira e bem assim as atenções que S. Ex. lhe dispensou não só na America do Norte, como por occasião de seu regresso á patria.

Em seguida S. Ex. recebeu no salão nobre os cumprimentos dos Srs. Edwin Morgan, Embaixador Americano; Dr. Herculano de Freitas, Ministro da Justiça; Dr. Rivadavia Corrêa, Ministro da Fazenda; Dr. Regis de Oliveira, Ministro interino das Relações Exteriores; Senadores Pinheiro Machado e Arthur Lemos; Dr. Edwiges de Queiroz, chefe de Policia; Dr. Barros Moreira, Introdutor diplomatico; Deputados Fonseca Hermes, Flores da Cunha e Rogerio de Miranda; Consul Geral, Coronel Silveira Lobo e Dr. Helio Lobo, secretarios do Sr. Ministro das Relações Exteriores.

Durante a visita do Dr. Lauro Müller tocaram as bandas de musica do 56 batalão de caçadores e do 2º de infantaria da Força Policial.

Após alguns minutos de demora o Dr. Lauro Müller retirou-se do Palacio do Cattete seguindo em direcção do Monröe onde S. Ex. recebeu os cumprimentos das pessoas que o foram receber no caes.

Depois de ter apresentado ao Dr. Lauro Müller os cumprimentos de boas vindas, em nome da commissão de recepção, o Dr. Paulo Frontin, concedeu a palavra ao academico João Carlos Machado, da Faculdade Livre de Direito, que

em nome do Centro Academico Republicano Pinheiro Machado saudou num eloquente discurso o illustre Chanceller Brasileiro.

Dentre o crescido numero de pessoas que se achavam no Monrôe, por si e com delegações pudemos notar as seguintes :

General Luiz Barbedo e Dr. Jesuino Cardozo, representando o Sr. Presidente da Republica ; Dr. Rivadavia Corrêa, Ministro da Fazenda ; Dr. Herculano de Freitas, Ministro da Justiça ; Dr. Barbosa Gonçalves, Ministro da Viação ; Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura ; General Vespasiano de Albuquerque, Ministro da Guerra ; General Pinheiro Machado, Dr. Sabino Barroso, por si e representando o Dr. Wenceslão Braz, Vice-Presidente da Republica ; Dr. Edwiges de Queiroz, Chefe de Policia ; Nuncio Apostolico, Dr. Bernardino Machado, Ministro de Porrugal ; Dr. Leoncio Corrêa, Director da Imprensa Nacional ; comissão do Conselho Municipal, Senador Lauro Sodré, Dr. Floresta de Miranda, Encarregado dos Negocios da Belgica, Ministro e Secretario da Legação Argentina, Ministro da Italia, Encarregado dos Negocios da Colombia, Ministro da Russia, Dr. Paulo de Frontin, Dr. Valentim Dunham, Coronel José Muniz, General Marques Porto, General Caetano de Faria, Comendador Frederico de Carvalho, Consul Silveira Lobo, Dr. Barros Moreira, Henrique de Saules, Samuel de Souza Leão, Dr. Pessoa de Queiroz, Matheus de Albuquerque, Adolpho Konder, Mario de Vasconcellos, Deputado Netto Campello, representando o Governador de Pernambuco ; Deputados Octavio Mangabeira e Mario Hermes, representando o Governador da Bahia ; Senador Bernardo Monteiro e Deputado Ribeiro Junqueira, representando o Presidente do Estado de Minas ; comissão da Camara de Commercio Internacional, representantes das Associações Commerciaes de Victoria, Campos, Pelotas, Ceará, Rio Grande, Corumbá, Jaraguá, Bello Horizonte, Porto Alegre, Pará, Maranhão, Florianópolis, Recife, Sergipe, Assu' e Rio de Janeiro ; Senador Ferreira Chaves, representando o Governo do Rio Grande do Norte ; Senador Walfredo Leal e Coronel Antonio Pessoa, representando o Governador da Parahyba ; comissão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Senador Generoso Marques, representando o Presidente do Paraná ; Deputado Figueiredo Rocha, Deputado Nicador do Nascimento, Senador Hercilio Luz, Senador Arthur Lemos, Major Bernardo de Oliveira, comissão da Caixa Auxiliar dos Bagageiros da Estrada de Ferro Central do Brazil, Dr. Estanisláo Pamplona, Director da Repartição Geral dos Telegraphos ; comissão da Repartição de Obras Publicas, composta dos Engenheiros Candido de Araujo Vianna, Adolpho Monteiro de Barros e Leopoldo Prado ; Eugenheiro J. J. da Silva Freire, Dr. Jacy Monteiro, Dr. Paulo de Queiroz, por si e representando o Dr. Enéas Martins, Governador do Estado do Pará ; comissão do Centro Catharinense, Dr. Theophilo Nolasco de Almeida, Dr. Oscar Mafalda de Oliveira, comissão do Centro Industrial do Brazil, comissão de operarios e operarias da Imprensa Nacional, Paulo Vidal, Coronel Cunha Martins e numerosa comissão de officiaes da Brigada Policial, comissão da Confederação Brasileira do Trabalho, comissão de funcionarios da Repartição Geral dos Telegraphos, José Ramalho, Francisco Firmo, Coronel

Julio Aquino, Dr. Orozimbo Nascimento, Coronel Alexandre Barreto e comissões de professores e alumnos do Collegio Militar ; officialidade do 1º batalhão de artilharia; Alves da Fonseca, General Faro, Coronel Celestino Bastos, General Alencastro Guimarães, comissão da Guarda Nacional, General Muller de Campos, Coronel Carlos Paulino, Dr. Adolpho Del-Vecchio, Inspector de Portos, Rios e Canaes ; Coronel Emilio Blum, Dr. Lebon Regis e Coronel Eugenio Muller, representando o Governador de Santa, Catharina ; Dr. Carvalho Borges Junior, Dr. Víctor Leivas, Dr. A. Negreiros Junior, comissão da Caixa Beneficente dos Guardas Municipaes do Districto Federal, Deputado Moreira Guimarães, representando o Presidente do Estado de Sergipe ; Marechal Pires Ferreira representando o Governador do Estado do Piauhuy ; Conde Modesto Leal, Octavio Guimarães, comissão da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, composta do General Thaumaturgo de Azevedo, Dr. José Boiteux, Dr. Alvaro Berford, Dr. Taciano Accioly e Sebastião Sampaio ; Dr. Euzebio de Queiroz, Milton Vieira, Dr. Alfredo Lisboa, Dr. Toledo Lisboa, Dr. Joaquim Catramby, Luiz Faro Junior, Rodolpho Bernardelli, Director da Escola de Bella Artes ; Napoleão Reys. Coronel Albuquerque de Souza, Major Liberato Bittencourt, comissão de officiaes da Escola Militar, comissão de funcionarios da Estrada de Ferro Central do Brazil composta dos Srs. Dr. Sinal de Sá e Silva, Coronel José Ricardo de Albuquerque, Dr. Calmon Vianna, Antonio C. de Araujo Bastos, Capitão Bernardo Gomes, Porphirio Ramos, Tenente-Coronel João Clapp Filho, Armando Muller, Alfredo Ribeiro, Randolpho Cesar Fernandes, Dr. Humberto Antunes, Dr. Affonso Soares, Evaristo Tarquinio de Figueiredo, Dr. Almir Antunes, Dr. Gil Pinheiro Guedes, Major Americo de Albuquerque, João Barbosa, Dr. Carlos Guedes da Costa, Dr. Magno de Carvalho, Luiz Augusto Tinoco de Lacerda, Dr. Tygna da Cunha, Dr. Dantas Barroca e Nabuco de Araujo Pinto ; comissão da Associação Geral de Auxilios Mutuos dos Empregados da Estrada de Ferro Central do Brazil, composta dos Srs. Coronel Paulino Sodré Ribeiro, Francisco Simões Bravo, Coronel José Ricardo de Albuquerque, Major Carlos Frederico de Oliveira, Modesto Maximo de Almeida, Capitão João Carlos de Castro Lemos, Oscar Augusto, Renato Lopes, Capitão Luiz Augusto de Castro Miranda, Capitão Alfredo Carlos Ribeiro, João de Oliveira Castro Vianna, Dr. , Edmundo Perry, Capitão Edmundo José Valladares, Eurico de Moura Vallim Capitão Gualberto Gomes, Capitão Bernardo Rodrigues Gomes, Jovelino Vaz Figueira, José Dias Ferraz da Luz, Francisco Freire de Brito Junior, Octavio Pereira Legey e Deocleciano Candido Vasconcellos ; comissão do Club de Engenharia, composta dos Drs. Castro Barbosa, Candido Gaffrée, Conrado de Niemeyer, Luiz van Erven, Sampaio Corrêa, Osorio de Almeida, Teixeira Soares, Manoel Maria de Carvalho, Augusto Teixeira e Carlos de Niemeyer ; Dr. Osorio de Almeida, Presidente do Conselho Municipal ; comissão da Caixa Geral do Pessoal Jornaleiro da Estrada de Ferro Central do Brazil, comissão da Sociedade Rio-Grandense do Sul, comissão da Escola Premunitoria Quinze de Novembro, comissão do Gymnasio de S. Bento, comissão da Associação Christã de Moços, comissão do Centro Parahybano, comissão do Horto Botanico,

composta dos Srs. Dr. Benjamin Vaz, Dr. Leonel Vieira e João Braga de Araujo ; Dr. Sampaio Corrêa, Dr. Francisco de Castro Soares e Roberto Tarlé, pelo Administrador dos Correios de Santa Catharina ; Directoria e funcionarios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Terminados os cumprimentos o Dr. Lauro Müller partiu para o Itamaraty.

O movimento á noite, na cidade, foi consideravel.

A avenida Rio Branco esteve totalmente illuminada com elegantes festões de lampadas electricas. Os vehiculos circularam até tarde e, em coretos levantados na grande arteria, bandas de musica se fizeram ouvir.

Nó mar, defronte ao Palacio Monröe, uma multidão agglomerada assistiu á queima de vistosos fogos de artilharia.

Precisamente ás 10 horas, chegou ao Palacio o Dr. Lauro Müller que, em automovel do Estado, vinha acompanhado do Sr. Dr. Barros Moreira, General Caetano de Faria e Deputado Joaquim Pires.

Na escadaria uma commissão recebeu S. Ex. debaixo de uma significativa salva de palmas. Pouco depois o hymno nacional, executado pelas bandas de musica, annunciava a chegada do Presidente da Republica que se fez acompanhar de suas casas civil e militar.

Introduzidos para o salão nobre do palacio, tomou a palavra o orador official que proferiu o seguinte discurso :

EXM. SR. DR. LAURO MÜLLER :

Quizeram os vossos amigos e admiradores que eu lhes interpretasse os sentimentos de affecto e respeito para com o Brasileiro illustre que torna á patria, coroado dos louros que lhe teceu o maior povo da America.

Porque me escolheram elles para vos dar as boas vindas ?

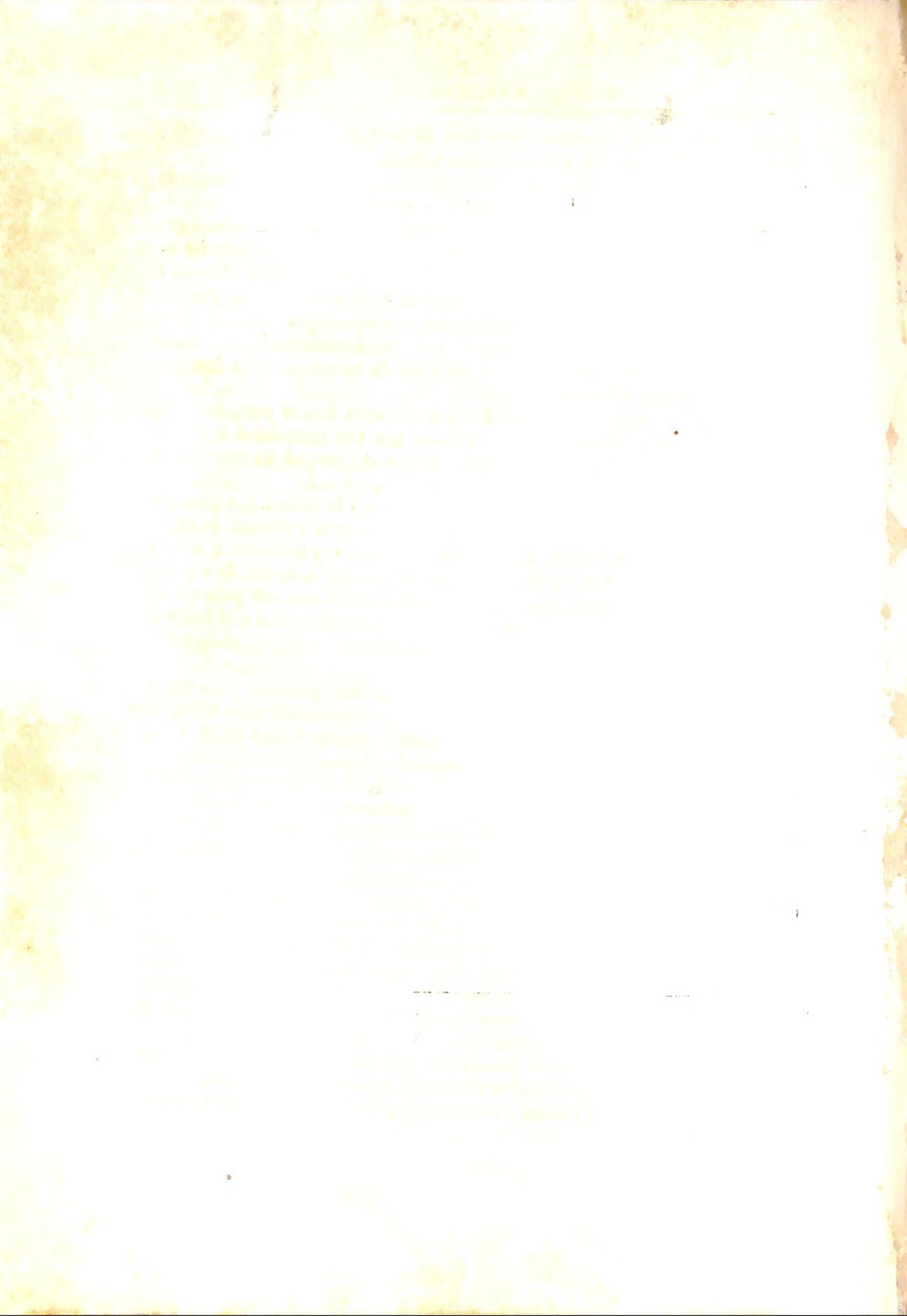
Talvez, porque, vosso immediato successor na pasta da Viação, tenha podido mais de face apreciar a grandeza da vossa obra na administração do Presidente Rodrigues Alves ! Talvez, porque, pertencente a esta geração que se formou sob a Republica e que tem em vós o seu mais antigo representante, me seja dado exprimir, com toda a sinceridade, as esperanças que lhe inspiraes como seu legitimo guia ! Talvez, enfim, porque, filho da Bahia, de onde venho, berço da nossa nacionalidade, dissestel-o na vossa passagem por lá, mãe extremosa, digo eu, dos heróes deste formoso paiz, a qual acompanha com interesse, com desvelo, com anciedade, todos os seus triumphos, terra que não sabe distinguir entre brasileiros quando se trata de glorificar-os, ou se chamem José Bonifacio ou Ruy Barbosa, viessem do exilio como elles, ou tragam, como vós, braçadas de flores de um povo amigo ; talvez, por isso, possa transmittir-vos, com o proprio rithmo, as ovações de todos os vossos admiradores !

A Bahia, sempre magnanima, que abriu os portos do paiz ao commercio estrangeiro e que só de vós, um seculo depois, recebeu as chaves do seu porto !

MISSÃO LAURO MÜLLER



O Sr. Dr. Lauro Müller junto à primeira laranjeira plantada na Califórnia em 1874, e oriunda do Estado da Bahia (Brasil)



a Bahia, cujo reconhecimento sentistes bem de perto, e que se alvoroça com o feliz exito da vossa missão, e com ella todo o Brazil.

Sim Exm. Sr., era a voz da patria que irrompia da bocca dos milhares de pessoas que vos saudaram com effusão, desde o cões Lauro Müller, através da Avenida Rio-Branco, até este palacio, tres obras primas do vosso genio! Aqui, nas louçanias desta festa, resurte o acordar estrepitoso do paiz ao contacto do filho estremecido que lhe imprimiu, das margens do Madeira e do Mamoré á barra do Rio Grande do Sul, a vibração de uma energia privilegiada, pois não houve faixa do seu solo, trecho das suas aguas e mesmo, digamos assim, parte da sua atmospherá, a que não beneficiasse a vossa acção adminitrativa, que tanta foram as estradas de ferro, os portos, as linhas de navegação e os fios telegraphicos com que o dotastes!

E, não é sômente o coração do Brazil que se agita com o vosso regresso, são os corações de todos os povos irmãos, que vos reconhecem o sincero empenho de manter inquebrantaveis os nossos sentimentos de concordia e amizade.

Se assim é, de nacionaes e estrangeiros, o conceito inilludível, que direi dos vossos amigos, dos que privam convosco e que lograram interessar as fibras mais profundas do vosso ser? Direi, apenas, que elles vos conhecem a mais o unico ponto vulneravel, que é esse coração, cujas modulações, de pae, de esposo, de amigo, só encontram resistencia nos éstos de um patriotismo sem jaça, que se affirmou, desde os bancos escolares, no amor entranhado á liberdade e na lealdade ás nossas instituições, pelas quaes, muito cedo, offerecestes bravamente o vosso sangue, e annuviastes a serenidade do vosso lar.

Com essas credenciaes, entrastes na vida publica, que, para logo e sem intermissão, vos disputou os serviços indefessos, impellindo-vos de triumpho em triumpho até succederdes áquelle que conquistou, em vida, o maior nome nacional.

Quando a nação inteira, tomadã de terror panico diante do desaparecimento do « Deus Termino » das nossas fronteiras, desanimava, entre inquieta e acabrunhada, de lhe encontrar successor, de repente surge o vosso nome e, como o lenho avistado que reanima naufragos ao desamparo, despertastes a confiança que se apagava de todos os espiritos, preenchendo vacuo insondavel.

Então, a grandeza da vossa alma patriótica librou-se em toda a sua plenitude, aureolando-vos do nimbo de nobreza que só é dado aos que pairam muito alto, em atmospherá leve e tranquillá. Comprehendestes e adoptastes, sinceramente, o conceito de um grande poeta, que era ao mesmo tempo profundo sociologo: « Só quando deixarmos de ser politicos, principiaremos a ser bons ». E deixastes de ser politico para vos tornardes, como Rio-Branco, a expressão genuina da alma nacional.

Não quero assignalar os sacrificios feitos á religião nova e implacavel em que vos filiastes, mas, para mostrar que não fugistes aos mais tremendos, citarei só o caso dos limites de Santa Catharina com o Paraná, em que soffreastes os impetos de um coração sempre fiel ao céspedes natal, e a força da justiça de uma

causa já dirimida pelo summo tribunal do paiz, afim de conjurardes extremos de violencia entre brazileiros !

E, sem duvida, da grandeza do sacrificio vos veio a autoridade moral que cedo grangeastes no estrangeiro, permittindo-vos dissipar as leves nuvens que pareciam accumular-se no horisonte das nossas relações internacionaes, e re-integrar-nos na politica tão lealmente praticada pelo saudoso Presidente Campos Salles, que, de bom grado, vos estendeu as mãos, com a sua generosidade cavalheiresca, para mais depressa consolidardes os laços que havieis reatado.

Já Waldeck-Rousseau, o grande obreiro da união entre os republicanos francezes e que, como vós tinha o sentimento preciso da oportunidade, proclamava que ser estadista é «saber o que se quer e querer o que se póde», e não ha acto que melhor vos sagre verdadeiro estadista do que aquelle. São palavras que aqui profundiastes ha dous annos: Sou conservador na Republica tendo para mim que a obrigação dos estadistas é conciliar as tradições do seu paiz com as exigencias de sua época». Que tradição mais republicana do que a dessa politica de concordia com a Argentina, ratificada aos primeiros albores do novo regimen? Assim pensaveis e assim quizestes no Governo.

Mas, fostes além e procurastes no estado nascente da nossa nacionalidade tradição mais viva e nunca interrompida, a da politica tão bem definida pelo genio de Nabuco: «A obra dos Estados Unidos é crear um continente neutralizado para a paz, livre e inacessivel ás potencias da guerra, que fazem do resto do mundo, da Europa, um verdadeiro continente belligerante. Essa verdadeiramente a grande obra da nação americana na civilização». Doutrina, que se deve ao immortal americano cujo nome honra este palacio, e que, desde logo, foi abraçada pelo primeiro Imperio, tornando-se, com a continuação um dos mais sagrados compromissos da nossa politica internacional.

Quando se contempla o espectaculo que hoje offerece a Europa, semelhante, em parte, ao de uma jaula de leões á espera da presa para se dilacerarem, não se póde deixar de admirar a clarividencia do estadista que concebeu tal systema, e louvar a benemerencia dos que, como Olyntho de Magalhães e Rio-Branco, procuraram restituir-lhe todo o antigo prestigio.

Com o concurso de S. Ex. o Sr. Embaixador Edwin Morgan, que, já por um seu illustre ascendente, tinha titulos á nossa gratidão, e tanto nos tem sabido captivar, puzestes o fecho nos elos dessa cadeia, solidamente pontcada por Elihu Root, levando ao grande povo do Norte a segurança do nosso reconhecimento, que lhe ha de dar alento, afim de proseguir na sua derrota para o infinito, pois, como bem rastreou sensivel philosopho: «Oh sol! que seria de tí sem aquelles a quem illumina?»

Lá vos foi dado apprehender o segredo do brilho que irradia essa maravilhosa Nação, complexa e mysteriosa como tudo de grande na natureza, e, sem duvida, verificastes a justeza do conceito que, neste mesmo local, exprimiu o seu lidimo Mentor: «A successão pacifica, de accôrdo com a vontade do povo, substituiu a usurpação do poder permittida pela indifferença do povo. A lealdade ao paiz, a sua paz, a sua honra, superaram o espirito de partido dos chefes».

E' a isso que se chama consciencia nacional, sem a qual as nações se tornam erradias e vacillantes, como individuos allucinados de quem todos escarnecem, e da qual bem caracterizastes a essencia o anno passado, ao assumirdes a presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura : « Para que uma sociedade possa ser bem governada não basta crear e prover os cargos de sua governação ; é mister que haja consciencia collectiva. Ella é tão indispensavel aos governados como aos governantes : a estes, como um apoio imprescindivel á delegação que exercem ; aquelles, para a consecução dos seus destinos. A ausencia desse sentimento collectivo deixa aos que querem governar com rectidão e acerto, sem o exacto conhecimento das aspirações e interesses dos governados ; e mutila os direitos que tem estes de collaborar na administração dos seus dslegados. O abandono do espirito de associação que unifica sentimentos e interesses, seria, por isso, nas sociedades modernas, um attentado á civilização ».

E fostes vós que subcrevestes a lei básica da associação de interesses e sentimentos no nosso paiz ! E não vos limitastes a tão honroso papel : como Washington, quizestes pôr em pratica os principios que decretaveis, e dirigis, com zelo e solicitude, a mais importante das nossas associações agricolas á qual durante a vossa passagem pelo Ministerio da Industria, já tinheis levado constante e decisivo apoio.

Quiçá, seja a característica maior da vossa indole, essa preocupação incessante de que os vossos actos não fiquem em palavras, e, por isso, os adoptaes como filhos que nunca mais desampraes ás vicissitudes da existencia, tal como Darwin costumava fazer ás idéas, uma vez surprehendidas no seu cerebro, que, toda a vida, cultivava com carinho, tratando-as e alimentando-as com o que se lhes affeiçoasse no curso do tempo, até formar dellas crystal transparente e impermeavel. Melhor do que eu poderia fazel-o, definistes vós mesmo esse traço de vosso character : « Não sei se essa teimosia consciente terá entre nós tantos servidores quantos são os capazes de deslumbrar a opinião com acções de entusiasmo fugaz, mas fio que os interessados no éxito da nossa nacionalidade se ajuntarão sempre, como agora o fazemos, para combater a inconstancia, que é nos povos, como nos individuos, uma das manifestações mais visiveis de incapacidade para se dirigir na vida ».

Conta-se que um homem de letras, interrogado ácerca das *obras* que vos levaram á Academia Brasileira, respondera por trocadilho : « As do porto », lembrando-se, acaso, de que as do canal de Suez tinham aberto a Lesseps as portas da Academia Franceza. Não sei de maior titulo de gloria, em nosso paiz, do que o proposito deliberado, que mantivestes longo tempo, de só escrever obras na rocha indestructivel !

Dizeis em 1903 : « Desses problemas geraes não me occuparei agora, *em obediencia ao preceito que cultivo de não empregar em explanações de theses de Governo o esforço e o tempo que podem ser aproveitados na acção administrativa* ». E o repetieis em 1911 : « Tendo á mão, no Parlamento e fóra d'elle, oradores e escriptores de brilho e saber consagrados, porque haveriam os vossos correlegionarios e admiradores de ir buscar um *homem mais afeito a fazer do que a dizer?*

Não ha de mister proseguir para vos ajustar o perfil de Sarmiento, que, tambem, achava que as cousas não valiam senão quando realizadas, e soube guiar a sua patria a phase das *reivindicações liberaes* executando programma identico ao que, de uma feita traçastes: « Como poderemos alcançal-as? Mediamente, combatendo o analphabetismo que herdamos do passado e em grande parte do nosso territorio vamos musulmanamente conservando; immediatamente, congregando todos os espiritos bem formados na execução fiel do regimen, tendo por norma a firmeza tolerante, que é o apanagio dos bons republicanos ».

Ao que, talvez, revidem: são idéas de senso commum; sim, bem sei que o são, mas nunca se praticaram, porque, já o notara um dos nossos politicos do antigo regimen mais argutos — o senso commum é genero raro entre nós.

E, como, em Economia Politica, é a raridade que taxa o preço, é justo o preço em que vos teem os vossos amigos.

Mas, póde o ardor da amizade desluzbrar o nosso juizo; não o expresso na voz de alentumulo, que espira de uma alma sagrada para todos os brasileiros, e que se junta com a de outro, que foi vosso amigo inseparavel, tão cedo desapparecido quão vivo foi o clarão do fogo divino que o abrasava — Affonso Penna e João Pinheiro — repetem á nação, pela minha bocca, as palavras pronunciadas em Bello Horizonte: « O engenheiro Lauro Müller é uma das maiores realidades do presente, é uma das maiores esperanças do futuro, e uma verdadeira honra da engenharia nacional. Foi objecto de critica a phrase com que resumiu o seu programma de Governo: « Fazer engenharia ». Mas, não é fazer engenharia abrir e melhorar os nossos portos; não é fazer engenharia, construir e estudar novos trechos de estradas de ferro e ligal-as com superior criterio de unidade; não é fazer engenharia, aformosear e sanear a nossa bellissima capital? »

O Dr. Lauro Müller, hoje, não é só uma das maiores realidades do presente.

Disse penetrante psychologo que é licito prejugar dos nomes que sobreviverão ao seu tempo, apurando-se, com isenção, fora das fronteiras do proprio paiz, a estima dos contemporaneos.

Exm. Senhor agora que o vosso nome vòa nas azas da fama do mar de Behring ao estreito de Magalhães, e que se repete o écho dos vossos triumphos até no velho continente, podem os vossos amigos e admiradores offerecer-vos este bronze, que symboliza a *Immortalidade*.

Bastante commovido o Dr. Lauro Müller agradeceu a homenagem que lhe acabava de ser prestada, reputando-a não á pessoa, mas á idéa que foi representar — a amizade existente entre o Brazil e os Estados Unidos.

S. Ex., como succedera ao Dr. Miguel Calmon, foi vivamente applaudido ao terminar a sua oração.

A seguir teve logar o concerto, sendo executado com agrado geral um escolhido programma.

Houve um profuso *buffet* e um serviço volante de doces e sorvetes.

Eram 11 e meia da noite quando os convidados começaram a retirar-se do Monrøe, sahindo tambem logo depois o Dr. Lauro Müller.

Dentre o crescido numero de pessoas presentes conseguimos notar as seguintes :

General Ismael da Rocha, Inspector do Serviço Sanitario do Exército; Senador João Luiz Alves, Dr. Pelagio Borges Carneiro, Dr. Belisario Tavora, Commandante Edgar Xavier de Mattos, Contra-Almirante chefe da Divisão Naval, A. F. Palm, Encarregado dos Negocios dos Paizes Baixos; Almirante Calheiros da Graça, Senador Abdon Baptista, Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida Deputado Raymundo de Vasconcellos, Capitão de Mar e Guerra Gabriel Ferreira da Cruz, General Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, Capitão de Mar e Guerra Alfredo de Vasconcellos, Commandante Adalberto Nunes, Dr. Gama Cerqueira, Secretario do Ministro da Agricultura; Senador Firmino Pires Ferreira, Dr. Benardino Machado, Ministro de Portugal e seu Secretário, Dr. Amadeu Ferreira de Almeida; Dr. José Novaes de Souza Netto, A. Carneiro e familia, Olympio Accioly Monteiro, Dr. Saboia Medeiros do Paço, Alberto Bianchi, Dr. Luiz Vizeu de Abreu, Alvaro Neves, Dr. Catão Rocha, Francisco de Paula Oliveira, Tenente Raul Tamay José Alfredo Lopes Braga, Gastão Pereira de Souza, Tenente Epaminondas Teixeira Guimarães, Alexandre Fontenelle, Ernesto Machado, Dr. Pires Farinha, Director da Casa da Correção; Luiz Lefèvre, Dr. João Baptista do Nascimento e Silva, Milton Miguelin Vieira, L. A. Parish, Dr. A. Limoens da Silva, Dr. Pedro Pernambuco, Dr. Albino da Rocha Paranhos, Agnello da Cunha Pessoa, Dr. Francisco Pinto Fonseca Marques, Dr. Antonio Venancio Cavalcante e Albuquerque, José Pacheco, Amadeu Roham, Dr. Octavio Marques e familia, Carlos Castilho Midosi, Ernesto Lyrio de Siqueira, Dr. Francisco Castro Soares, Dr. José Arthur Boiteux Dr. Raul de Pereira e Maia e familia, Iturbide Esteves, Tenente Propício Alves Junior, Ulysses Verguero, J. N. L. Bergasma, Dr. Tavares Peña e familia, Dr. Rodolpho de Souza, Adão da Costa Lima e senhora, Commendador Fernando Hackrad e familia, Dr. David Campista Filho e familia, Marcio Murillo Nery, James A. Dupas, Consul Geral da França; Joaquim Martins Ferreira, Coronel Fernando Costa, Carlos Nery, Dr. Alvaro de Paula Guimarães, Orlando Rangel, Dr. Joaquim Gonçalves Raposo, Francisco Chagas Torres Gomes, L. Carroll, Augusto Quartín e familia, Dr. José de Toledo Lisboa e familia, Helenio Miranda Moura, José Corrêa Vasques, Calixto Borges de Barros, Alfredo Pereira Lima, Mauricio Pinheira Guimarães, Carlos Porfirio Andrade Ramos, J. Hime, Dr. Carlos Góes, Dr. Duque Estrada, Francisco Eugenio Leal, Benedicto Costa, Dr. Solfiere de Albuquerque, Walter Hemerich Helm, Oswaldo Mascarenhas de Souza, Jorge F. de Almeida, Affonso Rozendo da Silva, Dr. Eduardo Stuard e familia, Coronel João Joaquim Gonçalves, Dr. Julio Delamare Hockeler, Dr. Alexis Miranda Jordão, Dr. Edgard de Castro Barbosa, Dr. F. A. Monteiro de Barros e familia, senhora Miranda Jordão, Alfredo Romaguera, Dr. Hugo Felimo, Dr. Mario Dias da Cruz, Barbosa de Albuquerque, Carlos José Sperb Orestes Guerra, J. Aguilar, Major Xavier Pinheiro, Dr. Pessoa de Queiroz, Coronel Jesuino da Silva e Mello, Director do Instituto Benjamin Constant; Dr. Frederico Nabuco, Dr. Alexandre Tessy Moyes, Dr. Leoncio Corrêa, Director da Imprensa Nacional;

José Cypriano Barbosa, José Alvares de Souza Coutinho, Dr. Gabriel Mascarenhas, Dr. Ozorio Mascarenhas, Francisco Albuquerque, Franklin George Naylor, Dr. Ismael A. Moniz Freire, José Costa, Arthur Durval Costa Guimarães, Juvencio Menezes, Heitor Ignacio Guimarães e família, José Maria C. Cunha, José Carneiro da Rocha, Directoria do London Brazillian Bank, Bento Dias Pereira, Gino Bezzi, Dr. Waldemar de Sá Antunes, Jorge Costa Leite, Capitão Jacob Nogueira, Dr. Nelson Azambuja, Dr. Ennes de Souza, Director da Casa da Moeda; Orlando Sucupira Junior, Dr. Paulo Calaza, Walter Schuback, Dr. Adriano Guimarães, Dr. Augusto Guigon, Dr. J. Telles da Rocha, Professor José Julio Rodrigues, Dr. Cypriano Amoroso Costa, Dr. Aggrippino Azevedo, Alvaro Sucupira, Waldemar Sucupira, Dr. João de Carvalho Leite, Alexandre Sprappini, Dr. Francisco Goes e família, Dr. Paulo Goulart, Dr. Mario de Barros e Vasconcellos, Dr. Jaguanharo Miranda, Dr. Domingos Pinto de Figueiredo Mascarenhas, Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Alberico G. Possolo, Dr. Antonio A. Rodrigues Lima, Dr. Tolomei Junior, Dr. Ary de Almeida e Silva, Annibal Werneck Campello, Mario Siqueira, Edgar Lacerda, Dr. Ferreira de Vasconcellos, Narcizo Josephino de Andrade, Celso Galvão, Amynthas de Lima, Dr. Antonio Toscano Spinola, Coronel Paulino Tinoco, Antonio Luiz Duque Estrada, Dr. José Fernandes da Silva, Dr. Francisco de Oliveira Valle, Philladelpho de Azevedo, Dr. Mario Garcia, Dr. Vicente C. Espinola, Luiz Oswaldo de Carvalho, Jayme R. Santos, Cipriano Vianna e família, Dr. José Estacio de Lima Brandão, Dr. João Rademack e família, Coronel Clito Valterino Pereira, Dr. Francisco Coelho, Dyonisio de Castro Cerqueira Silva, Desembargador José L. Bulhões Pedreira, Dr. Chrysolito Guimarães, Hans Stoltz, Luiz A. Azevedo Marques, Frederico Affonso de Carvalho, Dr. Alberto Betim Paes Leme, Dr. Annibal de Saboya, José Ayres de Souza, Inspector das Obras contra as Seccas, Dr. Benjamin Antunes de Oliveira, Dr. Octavio Tarquinio de Souza, Milton Barbosa Gonçalves, Leopoldo Doyle, Pericles Mendes Vellozo, Dr. A. Mornorat, A. A. Magalhães, Radagaso de Carvalho, Achilles Bove, Octavio D. E. Guerra, Dario de Barros, Dr. Arthur Sergio Ferreira, Joaquim Camarinha Junior, Dr. José P. Graça Couto, Antenor de Assis, José Severino da Silva, Dr. Eder Jansen de Mello, Henrique Paulo de Frontin, Dr. Delfim Simoens da Silva e família, Dr. Octavio Tarquinio de Souza, Francisco Diniz e família M. Kenauldt, Walter de Azevedo, José Belicha, Capitão Eduardo Ferreira, Coronel Jorge Cavalcante de Albuquerque, Alcides Prates, Francisco Arêa Leão, Henrique Haslocher, Dr. Accacio Nunes de Oliveira, Dr. Bonifacio de Aragão Faria Rocha, Dr. Malheiros Fernandes da Silva, Dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, Dr. Reynaldo Ribeiro de Carvalho, Dr. Silva Marques. Dr. Toledo Dodsworth, Louis R. Gray, Francisco Gonçalves Ferreira, José Floriano de Carvalho e Carlos de Souza Dantas.

NA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Em 29 de agosto proximo passado, no salão nobre da Sociedade Nacional de Agricultura, ricamente ornamentado de muitas flores e festões, reuniram-se os membros da Directoria afim de reempossar o seu presidente, o **Exm. Sr. Dr. Lauro Müller**, illustre Ministro das Relações Exteriores que vinha de chegar dos Estados Unidos da America do Norte, onde fôra em missão do governo.

Eram cinco horas mais ou menos, quando S. Ex. chegou áquella Sociedade onde, depois de amistosa palestra, tomou logar em sua cadeira, tambem ornamentada e, declarando aberta a sessão, concedeu a palavra ao Dr. Oliveira Bello que lh'a pedira.

Assomando á tribuna o Dr. Oliveira Bello foi alvo de sympathica manifestação da parte do auditorio, que cobriu as primeiras palavras do seu brilhante discurso com uma prolongada salva de palmas.

S. S. assim se expressou :

Exm. Sr. Presidente ; meus senhores. Eugenio Pelletan encetou assim um dos seus pamphletos celebres : — puz a mão sobre o coração da França, senti que elle pulsava, e escrevi este livro — Eu tambem auscultei o coração da Sociedade Nacional de Agricultura e acceitei a palavra em seu nome.

O coração, disse eu. E' que V. Ex., depois de ter atravessado a fragua ardente das manifestações da estima nacional, voltou aqui, á este gremio modesto de dedicações uteis de que é o centro solar. onde acatará na sua infindavel indulgencia o que lhe podemos offerecer de nós mesmos, singelos ramalhetes da amizade devotada, que são preitos dos corações ao coração...

Eis porque, **Exm. Sr.**, as nossas manifestações não estrepitam, agora e aqui, como apoteoses, antes sussurram quasi como caricias ; ha nellas alguma cousa das virações, que por madrugada de maio tangem na ramaria do arvoredado o hymno alviçareiro da alleluia ao sol bemfazejo, na ovante volta da luz.

Esta Sociedade conforma, até certa medida, os seus associados ; não é a metamorphose, mas, é a disciplina, o habito, a simi adaptação pelo devotamento á causa querida, e eis-nos aqui, velhos e novos lidadores da lavoura, saudando, como num entreacto festivo de ecloga virgiliana, a um dos heroes triumphaes, que o vate romano cantou, figurando-o a menear com as fortes mãos o arado operoso, e com a nobre fronte cingida de louros da gloria immarcescivel.

Foi consoante a indole professional que me escolheram a mim para occupar esta tribuna ; é a usança sempre persistente nos círculos ruraes, cuja alma procuramos aspirar para os servir. Alli no convivio da natureza, que não muda, a tradição perpetua o piedoso preconceito da velhice, a superstição das cans, como emblema da autoridade moral vitalicia, e eis como, máo grado a aposentadoria compulsoria do silencio, fui escolhido por maioria da idade, jámais por melhoria do merito.

Entretanto, nessa antiguidade, que é uma inhabilitação confessada, haverá para escusar-me a coincidencia de uma outra velhice ; essa, agora, a da admiração

recrescente por aquelle joven official, que na fronteira, entre os dous regimens politicos, eu saudei, em sua terra natal e logo no seu governo, como constellação de rutilas esperanças, que despontava com a Republica no horizonte de nossa Patria commum.

De V. Ex., das multiplas manifestações do seu talento peregrino, da extensa e luminosa esteira de serviços assignalados, que tem vindo sulcando na mais activa e seriada carreira politica e administrativa dos contemporaneos, já se disse abundante, sincera e eloquentemente, e ainda, pela palavra magistral e definitiva dum eminente estadista, ao lado de V. Ex., em cuja vasta fronte um capricho physiologico entrou a encanecer aparentemente a mocidade, como para attestar, no symbolismo dessa illuminura intellectual, que a folha de serviços do moço bem vale já a fê de officio do mais merito dos anciãos illustres.

Chego, pois, tarde, demasiado tarde ao concurso das manifestações leaes e expansivas tributadas a V. Ex., mas, represento aqui e agora, accidentalmente, a lavoura, pelo seu orgão benemerito e legendario, a Sociedade Nacional de Agricultura, e a lavoura, presente e comparte nas homenagens populares, não se compadece com o silencio, que pareceria a ausencia, pela indifferença.

Oh! ella sente as emoções nacionaes com uma intensidade aguda, que a apparente quietude da sua existencia normal parece excluir. O cyclo de sua vida, de seus labores, se inscreve no seio da natureza, obediente ao rythmo das leis que a regem, á cuja implacabilidade mal attingem os assomos da indisciplina social, Semelha um archipelago de milhões de minusculas ilhas nas quaes cada individuo, ou cada familia, se isola entre o sol e a terra, como quem diria, entre Deus e o mundo.

Mas, ninguem se illuda! Esse apparente isolamento da lavoura não é o exilio dentro da propria patria; não é o egoismo sacrilego que a ignora ou a esquece, é a funcção coordenada de cellulas vivas e vibrantissimas, que o amontoamento aturdidor das cidades não constrange e cujo ideal, contemplativo e militante, é ver essa patria tão segura e magestosa, como as leis da natureza que lhe governam a existencia, tão grande e luminosa, como o sol que lhe aviventa as seáras.

O lavrador ama a terra com a paixão de um esponsalicio que não arrefece: é a séde do lar da familia, o futuro da prole e, por vezes, o cinerario das gerações de seus avós, e essa terra é um trecho de sua patria, uma parcella viva de sua integridade intangível, que a representa amorosamente ante o seu zelo e o seu culto, sereno, mas, forte, como a perseverança suarenta do seu trabalho.

E quando nas crises flagellantes, nas cidades, o desfallecimento e o panico prorompem, o lavrador espera quêdo, olha o sol que não esmaece o fulgor da sua força criadora, e para além da crise donde sorri a monção da nova safra, confiado na terra fecunda de seu trecho de patria, na terra onde reside essa expressão material da Providencia que o não desampara nunca, esse minerio mais precioso que o ouro das jazidas, o humus, o humus feracissimo das nossas serras, dos nossos campos, que corrige paternalmente os erros financeiros dos nossos governos e as provações economicas da nossa evolução.

E' nessa fórma rusticamente sadia, sincera e desataviada de sentir que, em nome da lavoura, representada, repito, pelo seu orgão legendario a Sociedade Nacional de Agricultura, dou as boas vindas a V. Ex., uma das suas benemerencias mais illustres e uma das suas esperanças mais certas.

S. Ex. é, bem o sabeis, um factor prestantissimo da causa da lavoura, nacional, e desde longa data.

Na intuição integral dos interesses conservadores e progressistas de seu paiz e no programma das soluções uteis e systematisadas, que lhe instrue a extraordinaria capacidade de estadista, a causa da lavoura é, como a do alicerce para o edificio, como a do sangue para o organismo vivo, o problema preliminar da conservação para o desenvolvimento, em ultima analyse, o do ser ou do não sera em um paiz cujas condições, assignaladamente do meio physico, determinam a necessidade fatalista de ser uma immensa democracia rural, ou fraudar a vocação do seu destino.

Ministro no Governo Rodrigues Alves, S. Ex. fez agricultura tambem, por mais que os feitos fulgurantes do gestor dos negocios da Viação e Obras Publicas offusquem para o entusiasmo, jámais para a justiça, os serviços do benemerito da lavoura.

No amplo descortino do seu talento efficientissimo, S. Ex. abrangeu quasi todo o programma agricola, nos interesses visceraes que elle contempla. Emquanto dava combate d'Hercules ao flagello da sêcca, nas regiões adustas do Norte, arrancando ás entranhas da terra o que o ceo meteorologico lhes negava; emquanto, promovia com actividade indefessa a propaganda dos productos nacionaes no estrangeiro, isto é, o alargamento dos mercados para movimentar a concorrência da procura e consequente alta dos preços, referendava o decreto de 6 de janeiro de 1903, que faculta aos profissionaes da agricultura a organização de syndicatos, e ainda o de 5 de janeiro de 1904, que declara privilegiadas e preferenciaes as dividas provenientes dos salarios dos jornaleiros ruraes, aparelhando assim a lavoura com dous dispositivos fundamentaes do mecanismo da sua producção: a associação, que agiganta e fecunda o capital, e o operariado garantido, que é o seguro previdente do trabalho pela probidade legal; dizendo áquella — a união é a vossa força, e a este — o trabalho é o socio de industria do capital, e aos dous — a lei é o contracto definitivo e soberano do consorcio de ambos, prosperai!

Foi, em parte, distinguindo e honrando a collaboração desinteressada e a competencia operosa da Sociedade Nacional de Agricultura, que S. Ex. inscreven seu nome, primeiro na gratidão e na ardente estima de todos nós, depois no quadro dos bemfeitores da lavoura.

Haja vista a Exposição Industrial dos Apparelhos a Alcool: a Legislação e a nossa memoria agradecida guardam a documentação copiosa da liberalidade munificente do governo, attestando a subida confiança na competencia, na sollicitude e na probidade desta Associação; e emquanto, extrahida de um producto da terra brasileira, a luz nacional, o alcool, illuminava em festa magnifica toda esta Capital, no painel da apothecose, a lavoura batia palmas infrenes em derredor da

epigie do grande ministro, graças a cujo patrocínio esta Sociedade esplendeceu então no auge da sua efficacia e da sua gloria.

Fóra já do governo, S. Ex. presidiu ainda, e oracularmente, o 2º Congresso de Agricultura, organizado por esta Sociedade, tendo ao seu lado o illustre ministro que lhe succedeu e o continuou, e desde então a lavoura se affez a os ver assim conjugados ao seu serviço, e irmanados sob a mesma bandeira, a da grande causa, no governo, na tribuna e aqui, lembrando aquellas cariatides gigantescas dos templos antigos, que sustentavam nos hombros as arquitraves dos monumentos votados aos deuses.

E quando a morte de surpresa traiçoeira rasgou um tumulo no coração desta Sociedade; quando uma dedicação pessoal, que parecia jurada como um voto de apostolado sossobrou nesse tumulo, sentindo, é bem de crer, na derradeira emoção da agonia, o pungimento da saudade lancinante dos companheiros que-ridos da grande causa estremecida de todos nós; quando o vacuo da desolação pareceu abrir um outro tumulo tão grande, capaz de inhumar a Sociedade Nacional de Agricultura, S. Ex. não hesitou, invocado pelo brado de soccorro, interrompeu as lucubrações do seu gabinete de chanceller e accumulou as responsabilidades da successão; e todos nós pudemos sorrir d esperança mesmo através daquelle lucto, essa esperança que foi afagar no proprio tumulo os despojos do morto, em nome da redeviva.

V. Ex. já não é aquelle ministro da Viação, tambem já não é mais aquelle embaixador da lavoura no Senado Federal, tal como o acclamou o morto a que me referi, mas é, afora o grande chanceller brasileiro, desvanecedoramente para nós e jubilosamente para toda a Republica, o presidente desta Sociedade, o que vale dizer, o chefe presumptivo permanente da agricultura nacional, e está no seu posto, no passadiço do commando e da autoridade adquirida, e ajudado dos illustres companheiros que o cercam, nomes laureados no paiz, uns quasi novos aqui, velhos aliás na fama publica, outros antigos, provector, como sementes de selecções tão reinteradas quanto ennobrecidas, pode ter a tranquilla certeza de que o pacto de alliança entre a lavoura e a sociedade que preside foi consagrado pela lucta, pela tenacidade, pelas provações e por triumphos parciaes, já crystalisou na symbiose irretratavel, os pactuantes viveram juntos e, já agora, só juntos poderiam morrer.

V. Ex. voltou de ver o laboratorio dos gigantes, o mais portentoso monumento da cosmogonia social, que o genio de uma raça mascula e predestinada e o vigor organico de uma immensa democracia já edificaram em todos os tempos.

Ao contemplar tantas grandezas o espirito de V. Ex. foi, presumo, empolgado na antevisão do futuro de seu paiz; — quando seremos assim? — inquiriu a anciedade do patriota; — havemos de ser assim! — affirmou a tenacidade do estadista.

Era a miragem, a miragem optimista do grande Brasil do porvir; mas, a miragem, assim, conforta e estimula, porque é a realidade longinqua reflectida numa illusão prophetica da actualidade transitoria.

No amontoamento de tantos portentos S. Exa. estudou a geneses das maravilhas, a infibratura physica e psychica da raça, a herança do liberalismo juridico e legalista, recebida da multiseccular linhagem dos antecedentes historicos, o influo da Republica, entendida e praticada como sacra e leal encarnação da Patria, e, presumo ainda, verificou que o mais resistente concreto das fundações do prodigioso edificio, que tem no alto da cupola, na sua bandeira, uma nesga do céu estrellado, é a terra e sua cultura e sua produção de celloiro do mundo.

Nessa missão, em que S. Ex. engrandeceu representativamente o seu paiz pela estatura do seu merito pessoal, nessa embaixada de toda a alma brasileira cunto a todo o grande povo amigo, S. Ex. verificou, presumo sempre, para consolidação do seu programma de estadista constructor do progresso, que a *doutrina de Monröe* tem uma expressão imponente de dogma mundial nessa moralidade sojar e espontanea da sua these: a força incontrastavel do exemplo fulgurante, a hegemonia mirifica do successo evidente, o proselytismo arrastador da fictoria estupenda, a licção oracular do milagre da grandeza norte-americana, projectada do cume da montanha de mais de um seculo de Historia, que é a mais alta cordilheira dos fastos humanos.

E ao defrontar-se com taes maravilhas, empavezadas em galla para acolher e hospedar, na sua magnificencia, a projecção official e popular do Brazil naquella Republica, pelo espirito de S. Ex., talvez perpassasse, em rapido esforço, a recordação dos feitos de sua vida publica.

Sua modestia, bem certo, não formulou o conceito, mas, podemol-o definir como nosso: tenha o Brazil oportunidade de fazer valer a pujança dos seus recursos latentes, suscitem ou não estorvem os ensejos politicos, economicos e historicos propicios, e os super-homens opportunos surtirão por evocação dos nossos destinos, os Andradas e Pedro de Alcantara para a Independencia; Ozorio, Caxias e Barroso para a guerra; Deodoro, Benjamin Constant e Quintino para a Republica; Rodrigues Alves, Lauro Müller e Oliveira Passos para o remodelamento monumental da metropole, que é apenas a fachada maravilhosa da immensa e omnimoda construcção de melhoramentos e de iniciativas gigantescas, de quando S. Ex. fez engenharia official cyclopica, ou, traduzindo em vernaculo moderno e já classico, norte americana.

As homenagens extraordinarias tributadas a V. Exa. representam a gratidão admirativa pelo que já fez, a confiança enthusiastica pelo que está fazendo, e a esperança segurissima pelo que ha de fazer.

O que fez se erige, e desde já, nos annaes brasileiros, como pedestal da estatua de um grande estadista patriota; o que está fazendo é a realização de um quasi impossivel, —continuar, e progressivamente, Rio Branco, partindo do ponto culminante da sua obra genial de estadismo diplomatico, e ainda — evocar do tumulo para a presidencia desta Sociedade Wenceslão Bello, redivivo e agigantado, no vulto de um dos proceres nacionaes eminentes; o que ha de fazer...

Meus senhores. Nós temos opulentas e reconditas reservas de forças nos recessos da nossa nacionalidade: não se possuiue um territorio tão extenso como um continente, borbulhante de fertilidade inexaurivel para todas as culturas, e com

variedade de climas para todas as immigrações, para que se resigne um povo a ser musulmanamente a caricatura de um pygmeu na moldura de um gigante !

Oh ! não, os nossos destinos se hão de cumprir, a nossa vocação historica se ha de realizar, e havemos de crescer tanto e tanto, até encher a grandeza material do nosso territorio com a grandeza social da nossa nacionalidade !

Mas, é preciso que as reservas nacionaes entrem em acção e quanto antes, que nada se perca do que for conducente ao nosso futuro, que onde houver um talento, haja uma funcção de vanguarda, que onde houver uma competencia, haja um li-dador na liça, que onde palpitar uma força ahí accione um propulsor do nosso progresso.

E entre essas reservas nacionaes avulta o Dr. Lauro Müller. E' que sua capacidade activa multiforme, como a do radio, não tem limites predifiniveis. Elle fez muito, elle faz muitissimo... e muito mais lhe resta fazer.

Em que postos do serviço publico ?

A Historia dirá á posteridade, em nome da gratidão dos contemporaneos.

O que se póde jurar é que para qualquer commissão da confiança da Republica e do destino, S. Ex. levará consigo a estrella de primeira grandeza, que lhe tem propiciado o triumpho sempre, ainda mais de sua patria que seu proprio, e essa estrella é o enorme talento que nos deslumbra, gravitando na orbita do accendrado patriotismo que nos edifica.

Viva o Dr. Lauro Müller !

O orador, que foi frequentes vezes interrompido pelos applausos do auditorio, teve o final do seu discurso coberto de palmas, sendo vivamente felicitado inclusive pelo Dr. Lauro Müller que deixou sua cadeira de presidente para abraçá-lo.

Extremamente commovido o Dr. Lauro Müller respondeu ao orador, salientando sempre o papel importantissimo que a agricultura representa como factor de prosperidade e de riqueza dos povos civilizados ; o seu entranhado amor á causa da mesma na sua Patria ; o que viu nos dominios da mesma, da industria e do commercio de onde ha pouco veiu, acabando por offerecer a Sociedade a photographia da laranjeira oriunda da Bahia, que, na California foi a *cellula mater* da principal riqueza daquellas paragens.

Uma salva de palmas coroou da ultimas palavras de S. Ex.

Falou em seguida o Deputado Dr. Ildfonso Simões Lopes que começou dizendo-se devéras enleiado de usar da palavra depois dos bellissimos discursos que ouvira. Mas, não podia calar as suas manifestações de enthusiasmo e de admiración pelo Presidente da Sociedade, em quem via um esforçado continuador, das patrioticas doutrinas de Wencesláo Bello a quem a lavoura do paiz, muito e muito deve.

Referiu-se em seguida ao modo brilhante e digno com que o Dr. Lauro Müller representara nos Estados Unidos o nosso paiz, deixando em cada pessoa com quem tratára e nos diversos logares que tivéra occasião de visitar, as mais indeleveis e agradaveis impressões pelo seu fino trato e cultura intellectual.

Pondo em relevo o papel importantissimo que os Estados Unidos veem representando no grande concerto das nações, mercê não das suas forças armadas de terra ou de mar, mas dos grandes segredos de sua inegualavel industria, da sua pujante agricultura, de seu adiantado commercio e do aparelhamento scientifico que as ampara e guia, ao ponto de levar os seus productos aos proprios mercados europeus, pela barateza de custo — disse tambem, confiar nos de sua patria, a que nada falta, certo de que, em futuro não longinquo, ella, com o aprendizado feito entre os que mais cedo madrugaram na senda do progresso, ha de correr parellas em todas as manifestações objectivas e subjectivas da actividade humana, com as que se teem mais aprimorado.

Tratando da aggrêmiação dos representantes da lavoura nacional como uma necessidade urgente e util, disse poder affirmar com prazer já o haver feito o Rio Grande do Sul, que tem na Federação das Associações Rurales do Rio Grande do Sul o seu mais alto expoente.

S. S. terminou o seu brilhante discurso apresentando ao Dr. Lauro Müller as suas mais sinceras felicitações pelos louros que colhera em sua missão, e por vel-o de novo na presidencia da Sociedade que dirige e que relevantes serviços tem prestado, de modo incontestes, á agricultura nacional.

Em nome da Associação Commercial da Bahia e do Syndicato Assucareiro do mesmo Estado, falou o Sr. Dr. Alfredo Cabuçu, pondo de manifesto quanto de util vem fazendo, de ha 100 annos para cá, naquelle Estado a referida associação, pairando sempre por muito acima das paixões e embates politicos e se esforçando sempre por bem cumprir as funções que lhe são proprias.

Concluiu, saudando o Dr. Lauro Müller em nome da collectividade que representa.

Agradecendo novamente essa carinhosa manifestação de que era alvo, o Dr. Lauro Müller deu como encerrada a sessão a qual compareceram os Srs. Drs. Miguel Calmon, Manoel Maria de Carvalho, João Fulgencio de Lima Mindello, Affonso de Negreiros Lobato Junior e Benedicto Raymundo da Silva, Alberto Ferreira Jacobina, Drs. Victor Leivas J. R. Monteiro da Silva, coronel Carlos Raulino, Christino Cruz, Domingos Sergio de Carvalho, Antonio Pacheco Leão, João Penido, João de Carvalho Borges Junior, Homero Baptista, Francisco Pires de Carvalho Aragão, Sylvio Ferreira Rangel, José Monteiro Ribeiro Junqueira, José Cardoso de Almeida, Hannibal Porto, Alfredo Augusto Rocha João Pedreira do Couto Ferraz, João Baptista de Castro, Francisco Tito de Souza Reis, Galdino Antonio de Valle, Antonio Ennes de Souza, Alfredo Cabuçu. Ildfonso Smões Lopes, Alcindo Guanabara, Arruda Beltrão, Attila de Caavalho e coronel Cornelio de Souza Lima, Luiz F. Sampaio Vianna, Com. Antonio Jannuzzi, Barão de Ybirocahy, Conde Avellar, Conde Modesto Leal, Candido Gaffrée, Com. Conrado Niemeyer, Dias Garcia & Comp., Dr. Eurico Jacy Monteiro, Senador Francisco Schmitd, Dr. Francisco Bicalho, Com. Francisco Eugenio Leal, Dr. Francisco Catramby, Dr. Chagas Doria, Dr. Ozorio de Almeida, João da Silva Gandra, Dr. João Severiano da Fonseca Hermes, Dr. João Teixeira Soares, Dr. João Pandiá Calogeras, Dr. Valentim Dunham,

Dr. J. J. Pereira Braga, Dr. J. Castro Barbosa, Dr. Luiz Van-Erven, Dr. Aguiar Moreira, Ministro Barros Moreira, Dr. M. Paulino Cavalcanti, Dr. M. Curvello de Mendonça, Consul Geral Silveira Lobo, Dr. Oliveira Bello, Dr. Carlos de Loureiro, Antonio Petra, Carlos Pacheco, Olympio Accioli, Senador Abdon Baptista, Francisco Frazão, Dr. Orville Derby, Dr. Arrojado Lisboa, Samuel Pacheco, Carlos Franco, P. Minervino, Roberto Dias Ferreira, Mario Silva, Julio Jorge, Leopoldo Demaria, José Accioli Monteiro e representantes da imprensa.

O cavallo de guerra no Brazil

Julio Vincens diz que se deve dispôr de duas raças, uma commum, toda força e volume, e que pôde considerar-se como a productora do corpo, da massa; outra, toda fundo, velocidade e resistencia, para ser fundida na primeira.

Como é sabido, não dispomos de égoas de grande massa, a não ser que se quizesse importar do Rio da Prata, mas, ainda assim, temol-as que, cruzadas com um «thoroughbred sir», ou com o puro sangue «anglo-arabe», convenientemente seleccionadas, dessem bons resultados de sella. Assim, pois, a solução de nosso problema depende da escolha de égoas que, tendo massa s uffi- ciente, como se as pôde encontrar no Rio Grande do Sul, no Paraná, em S. Paulo, no Estado do Rio, em Minas, etc., tenham tambem muito osso, boa musculatura e sobretudo boa conformação, bons aprumos e principalmente boa saude. Sua altura pôde variar de 1^m50 para cima e sua idade nunca deve ser inferior a cinco annos. Não importe-se a relação entre a altura dellas e a do garanhão que não deve ser tambem excessivamente grande, bastando-lhe rigorosamente de 1^m 57 a 1^m60 no maximo, pois a influencia dessa relação não é prejudicial no nosso caso.

A esse proposito, diz HOUZARD, tratando dos preceitos de DUBENTON :

«Que os cultivadores não apanhem indistinctamente para ter crias, todas as égoas que encontrarem; que elles escolham sempre as que forem melhor conformadas e as melhores do paiz, relativamente ao genero de serviço a que se destinam; que elles as façam cobrir por garanhões proprios á realisação de seus fins; que elles abandonem esses garanhões marcados e mais ou menos defeituosos, que não são empregados, como já dissemos, senão por ignorancia, por uma certa economia mal entendida, ou por necessidades, e que contribuem para a degeneração, pelos productos que delles resultam.»

EUPHREM HOUEL diz: «Tenho visto dar-se ás pequenas égoas das montanhas, que possuem muito sangue e energia, grandes cavallos de trabalho. Esta operação produziu poneys bem conformados, tendo alguma estatura mais do que as mães, mais força e corpulencia e podendo ser utilizados em diversos serviços; note-se, porém, que taes égoas estavam em boas condições para o desenvolvimento da organização do cavallo, tendo abundante nutrição e influencia

local humida e doce. E ainda : A conformação de uma égoa deve resumir todas as condições de força e energia possíveis, membros muito fortes e uma segurança perfeita, um peito profundo, ancas largas e fortes, etc., etc. ; em uma palavra : nada de bom é demais na égoa que ainda mais que o garanhão concorre para a formação do producto.

E, sir WALTER GILBEY, diz : « The best advice thalt can be given is, « Breed from a stallion, other than a thoroughbred one which has a strain of Hunter blood in his pedigree » ; or select a thoroughbred stallion that possesses the shape and mak of a Hunter, and his capable of carrying a 14 stone man to hounds. Is he be mated with a Hunter mare of Known descent one that has carried not lesse 14 stone to hounds, has won Hunter or point-to-point races, or that has won premiuns at the Spiing Shous of the Hunter's Improvement Society then the progeny of such mating will be the foundation-stock or a line of heavy-weight Hunters. There is no animal better for coach or carriage purposes, or for requiring powers of endurance, such as long journeys by road, than a horse of the Hunter classe. The result of such an experiment would be for sizeable animals, which, if not suitable for one purpose, would be for another » .

Quanto a égoa, pois, não podemos fazer tudo, mas, façamos o mais que pudermos, pois que exactamente, nas difficuldades da batalha, é que estão os louros mais rutilantes da victoria.

Para garanhão, escolheríamos um puro sangue inglez e um puro sangue anglo-arabe, e, como os inglezes fazem, não admittiriamos um que, destinado á producção de cavallos de sella, não fosse garanhão de puro sangue apropriado (quer tratando-se do inglez, quer do anglo-arabe), nascido de muitas gerações de um cruzamento successivamente repetido, e isso sem preterição da aptidão para conduzir pesos e da regularidade dos aprumos. A esses garanhões dão na Europa o nome característico de garanhões de cruzamento, nos quaes se exige maior perfeição de « pedigree » do que de « performance », sendo que, a esta, suprem os inglezes pela rigorosa gymnastica funcionál, pela alimentação e pelo tratamento hygienicos. Elles exigem para o « thoroughbre sir », além de tudo, uma potencia ossea e muscular tal, que o torne apto ao transporte de grandes pesos, como se verifica do artigo de sir WALTER GILBEY acima transcripto ; a isso chegam mesmo a sacrificar os creadores a propria velocidade. « cavallo bem nascido, diz o conde de Newcastle, ainda quando não passe de um sendeiro, vos dará melhores productos do que um garanhão mal conformado ou de sangue desconhecido.

Na obtenção desses garanhões, além disso, é preciso muito cuidado para que se não seja ludibriado, pois, creadores ha que, tendo por ambição, exposto á monta um garanhão de boa origem, quando ainda não era completo seu desenvolvimento physico, têm-no pouco depois exausto e improficuo, pelo que tratam logo de desfazer-se delle, por meio de todas as artimanhas possíveis : « Tous ceux qui vendent des chevaux, aussí bien amateurs que marchands, *feront* tout leur possible pour cacher tout les défauts ou les tares de leur marchandises. Il faut donc, pour, ainsi dire, jouer au plus roublard, si j'ose m'exprimer ainsi,

et par son attitude arriver à deconcerter le vendeur». (M. Hartung — Le cheval),

Um garanhão qualquer só está em condições de dar com segurança bons productos, uma vez que não tenha sido prematuramente “arrebentado”, quando attinge aos cinco annos de idade completos e, salvo excepções, como as de Royal Oak, que aos vinte e cinco annos de idade, e apesar de sua reputação de pouco fecundo, ainda deu bons productos, se os poderá aproveitar durante oito ou dez annos de serviço activo, isto é, até os quinze annos de idade, no maximo.

«Um animal não pôde dar senão o que possui, e um cavallo produzido por autores que não tiverem ainda chegado a seu desenvolvimento, nunca terá o vigor e a energia que elle obteria em outras condições.

Ha, entretanto, creadores, e infelizmente é grande o numero delles, que preferem os cavallos moços, precisamente por causa dessa organização lymphatica, a qual dá ao potro uma certa redondeza de fôrma e uma certa predisposição para engordar, que é agradável á vista, mas que não tem o menor valor para o serviço.

O producto de um cavallo velho, pelo contrario, será mais completo em suas linhas, mais accentuado e mais energeticamente construido; agradará menos, é certo, aos conhecedores superficiaes, mas em troca será um cavallo energetico, capaz dos mais rudes trabalhos. Eis aqui porque na especie bovina procuram-se unicamente as qualidades lymphaticas, como sendo as que constituem a aptidão para o leite ou para a engorda; devem-se procurar touros e vaccas, novos, ao passo que na especie cavallar o que mais se deseja é a força, a energia e o vigor; tanto mais o cavallo é velho, uma vez que não tenha chegado á decrepitude, tanto melhores e mais energeticos serão seus productos.» (Hephrem Houel),

As égoas, sim, essas podem produzir sem prejuizo até aos vinte annos, e algumas mesmo até aos vinte e cinco. E como nosso intuito é o de produzir cavallos fortes, é preciso que não desprezemos o que ali fica.

Obtidos esses dois reproductores e como cada um delles, sendo vigoroso, poderá cobrir durante os quarenta dias do “cio” até oitenta égoas, sendo que não se lhe deve dar mais de duas por dia, desde que se queira tel-o sempre bom e em condições de desempenhar-se efficientemente de sua missão, obteriamos de cento e vinte a cento e sessenta égoas, das quaes metade seria dada ao puro sangue inglez e outra metade ao anglo-arabe, observadas com o maximo rigor as condições de copula productiva, isto é, aquellas em que estão as égoas manifestamente predispostas á reproducção.

Aos garanhões muito novos, como aos velhos não se deve dar mais de uma égoa por dia e nunca a copula deve ter lugar de modo que venha a prejudicar os trabalhos da digestão.

E' conveniente ainda notar que as égoas devem ser fecundadas de modo tal, que os productos venham a nascer na época em que os pastos sejam mais abundantes.

Na Europa a cobertura tem lugar em geral, na primavera de um anno, exactamente quando as égoas manifestam o “fogo”, para que os productos venham a

nascer aproximadamente na primavera do outro, época dos pastos abundantes, pois que a gestão dura de 11 a 12 mezes, ou mais rigorosamente, como dizem os sertanejos, dura 12 luas completas.

Quando, porém, se trata de produção de animaes cujas mães estão sempre na estribaria, e onde o pôtro, além de nascer ao abrigo das intempéries das estações, tem bôa alimentação, é habito fecundal-as de um a dois mezes antes, nascendo os productos com vantagem sobre os outros que nascem no mesmo anno e contam a mesma idade, não só para as corridas como ainda para o mercado.

«Alguns autores têm entrado em muitos desenvolvimentos, sobre os cuidados que devem ser dispensados aos garanhões e às égoas, antes e depois da copula, assim como das precauções a tomar a respeito. Em todos estes methodos preconizados, ha muita coisa que deve ser posta de lado, ou pelo charlatanismo, ou pelo empirismo dellas. Em tudo é necessario aproximar-se o mais possivel da natureza e não fazer senão guial-a em seus desvios.

O bom estado de saude do garanhão e da égoa é a melhor preparação para sua alliança. Comtudo, o garanhão devendo ser submettido a um trabalho fatigante, deverá ser nutrido de substancias tonicas succulentas, ao passo que uma nutrição debilitante é mais util e algumas vezes até indispensavel á égoa. “Um mez antes, preceitúa VARRON, augmenta-se a ração dos reproductores, para dar-lhes forças; e, ao contrario, diminue-se a das égoas, porque dizem que ellas concebem melhor quando estão magras”. (EPIREM HOUEL),

O intervallo de uma cobertura, na mesma época, para as égoas que não ficaram fecundadas, nunca deve ser menor de nove dias, se bem que erradamente se o faça entre nós de tres em tres dias. “Não pôde haver costume mais perigoso, além da fadiga inutil que isso causa ao garanhão, acostuma-se assim a égoa a um fogo” continuo que a torna infecunda no presente e as mais das vezes, no futuro. Ha égoas bem constituidas e novas, que cobertas vinte, trinta e quarenta vezes, mesmo, não emprenham; vejo como unica causa disto a frequencia da copula. Em geral, tanto menos frequentemente fôr uma égoa coberta, tanto mais depressa ella emprenhará (EPIREM HOUEL).

Temos ahí os reproductores e algumas observações indispensaveis, expostas tão succintamente quanto possivel; resta-nos agora fazel-os reproduzirem. Metade das égoas, dissemos, será fecundada pelo puro sangue inglez e a outra metade pelo puro sangue anglo-arabe, e os productos obtidos serão necessariamente bons se não forem esquecidas as precauções recommendadas. As femeas desses productos serão depois fecundadas: as do puro sangue pelo anglo-arabe e as deste pelo puro sangue inglez; mas nunca antes dos quatro annos, pelo menos. Por esse meio continuado obteremos o nosso cavallo de guerra, de officiaes, de estado maior e de ajudantura. Quanto aos do tiro ligeiro e pesado, serão obtidos pelo mesmo processo, mas substituidos os garanhões indicados pelo Perchron dos dois typos conhecidos.

Ainda uma recommendação a fazer é a que constitue o lemma da preguiça: — “Diabo leve as pressas”.

Os productos carecem dos mais serios cuidados, dependendo o seu futuro, em grande parte, do modo pelo qual elles nascem e dos cuidados que devem receber a cada instante no primeiro anno de sua existencia.

“Todo o pòtro que soffre durante a amamentação só muito raramente será um bom cavallo”. (HUSARD, filho).

Assim, é indispensavel que, além de pessoal intelligente e bom, feito pelo proprio creador que tenha estudado com cuidado os preceitos zootechnicos modernos respectivos, o proprio fazendeiro nunca perca de vista sua fazenda.

(*Continúa*):

BARROS FOUNIER, 2º tenente de cavallaria.

Secretario da Escola de Artilharia e Engenharia.

Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria

Em 20 de setembro de 1901, teve lugar nesta cidade, a installação da maior assembléa que ainda se vio de representantes da classe agricola de nosso paiz, e que funcionou por mais de 15 dias no antigo edificio do Lyceu de Artes e Officios.

Aos lavradores e criadores se alliam tambem, com o nobre intuito de collaboração efficiente, homens de sciencia e altos representantes da politica nacional, além do concurso patriotico do Governo que nada lhes negou interessado como estava pelos resultados praticos que do Congresso Nacional de Agricultura deveriam naturalmente emanar, como de facto aconteceu.

A Sociedade Nacional de Agricultura, promotora do referido Congresso e sob cuja égide se fez o mesmo, desde a sua fundação, em 1897, entresachara no seu vastissimo programma em lugar de relevo, a questão do ensino agricola no Brazil, como base fundamental e unica da transformação dos anachronicos moldes em que se achavam vasados os methodos de trabalho agricola, dos conhecimentos eivados de um empirismo malefico a que irreductivelmente se atinha a quasi totalidade dos nossos agricultores e criadores, reciosos e desconfiados dos conselhos salutaes disseminados pela propaganda activa e pertinaz organizada por esta Sociedade, trazendo esse apego, essa persistencia ao que a um passado remoto lhes pudera ensinar, transmittido de geração a geração, uma situação economica de quasi desespero e miseria da qual tinham infalivelmente de partilhar não só elles se não as classes laboriosas do paiz e a nação inteira.

A grita, da parte dos agricultores, em reclamações intensas e perennes, aos orgãos de publicidade, aos Governos, e mormente a esta Sociedade que fizera de sua vida um compromisso de honra, de abnegação e de devotamento pela causa da lavoura nacional, e em quem depositavam elles todos as suas esperanças, vinha das regiões mais afastadas, de toda a parte, num crescendo de es-



DR. GUSTAVO D'UTRA
Director da Escola Superior da Agricultura e Medicina Veterinaria

pantar e de levar a serias e profundas reflexões os que se interessavam e ainda se interessam pelos destinos de nossa estremeçada Patria.

Foi em tão seria e premente conjuntura que a Sociedade Nacional da Agricultura resolveu em boa hora reunir numa assembléa representantes natos da lavoura e os interessados pela causa da mesma afim de que, irmanados, cuidassem de modo pratico dos seus mais lidimos interesses e sacrosantos direitos; suggerissem, de accôrdo com a experiencia, meios de remover as difficuldades de prompto reductiveis que os assoberbavam; estudassem, em companhia dos mais esclarecidos, as que só pela evolução lenta e demorada do tempo e das cousas deixam de ser intangiveis; escutassem, com confiança e boa fé, os que se tornavam arautos de idéas inteiramente novas para o nosso meio, mas já antigas para outros, que, as corporificando, sentiram immediatamente os resultados fecundos e prodigiosos, tornando-se prosperos e felizes; certos de que tudo convenientemente elucidado e depois concatenado seria posto de manifesto aos poderes constituídos da Nação, em cujo seio, de certo, os seus justos reclamos achariam conveniente guarida.

E as predicções de então, felizmente não falharam, do que dá cabal testemunho a creação do Ministerio com todo o seu aparelhamento.

Essas considerações nos vieram a proposito da inauguração da *Escola Superior de Agricultura e de Medicina Veterinaria* uma das partes integrantes do grande aparelho que é o ensino agricola.

E como ao Congresso Nacional de Agricultura não escapára a questão do ensino agricola, nas suas conclusões endereçados ao Governo, lá se lê, sob a rubrica *Instrucção Agricola*, o que passamos a transcrever:

« 4ª A exemplo dos Estados-Unidos da America do Norte, cujas instituições politicas procurou o Brazil imitar, e cujo ensino sob todas as suas fórmulas deve a maior expansão e grandeza que possui aos esforços e doações da iniciativa particular, pede o Congresso o concurso da União e dos Estados para a instituição e desenvolvimento do ensino agricola. O Governo Federal Americano entendeu desde os primeiros tempos de vida constitucional que era seu dever amparar e desenvolver o ensino primario e o ensino agricola, dotando mais este ultimo pelo *State agricultural fund do Morrill bill* votado em 1862, com uma quantidade de terras devolutas igual a tantos 30 mil acres quantos eram os Senadores e Deputados, segundo o censo de 1860, em cada Estado; e pelo acto de Agosto de 1890 concedendo igualmente a cada Estado para fundação de uma escola de agricultura, sob certas bases, a dotação inicial de 15.000 dollars, e mais 1.000 dollars além desta somma por anno que succedesse, até attingir 25.000 dollars a dotação annual. Nem o regimen federativo, nem a liberdade de ensino impediram que estas medidas fossem praticadas, e hoje existem 43 instituições dessa natureza ou collegios agricolas em todos os Estados e territorios, á excepção apenas de Alaska e do paiz dos Indios. Os agricultores brasileiros esperam que os poderes publicos do seu paiz não lhes recusem aquillo que só aos Indios da America do Norte ainda não foi concedido, e as instituições de ensino agricolas que já existem nos Estados,

ou as que se venham formar ou refundir, encontrem a mesma protecção e auxilio que encontraram os americanos.

« 5ª. O ensino geral da agricultura ha de se organizar com forças e elementos que lhe fornecerem o departamento de agricultura, os collegios ou as escolas agricolas e as estações agronomicas e campos de experiencia e demonstração. A instrucção elemental agricola será dada nos orphanilatos, asylos, colonias, especialmente consagrados a este fim, isto é, ao preparo do horticultor, do abegão e do trabalhador agricola. Em todas estas instituições o ensino deve ser pratico e util, e o individuo, que se vai dedicar ao mister da lavoura, deve adaptar o seu physico moral e intellectual ás contingencias e necessidades da vida, apparelhando-se devidamente para as lutas e rigores do trabalho.

« 6ª. O Congresso Nacional de Agricultura condemna a repetição de tentativas que dêem ao ensino agricola a feição especulativa e academica dos primeiros institutos.

« 7ª. Para desenvolver e completar a instrucção do actual lavrador, o Congresso recommenda a criação nos Estados, não só de estações agronomicas e de campos de experiencia, como a formação nas capitães de pequenos departamentos de agricultura, em que o chimico, o botanico, o technologista e o mecanico ponham o agricultor ao corrente de todos os melhoramentos de agricultura, colleccionem todos os elementos de informação e de esclarecimento agricola e se prestem aos exames, estudos e analyses de que elles possam precisar. A multiplicação de museos e bibliothecas agricolas e, sobretudo, a instituição de sociedades de agricultura numerosas e intimamente ligadas, com o fim, não só de provocar e de manter, estabelecimento de asylos, orphanilatos e escolas agricolas, como o desenvolver e disseminar a instrucção da classe e os meios e processos de publicidade, divulgação e propaganda, mediante jornaes, conferencias, comicios, congressos, constituem recursos poderosos que convem empregar no interesse da lavoura do paiz.

« 8ª. Compete a estas associações, como em todos os paizes cultos se observa, promover com o concurso de premios creados pela União, pelo Estado ou pelo Municipio, a organização periodica de exposições estaduaes ou regionaes, de concursos locaes, em que se estimule a producção e se distinga o trabalho intelligente e apurado.

« 9ª. A' semelhança do que as associações nacionaes ou estaduaes de agricultura têm conseguido em toda a parte, mormente nos Estados Unidos, onde ellas se contam por milhares, deve ser sua função e objectivo no Brazil interessarem-se pelos assumptos de commercio, viação, legislação e educação agricola, instruindo o povo, desenvolvendo industrias especiaes, clamando por direitos, discutindo principios e formando o sentimento publico. E' uma tremenda força educativa, dizem os estadistas americanos, a certos respeito discordante e indisciplinada, porém rude e vigorosamente efficaz.

« 10ª. Como medida de ordem, de decoro e de civilisação e como um meio de melhor garantir a propriedade agricola e de fornecer-lhe instrumento de trabalho, o Congresso confia que os poderes publicos saberão reprimir a vagabunda-

gem, a mendicidade profissional, os jogos illicitos, confiando a reabilitação de tantos infelizes, perdidos ou extraviados, aos asylos, orphanatos, ou colonias agricolas correcionaes creadas pela União ou pelos Estados, ou devidas á iniciativa ou beneficencia particular.

11^a. Os modelos de institutos, collegios e escolas agricolas americanos, ella mães e suissos são mais ou menos adaptaveis, conforme a modestia ou abundancia de recursos, convindo que em todos elles o pessoal docente e tecnico seja resumido, bem pago e se entregue exclusivamente ao preparo e educação dos alumnos.

« 12^a. O ensino agricola na escola primaria, ainda mesmo nas ruraes, é um enxerto prematuro, sem vigor, com prejuizo para as outras disciplinas e vantagem pouco accentuada em preparar o agricultor.

« 13^a. A educação physica desde a escola primaria é uma exigencia para o preparo vigoroso e são das populações agricólas.

« 14^a. A bem dos seus proprios interesses, assim como das necessidades e exigencia da regularidade e solidez do seu credito, é mister que ao agricultor sejam ministradas noções uteis e praticas de legislação e contabilidade commercial, convindo que para applicação e effeitos do respectivo codigo um estabelecimento agricola de valor excedente a vinte contos de reis possa vir a ser opportunamente considerado como uma casa de negocio.

Como se pode deprehender, sem grande esforço, si o Congresso não reclamava uma organização tal qual se fez dezoito annos depois, todavia pedia o que lhe pareceu indispensavel para as necessidades de então, com criterio e parcimonia, attenta á situação financeira do paiz, em pleno regimen da moratoria.

Dahi para cá avançamos, avançamos muito; o paiz cresceu, progrediu; a situação economica e financeira teve suas folgas; com ellas vieram os melhoramentos, as transformações abruptas e quasi magicas, conglobando soluções completas de problemas de hygiene de mais de meio seculo de duração em se os resolver; com a suppressão do maior espantallo que nos envergonhava e aterrorizava o europeu aqui como em Santos, a affluencia de estrangeiros ao nosso paiz, homens de grande valimento nos varios dominios da sciencia, da litteratura, da arte, vendo, admirando a rapidez do que se tem feito de 1904 para cá em proporções verdadeiramente assombrosas, e acbroçoando-nos com os seus louvores ao proseguimento de quanto se encetou, tudo bello, util e directa ou indirectamente productivo; emfim, com o evolver de quasi vinte annos, era natural se fizesse em materia de ensino agricola quanto se fez e se está ainda fazendo, contrastando com o que modestamente pediu o Congresso de Agricultura em 1901, pois da maior diffusão d'elle dependerá, incontestavelmente, a nossa prosperidade, a nossa riqueza, como o nosso solo bem fadado está a reclamar, ha dilatadissimos annos, a mão bemfazeja, aparelhada e bem conduzida do homem.

Assim aconteceu e acontece ainda a certos povos, todos de nós conhecidos e admirados, que têm no amanho da terra o maximo expoente de toda a sua grandeza e pujança.

Quanto ao plano por que será ministrada a instrucção agricola, melhor do que nós, dil-o-á o Sr. Dr. Rodolpho Miranda, a quem neste particular

muito e muito se deve, mercê de sua exposição de motivos ao poder Competente, em 1910.

Assim elle fala :

« Seria improficuo aspirar renascimento da agricultura nacional, que ha de provir da renovação dos methodos que a têm orientado, da refôrma gradual de seu regimem de trabalho, sem dirigil-a á luz dos principios novos e assegurar-lhe a contribuição que a sciencia deve prestar-lhe.

« Nenhum paiz alcançou a sua regeneração economica na luta cada vez mais intensa, da concurrencia, da conquista dos mercados por vezes pleiteada pelas armas, a não ser mediante a diffusão do ensino profissional em todas as camadas sociaes, fazendo intervir na educação geral, desde a infancia, multiplicando-o em instituições varias umas que se devotam ao trabalho manual, ás industrias e manufacturas e formam patrões e operarios, outras que se propõem a despertar aptidões para o commercio, avultando na estrutura desse mecanismo os orgãos de vulgarização do ensino agronomico, porque a terra é por toda a parte a principal força economica, a primeira fonte de vida e de progresso das nações.

« Foi assim que a agricultura dos velhos paizes europeus, embora explorada em terrenos exauridos pelos latifundios e pelo trabalho perseverante de muitos seculos, conseguiu quasi por completo afastar a ameaça que pairou sobre ella, quando os povos da America, ajudados pela uberdade do sólo virgem, começaram a influir no mercado universal, como productores privilegiados de generos largamente consumidos.

« Fomos, dentre as nações do continente, uma das que menos procurou apparellhar-se para esse encontro desigual em que nos levou de vencida a cultura scientifica dos nossos concurrentes, revelada na formula economica de « produzir bem para vender bem », e, mau grado o insuccesso que delle nos sobreveio e do qual constituiu attestado inilludível a industria assucareira, deixamos que instrucção agronomica continuasse a figurar no paiz como caso isolado na vida administrativa de alguns governos locaes.

A « organização do ensino, de accôrdo com o dispositivo do regulamento, comprehende a agricultura, a zootechnia, a veterinaria e as industrias ruraes, tendo como fundamento o ensino primario agricola, os cursos ambulantes, as escolas domesticas de agricultura e lacticinios e, como ultimo estadio, a Escola superior de Agricultura, e Medicina Veterinaria.

Aquelles que pretendem reduzir a agricultura a uma arte manual, a um officio dos mais rudimentares, poderiam restringir todo o programma elaborado aos aprendizados agricolas ; mas a sciencia, dizia um dos classicos da agronomia, não sobe nunca, ella se propaga de cima para baixo.

Acredito na efficacia immediata do regulamento, pela accentuação de sua parte pratica e experimental. Devo, aliás, observar que não terei illusões sobre os resultados que delle poderão advir ao Brazil, se não fôr fielmente garantida sua perfeita execução pelo methodo pedagogico de ensino pela capacidade scienti-

fica e experimental do pessoal docente. Os programmas são fórmulas e o que lhes dá valor real é o methodo de ensino, que deve visar, no alumno, educação harmonica da sensibilidade, da intelligencia e da vontade.

O que se pretende é obter agricultores, zootechnicos, veterinarios, profissionaes de industria rural e estes não poderão sahir dos *cursos de memoria*, synthetizados na celebre phrase do ex-ministro francez Hanotaux, *aprender, copiar, repetir*, e sim dos laboratorios, campos de experiencia e demonstração, fazendas e estações experimentaes, postos zootechnicos e outros institutos. »

Diante do que ali está, proficuamente praticado é de crer, dentro em breve, esteja o Brazil convenientemente aparelhado para a concurrencia airosa dos seus productos nos grandes mercados mundiaes onde só podem competir os que se fizeram bons e estimados pela acção indispensavel da sciencia.

Aprendizados, estações experimentaes, campos de demonstração, postos zootechnicos, secolas medias ou theorico — praticas, e, finalmente, uma Escola Superior de Agricultura e de Medicina Veterinaria, já possuímos felizmente; e é desta, inaugurada a 10 de julho proximo passado, que nos vamos agora occupar, valendo-nos da descripção feita pelo Jornal do Commercio.

A Escola funciona no palacio Duque de Saxe, proprio nacional, á rua General Canabarro, é hoje um bello edificio satisfazendo por completo ao fim a que se destina.

Os trabalhos de adaptação, construção e reconstrução foram organizados, a principio, pelo engenheiro do Ministerio, J. B. de Moraes Rego, e depois, pelo seu substituto engenheiro Thomaz Cavalcanti de Gusmão, auxiliado pelo Sr. Antonio Gomes de Mattos, com os elementos technicos fornecidos pelo Director da Escola Dr. Gustavo D'Utra, sob a immediata fiscalização do Sr. Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura.

Contratado em concurrencia publica com o Sr. Oswaldo Ramos Lima, por 236:000\$, só agora pôde ser entregue o predio, devido ás difficuldades encontradas durante o periodo das obras. O edificio, depois de descoberto, ameaçou cahir, apresentando fendas consideraveis em todas as grandes paredes tornando-se necessaria a construcção de uma cinta de cimento armado, com 0^m,60, de espessura, em toda a volta do capeamento das paredes, quer do pavimento terreo, quer do sobrado. Os soalhos não previstos no contrato foram igualmente substituidos, aproveitando-se apenas o vigamento reputado em optimas condições, depois de examinados e expostos á acção do « Actol ».

Foram substituidas todas as coberturas e respectivos madeiramentos, assim como os ferros. Neste edificio ficam installados salas de congregação, formatura, gabinete do Director e Secretaria, aula de historia natural, botanica, amphitheatro de phisica com salas annexas, aulas de zoologia, todas no primeiro pavimento.

No andar superior estão installadas as aulas de desenho, topographia, bibliotheca e sala de leitura, além de pequenos gabinetes para aulas de direito administrativo e economia rural. As installações são modestas, economicas, porém, com a sobriedade de um estabelecimento de ensino.

Para garantir de sinistro de incendio, foi installada uma rede especial de grossos tubos de ferro munidos de mangueiras e registros, espalhadas por todo o edificio. Para o farto supprimento dagua foi installada uma caixa com capacidade de 20.000 litros a 25 metros de altura.

Foi tambem installada luz electrica em todas as salas e tomadas de correntes para o funcionamento dos differentes aparelhos experimentaes. A corrente é transformada á vontade do operador, dentro dos proprios gabinetes. Os lustres foram todos importados por conta do contratante, de accôrdo com as especificações do contrato.

A grande sala de formatura está ornamentada com mais luxo e conforto. Além das janellas, recebe luz de uma bella claraboia central, illuminada externamente por 12 lampadas electricas. As paredes e tectos foram pintados a oleo pelos artistas irmãos Chambelland e Timotheo da Costa. Representam as pinturas as quatro estações, com allegorias á agricultura, industria e commercio.

Figuram no salão os retratos dos Sr. Dr. Nilo Peçanha e Rodolpho de Miranda, instituidores da Escola, e Marechal Hermes da Fonseca e Dr. Pedro de Toledo, Presidente e Ministro que completaram a organização do instituto.

O mobiliario desta sala é o mesmo que pertenceu ao Duque de Saxe, restaurado pelos Srs. Leandro Martins & C. Foram conservadas as insignias imperiaes e allegorias da corôa, segundo determinações dos Srs. Presidente da Republica e Ministro da Agricultura.

O mobiliario das outras dependencias da Escola, foi todo contratado, em concorrência particular, com a alludida firma.

Além do grande edificio foram construidos fora, em pavilhão separado, dous grandes laboratorios de chimica, sob planos organizados pelo Sr. Professor dr. Alfredo de Andrade, servidos por um amphitheatro com capacidade para 96 alumnos. Constitue uma verdadeira novidade pedagogica — a disposição interna destes laboratorios, onde tudo concorre para o facil manejo dos aparelhos, não sendo esquecido o menor detalhe em proveito do ensino, é construido todo de pedra apparente.

As chaminés de tijolo apparente, a torre, a desuniformidade do complicado telhado dão bem clara impressão do cunho artistico que presidiu ás construcções.

As janellas amplas permitem estabelecer interiormente a temperatura desejada, devido ao mecanismo de fechamento independente de suas seis partes componentes. Os professores estão bem installados em gabinetes completamente separados e ao mesmo tempo em comunicação directa com cada um dos gabinetes respectivos e sala de amphitheatro, que é a unica peça commum.

Os assistentes tambem possuem gabinete separado em mais communidade com os alumnos. As salas de balanças são separadas e assim os vestiarios.

A cada corpo do laboratorio corresponde um pequeno pavilhão para deposito de reactivos mais energicos, guarda de frascos e sala de serventes.

O director geral do estabelecimento reside no interior da chacara, num proprio nacional, especialmente construido para este fim, ao lado do grande edificio, com frente para a rua Canabarro.

Para dar maior facilidade e applicação ao encrmissimo terreno da chacara, foi aberta uma avenida com 580 metros de comprimento e 17 metros de largura, ligando a rua General Canabarro ao leito da Estrada de Ferro Central, em frente ao quartel typo do Exercito. Esta avenida limita á esquerda todo o prado Derby-Club e á direita os terrenos da Escola Superior de Agricultura e os da Directoria de Veterinaria, onde estão em construcção os pavilhões que constituem o primeiro Hospital Veterinario do Brasil.

O primeiro pavimento da Escola Superior de Agricultura tem 1.624 metros quadrados. O segundo pavimento 522 metros quadrados.

Os dous gabinetes de chimica têm cada um 200 metros quadrados e o amphitheatro que os serve 120 metros quadrados. A área do pavilhão é de de 650^m2.

A área da chacara da Escola é de 84.825 metros quadrados. O perimetro da chacara é de 1.450 metros lineares.

Nos fundos dos terrenos da Escola está a estação de S. Christovão, ponto de embarque dos alumnos para a frequencia da parte pratica que é ministrada em Deodoro, na Fazenda Experimental, estabelecimento annexo á Escola.

Essa secção da Escola já está demarcada, cercada de arame farpado e seus terrenos, que medem, na extensão total cerca de 190 hectares, estão sendo roteados na parte que vae ser convertida em pastagem o campo de cultura.

Para a fazenda foram adquiridos recentemente muitos muares e todos os instrumentos e materiaes necessarios aos primeiros trabalhos já iniciados. Proximamente serão assentados dous moinhos á vento e construidos estrumeiras e o que fôr sendo preciso.

Cortando a fazenda ha o rio Maranguá; esse rio está rectificado e aprofundado em varios trechos para ser evitado o transbordamento das suas aguas, que inutilizavam as baixadas marginaes.

Entre os serviços realizados contam-se: a roçagem e o destocamento de cerca de 15 hectares de terra de capoeira grossa; a abertura de uma valla de dessecamento, de um metro de profundidade e 60 centímetros de largura, na extensão de 30 metros; a rocadura, por arado, de uma parte do terreno destinado a culturas e outros trabalhos preparatorios e necessarios ao beneficiamento dos terrenos.

Além dos edificios que se tornam precisos para a permanencia do director e mais pessoal administrativo na séde da fazenda, devem ser construidos outros que as futuras installações exigem, taes como: galpão para deposito de machinas e instrumentos agrarios; abrigo para machinas e beneficiamento de colheitas; armazem com divisões para deposito de cimentos, adubos e colheitas, duas estrumeiras com capacidade de 300 metros cubicos de adubo cortido; cocheira para 20 animaes de trabalho; terreiro para seccar os productos colhidos; installações para gado muar, cavallar, bovino, ovino, caprino e suino; outras dependencias para apicultura e gallinicultura; armazem para industrias ruraes e aparelhos de beneficiamento; assentamento de dous moinhos de vento para elevar agua dos respectivos poços ou fontes nativas; canalização de agua potavel; galpão para a ferramenta do serviço diario; officinas para o trabalho em ferro e madeira, etc.

Estas construcções, a cargo do engenheiro do Ministerio, já foram iniciadas para que possa esse estabelecimento apresentar, em futuro proximo, os resultados esperados.

— O ensino superior agricola é destinado a formar engenheiros agronomos e será professado, conjuntamente com o de medicina veterinaria do mesmo gráo, na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, e terá dous cursos distinctos : o de engenheiros agronomos e o de medicos veterinarios, sendo cada um delles dividido em fundamental e especial.

O ensino ministrado no curso de engenheiros agronomos tem por fim promover o desenvolvimento scientifico da agricultura, pela preparação technica de profissionaes aptos para o alto ensino agronomico, para os cargos superiores do Ministerio e para a direcção dos serviços inherentes á exploração racional da grande propriedade agricola e das industrias ruraes.

O ensino de curso de medicos veterinarios é destinado a constituir um corpo de profissionaes para o exercicio da medicina veterinaria e do magisterio, nos cursos da referida especialidade, e para as funcções officiaes que com ella se relacionarem.

O ensino de medicina veterinaria será tambem ministrado em cadeiras especiaes dos cursos de agricultura, nos postos zootechnicos, e de selecção do gado nacional, nas estações zootechnicas regionaes e nos postos veterinarios que se fundarem.

O curso fundamental de engenheiros agronomos será de um anno, dividido em semestres, e o curso especial será de tres annos ; o fundamental de medicos veterinarios será de um anno, e o especial de quatro annos, divididos em semestres.

O curso de engenheiros agronomos terá os seguintes laboratorios e installações, destinados aos trabalhos praticos dos alumnos e ás demonstrações e investigações do pessoal docente :

Gabinete de physica de experimental, meteorologia e climatologia ; laboratorio de botanica e physiologia vegetal — herbario ; laboratorio de chimica geral inorganica ; laboratorio de zoologia — collecções didacticas ; gabinete de mecanica geral, topographia e estradas ; gabinete de desenho ; laboratorio de chimica organica e biologica ; laboratorio de phytopathologia ; laboratorio de entomologia agricola — collecções didacticas ; installações de hydrobiologia applicada ; gabinete de geologia e mineralogia agricolas e laboratorio de chimica agricola — collecções didacticas de rochas, terrenos geologicos e terras de cultura ; laboratorio de chimica vegetal e bromatologia, gabinete de mecanica hydraulica e agricola e de construcções ruraes ; laboratorio de microbiologia agricola e installações frigorificas ; laboratorio de tecnologia industrial agricola ; museu agricola e florestal ; officinas para o trabalho do ferro e da madeira ; gabinete de photographia ; fazenda experimental ; estação de ensaios de machinas agricolas e posto meteorologico.

O curso de medicos veterinarios terá os seguintes laboratorios e installações.

Hospital veterinario — Com uma enfermaria para clinica obstetrica, duas enfermarias para grandes animaes (medicina e cirurgia).

Duas enfermarias para pequenos animaes (medicina e cirurgia); pharmacia veterinaria; laboratorio de anatomia; laboratorio de pathologia e museu; poly-clinica.

Hospital de isolamento — Uma enfermaria para grandes animaes; uma enfermaria para pequenos animaes; sala de autopsias e forno crematorio; laboratorio de bacteriologia e parasitologia.

No edificio da escola: gabinete e laboratorio de physica e chimica biologicas; laboratorio de physiologia e zootechnia; laboratorio de histologia.

No matadouro: laboratorios para estudos relativos á fiscalização sanitaria das carnes.

Haverá um museu agricola e florestal.

Os alumnos que concluirem os cursos especiaes da Escola terão direito, respectivamente, ao titulo de engenheiro-agronomo e de medico-veterinario.

Aos que houverem concluido o curso de especialização do curso de engenheiros-agronomos e forem approvados na defesa da memoria original será, conferido um diploma especial em que será consignada essa circumstancia.

Os alumnos que concluirem o quarto anno do curso especial de medicina veterinaria só obterão o diploma respectivo mediante a apresentação de uma memoria original, que deverão defender publicamente.

Os alumnos do curso de medicina veterinaria que obtiverem dous terços de distincções em todo o curso e forem approvados com distincção na memoria original, ficarão dispensados do pagamento da taxa do diploma.

Terão igual concessão os alumnos do curso de engenheiros-agronomos.

O curso de medicina veterinaria será dividido em grupos de materias correlativas, para o fim de se premiar o alumno que obtiver distincções em todas as materias de cada um delles e o alumno que preencher estas prescripções terá direito ao premio de viagem que fôr estipulado no regulamento, afim de aperfeiçoar seus conhecimentos scientificos, devendo ser o assumpto regulado por instrucções especiaes pelo lente da respectiva cadeira, approvadas pela congregação.

Ao alumno mais distincto em todo o curso será conferido, além do premio, o direito de ser provido sem concurso no cargo de substituto, se a memoria que escrever tiver valor excepcional.

Os alumnos que concluirem o curso de medicina veterinaria terão preferencia na ordem de seu merecimento, para os cargos do Ministerio relativo á sua especialidade.

Aos alumnos do curso de engenheiros-agronomos que apresentarem a referida memoria será concedido, após o curso de especialização, quando este tenha sido feito no paiz, o premio de viagem ao estrangeiro.

— De accôrdo com o decreto n. 9.217, de 19 de dezembro de 1911, foram preenchidas as primeiras nomeações de lentes substitutos e professores por meio de concursos, que se realizaram com toda a regularidade e moralidade.

Eis a relação dos funcionarios e corpo docente da Escola :

Director, Gustavo Rodrigues Pereira d'Utra ; Lentes cathedraicos ; Dr. Joaquim de Lima Pires Ferreira, lente da 4ª cadeira do 3º anno do curso especial de engenheiros agronomos ; Dr. Arthur do Prado, lente da 1ª cadeira dos cursos fundamentaes de engenheiros agronomos e medicos veterinarios ; pharmaceutico José Freitas Machado, lente da 3ª cadeira dos cursos fundamentaes engenheiros agronomos e medicos veterinarios ; Dr. Candido Firmino de Mello Leitão Junior, lente da 4ª cadeira dos cursos fundamentaes de engenheiros agronomos e medicos veterinarios ; Dr. Renato Guimarães de Souza Lopes, lente da 5ª cadeira dos cursos fundamentaes de engenheiros agronomos e medicos veterinarios ; Dr. Sebastião Sodré da Gama (interino), lente da 5ª cadeira do curso fundamental de engenheiros agronomos.

Lentes substitutos : Dr. Pedro Barreto Galvão, substituto da 1ª cadeira ; Dr. Pedro Augusto Pinto, substituto da 2ª cadeira ; Dr. Ezequiel Candido de Souza Britto, substituto da 3ª cadeira ; Dr. Gustavo Eduardo Hasselmann, substituto da 4ª cadeira ; Dr. Othon Drummond Furtado de Mendonça, substituto da 5ª cadeira.

Professor de desenho : Dr. Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

Conservadores : Dr. Clodoaldo Pereira Devoto, gabinete de physica ; Dr. João Antunes Guimarães, gabinete de chimica organica ; Dr. Antonio de Araujo Bastos, gabinete de botanica ; Guilherme Pinto Bravo, gabinete de physica ; Americo de Almeida, gabinete de chimica organica.

Secretario : Carlos da Cunha Menezes.

Bibliothecario : Affonso Carvalho Miranda.

Escripturarios : Feliciano Pires de Abreu Sodré e Aurelio de Moraes Britto (bacharel).

Pharmaceutico : Annibal Thompson Esteves.

Porteiro : Fidelis dos Santos Amaral.

Continuos : Valentim de Carvalho e Fausto José Joaquim.

Funcionarios da Fazenda Modelo, annexa á Escola Superior de Agricultura :

Director : Engenheiro agronomo, Luiz Oliveira Mendes.

Chefe de culturas : Engenheiro agronomo, Miguel Olympio Pinto de Azevedo.

Auxiliar : José Duarte de Albuquerque Figueiredo.

Jardineiro horticultor : Vicente Nasti.

Feitor : Joaquim Raposo de Britto Sant'Anna.

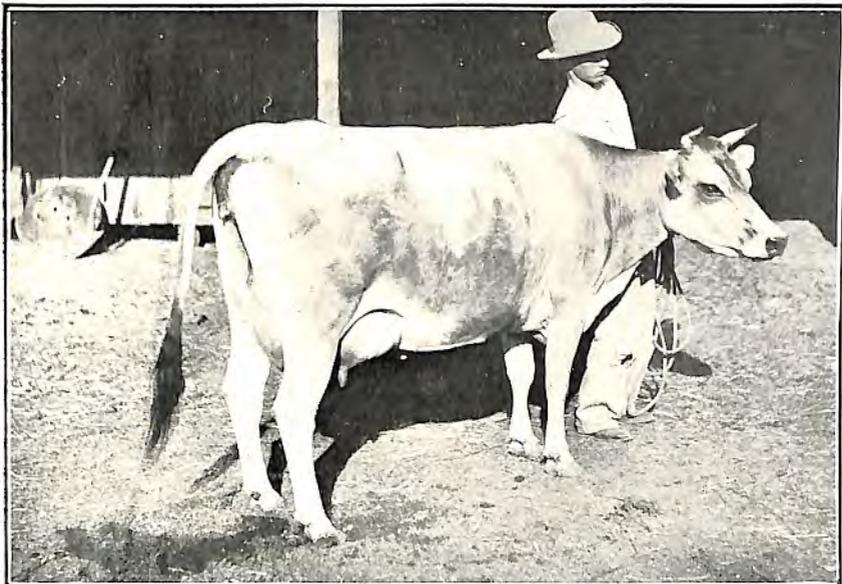
Matricularam-se no curso fundamental preenchidas as formalidades do respectivo regulamento. Curso de engenheiros agronomos : Alvaro de Azevedo Sodré, Alfredo Gentil Guimarães, Adolpho Carvalho Gomes Junior, Stepthani Vanier, Benedicto Netto de Velasco, Nelson Henrique Baptista, Octavio Maria de Mesquita, Cassio Pereira Barreto, Odilon Tavares, Arakên de Azeredo Coutinho, Evandro Pires Domingues, Carlos Penteado Stevenso, Arthur Carvalho Fernandes Junior, José Mariano de Oliveira, M. Pinto, Alvaro José da

IMPORTAÇÃO DE ANIMAES



Touro da raça Hollandez Americano Cintado, importado por Hopkins, Causer & Hopkins, propriedade do Dr. Viriato Mascarenhas.

IMPORTAÇÃO DE ANIMAES



Vacca «Jersey» importada pela Casa Hopkins, Causer & Hopkins.

Silva Cunha, João José Fernandes da Cunha Filho, Octacilio de Alcantara Rammalho, Annibal Pinto de Souza, Oscar de Siqueira Vianna, Jorge Luciano Nogueira de Souza, Juvenal Pinheiro Marques Canario, Zilkar Ferreira Penna, Epitacio Timbahuha da Silva, Antonio Gonçalves de Carvalho Junior, Henrique Guilherme Fernandes da Cunha, José Pessoa de Andrade, Hugo Pentagna, Francisco Augusto de Salles de Moraes, Alberto Gonçalves Ferreira, Antonio Rodrigues de Azevedo, Francisco Alvares Barata, Paulo Aguierre Neiva, Raiff Costa da Cunha Lima, Octavio Costa da Cunha Lima, Adalberto Gomes de Carvalho, David Pinheiro Guerra, Pedro F. de Barros, Armenio da Rocha Miranda, Thomaz de Faria, Luiz Alberto Whately, Antonio Carlos Pestana, Sabino Maciel Monteiro de Mattos, Epitacio Pessoa, Benedicto de Oliveira Barros, Ruy Alfredo Pinheiro, Arthur Orberlaender Tibau, Claudio de Mendonça, José Genofre Braga, Luiz Diniz Cordeiro Alves Braga, Mario Alves de Assis, Maurillo Monteiro Pereira da Cunha, Atila Paranhos da Silva Velloso, (52).

Curso de medicos-veterinarios José Maria da Silva, Oswaldo da Rocha Miranda, Constantino Grassia Sereno, Luiz Monk Waddington, Oscar de Azevedo Lima, Armando Durval Aguiar de Castro, Florentino Horbster Pereira e Moacyr Alves de Souza (8).

Inscriptos como ouvintes — Alvaro Verissimo, Saurbronn dos Santos, Luiz Dias Lins, Nestor Peixoto de Oliveira, Leoncio Farago, Mario Alves Guimarães (5).

A inauguração do modelar estabelecimento de ensino superior teve logar no dia 10 de julho proximo passado em sessão solemne a que compareceram o Exm. Sr. Presidente da Republica, Dr. Pedro de Toledo, Ministro da Agricultura, representantes dos Srs. ministros do Interior, da Guerra, e da Marinha, Dr. Chefe de Policia, Dr. Paulino Werneck representando o Sr. Prefeito Municipal, deputados João Penido, Antonio Carlos, Joaquim Osorio, Caetano de Albuquerque e outros mais cujos nomes nos escaparam, grande numero de Senhoras funcionarios do Ministerio da Agricultura, representantes da imprensa e muitas outras peseoas gradas.

Aberta a sessão, fez um rapido mas substancioso discurso o Sr. Dr. Pedro de Toledo, salientando a grande utilidade do ensino agronomico, findo o que, lavra ao Sr. Dr. Gustavo D'Utra que assim disse :

« Illustres senhores — Por mais largas que dê á imaginação movida de lidima alacridade, não vejo bem a necessidade porque haja mistér muito exalçado natural fausto do auspicioso acontecimento que este novo instituto, em bôa hora, erigido á educação technica da mocidade brazileira, tanta conspicua gente attrahiu e neste recinto congregou no luminoso dia 4 de julho, dia duplamente radioso para o novo mundo.

Sim, senhores ! Aquella data foi duplamente resplendente, porque si aqui nesta grande porção meridional da America marcou o inicio de uma grande obra que promette ser fecunda em resultados scientificos e praticos da maior relevancia, por isso que elles redundarão, á fê que sim, em beneficio das nossas fontes

de produção, melhorando em proximo futuro a nossa situação economica e contribuirão, consequentemente, para a progressividade moral e material do nosso bem amado paiz, lá na immensa, quasi infinda, região septentrional rememorou ainda uma vez, por entre hymnos de gloria immarcescivel, o valoroso e celebrado feito da independencia de uma grande e poderosa nação amiga, cujas proficuas lições e cujos estupendos e irrivalizaveis progressos em todas as provincias da actividade humana, são os exemplos mais suggestivos, os ensinamentos mais edificantes e os modelos mais admiraveis e fascinantes que ainda deslumbram o mundo atraves dos seculos.

« Não a vejo porque o afortunado acontecimento a que ainda agora estamos assistindo fala e se impõe por si mesmo, arrastando rendidamente todos quantos pela competencia e pelo patriotismo, estão na altura de medir o grande alcance e de vaticinar o feliz destino de tão alevantado commettimento

« Não vejo, repito, essa necessidade, porque si tal facto symbolisa uma conquista e ao mesmo tempo traduz a satisfacção de um justo e incessante reclamo pelos espiritos superiores e previdentes reconhecido, aspiração ou necessidade alto proclamada ha muito tempo e que ainda se torna mais veheamente depois da providente e opportuna organização de varios e importantes serviços technicos, alguns em via de criação definitiva e outros já finalizados, com os mais seguros elementos de exito, creados todos pelo Departamento da Agricultura, vae para quatro annos fundado, a grande verdade que se transluz, aureolada de irisado halo num firmamento constellado de fulgidas esperanças, é que o facto por certo grandioso, que jubilosos solemnizamos — a inauguração tão anciosamente esperada, na Metropole Brasileira, da Escola Superior de Agricultura, Medicina e Veterinaria, vale muito menos pela sua significação actual do que pela augusta fecundez incommensuravel da sua formosissima virtualidade.

« Todos quantos aqui se acham, desde o egregio cidadão que reveste as insignias de primeiro magistrado da nação, até o mais humilde funcionario, que outro não é senão aquelle que ora invoca a benevolencia da vossa attenção, todos, a uma, reconhecem que é somente pela instrucção professional, pela educação technica, pela diffusão dos conhecimentos uteis, pela vulgarização dos modernos processos economicos de produção, pelo aperfeiçoamento, em summa, dos instrumentos e agentes pessoas do trabalho, que lograremos fazer penetrar na consciencia da mocidade a idéa dos progressos de nossos dias, a embeber no animo dessa geração nova, que se altea, cheia de viço de vividas esperanças e onusta de justas e irreprimiveis aspirações a noção agricola, a grande concepção utilitaria da agricultura contemporanea que, arrimada á sciencia e á arte, tantos prodigios realiza nos paizes que caminham, com passo intremulo e accelerado na fileira da vanguarda, hostes aguerridas, que são da grande campanha da concurrencia mundial, que é hoje o facto mais culminante da economia das nações agricolas ou industriaes.

Não ha objectar : é somente pela diffusão da instrucção agricola desdobrada em todos as suas especialidades, que o nosso paiz conseguirá explorar e utilizar economicamente as suas immensas riquezas, ainda tão mal ou pouco aproveitadas

para poder ascender em surtos aquilinos, á imminencia dos grandes destinos que lhe assignou no mappa das nações mais prosperas essa natureza portentosa, luxuriante, incomparavelmente dadivosa, que no seu clima providencialmente reúne as varias condições da vida de todas as raças, de todos os povos, de todas as plantas e de todos os animaes e no seu solo privilegiado accumulou prodigamente toda a uberdade capaz de se desatar em fructos e productos de variedade infinita, guardando ainda nas profundas entranhas do terreno mais sáfaro as gemmas mais preciosas e do mais subido valor.

Entretanto, causa pasmo e ao mesmo tempo contrista, mas não vem fóra de tempo e logar — a recordação-de haver sido, quasi sempre, desdenhosamente relegada para o index — neste paiz essencialmente agricola — para repetir uma phrase consagrada — a organização completa do ensino das sciencias agricolas e veterinarias, questão tantas vezes agitada na imprensa, nos comicios da lavoura, nos parlamentos, quantas outros inexplicavelmente prócrastinados.

«Dir-se-hia que o magno problema estava condemnado a ser perpetuamente votado ás incertezas de tentativas que a falta de orientação segura, a mingua de recursos efficientes, a inopia de competencias reconhecidas, a deficiencia de resultados positivos e immediatos lhe retardassem a evolução em meio á descrença dos proprios agricultores, descrença fartamente nutrida pelo poder magnetico, pela força avassaladora dessa immensa e venenosa serpente que é a rotina, — o maior inimigo da lavoura em todo o mundo.

«E' esse inimigo intransigente que nos embarga os passos em todas as sendas que conduzem á montanha idéal das nossas vividas aspirações, que nos tranca todas as portas do tempo que está por vir, que nos agrilhôa a intelligencia, embotando-lhe o instincto creador, que estiola á sombra esterilizadora de abecedaria ignorancia, a planta mimosa das iniciativas ousadas, que nos desvia o olhar dos horizontes illuminados do Oriente...

«Ah! De quanto é capaz a rotinal! Sempre infensa ao progresso e á civilização, ella tem por unica preocupação, dir-se-hia, manter eternamente levantado nas ameias de seu millenario castello o rubro pavilhão da resistencia...

«Felizmente, porem, contra essa hydra formidavel um herculeo esforço tem sido envidado pelo actual Governo, inspirando-se o illustre titular da pasta da Agricultura nos dictames da propria convicção, adquirida na observação acurada dos resultados já alcançados nas primeiras installações e com as mais recentes experiencias.

«Com animo ponderado, mas perseverante e irretratavel, vae elle pondo em pratica o regulamento annexo ao decreto n. 8.319, de 20 de outubro de 1910, que, no breve periodo presidencial do eminente Sr. Dr. Nilo Peçanha, creou e instituiu o ensino agronomico, organizado pelo operoso Dr. Rodolpho de Miranda, de modo a propagar-se, em todos os seus grãos, a instrucção technica professional concernente á agricultura e ás industrias correlativas e abrangendo o ensino agricola, zootechnico, veterinario e de industria ruraes.

«Era, geralmente, preciso creal-o em seus tres grãos— superior, medio e elementar ou pratico. Era necessario que a lei traçasse de modo definitivo as

grandes linhas de um plano de conjuncto que aqui deixasse estabelecido o mesmo molde creado nos paizes onde semelhante ensino está mais solidamente organizado, consulta as reaes necessidades proprias e presta ás classes a que é destinado os mais relevantes serviços. Defeituosa, defficientissima, e por isso imprestavel, seria por certo, a organização que apenas comprehendesse os grãos medio e elemental de ensino.

« Não podia, pois, deixar de caber intuitos do plano tão intelligentemente concebido o instituto superior para ministrar o alto ensino indispensavelmente dedicado a theoria, ás pesquisas e investigações de toda especie, ás analyses chímicas e ás experiencias agricolas, zootechnicas e veterinarias sem as buaes possível não lhe seria preparar moços capazes de acompanhar os progressos das sciencias que se applicam ao phenomeno da producção, desdobrada em todas as suas modalidades mais fructuosas.

Esse ensino, já o disse notavel agronomo, representa o nivel superior de onde se deve canalizar a sciencia, que paira sempre no alto, para os estabelecimentos mais modestos, fazendo-os descer dalli gradualmente para as escolas médias, secundarias ou theorico-praticas e destas para as inferiores e de character essencialmente pratico para os aprendizados e até para as escolas publicas e normae nas quaes o ensino agricola, na America do Norte, na Europa e até na Asia já penetrou e vai florescendo fructuosamente, exercendo assim salutarissima influencia na educação pratica dos cultivadores e criadores.

A Escola Superior de Agricultura vem satisfazer a uma imperiosa necessidade do nosso tempo, por isso que as condições da agricultura de hoje muito differem em toda a parte das de outr'ora. A sciencia nos ultimos tempos revolucionou tudo, transformando os methodos erroneos e substituindo as regras absolutas ou obscuras por preceitos racionais e de immediato proveito pratico. Hoje, só pode lutar com successo o agricultor que põe em contribuição os recursos que ella ministra.

« O que mais sabe, é o que mais pode, e este é o que mais colhe, mais vende e mais lucro aufere do seu incessante labor.

« Sem essa Escola, o ensino das nossas instituições mais modestas, recentemente creadas, assim como o que diffundem nos centros ruraes os inspectores agricolas, bem pouco proveitosa seria.

« Ella se propõe a formar homens sufficientemente instruidos, que propaguem o ensino e as praticas mais racionais e proveitosas, ministrando conhecimentos uteis aos futuros agricultores e criadores de gado, sempre na altura das necessidades da época, porque a sciencia não fica estacionaria e a pratica não póde ficar eternamente enquadrada no mesmo molde.

« A pratica que não consiste no habito de applicar a theoria não é pratica util e economica, mas rotina, e esta não é outra cousa senão a repetição automatica e inconsciente dos mesmos processos viciosos dos tempos d'antanho, a invasão invariavel dos mesmos systemas a methodos erroneos do tempo dos avoengos, systemas, processos e methodos que correm parellas com os estultos e ávidos preconceitos, transmittidos de geração á geração, com uma somma

incalculavel de prejuizos para a lavoura, á pecuaria e ás industrias ruraes, onde elles exercem impunemente a tyrannia da sua acção dissolvente ou delecteria.

« Mas não se cifra na preocupação, aliás relevantissima, de formar professores especiaes — todo o fim desta Escola.

« Sua missão é muito mais vasta e, todavia, pode ser definida numa breve complexão, formar homens aparelhados por uma instrucção solida especial para os diversos misteres administrativos ou para a direcção dos estabelecimentos e repartições cujos serviços, publicos ou particulares, entendem com os interesses da agricultura, da zootchnia ou da veterinaria; administradores ou agentes capazes de incumbir-se dos serviços attinentes ás explorações florestaes, aos postos zootchnicos, ás estações de monta para os animaes de raça fina, as estações de cultura e agronomicas, aos campos de experiencia e de demonstração e aos laboratorios agricolas; directores competentes para as fabricas de adubos chimicos para os serviços das varias industrias ruraes; engenheiros para os trabalhos de construcção de machinas agrarias e de fabrico e beneficiação dos differentes productos de industria rural, assim como para os de drenagem e irrigações; e, finalmente, agricultores e veterinarios que disponham dos conhecimentos necessarios para uma exploração mais vantajosa do sólo e para a defeza das suas culturas e do seu gado contra as pestes e molestias que os flagellam, aniquillam e dizimam.

« E' absoluta e inadiavel a necessidade de se crear pessoal competente para superintender, dirigir e executar todos esses serviços, e a nenhum estabelecimento scientifico mais do que a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria pode caber tão grande e patriotica tarefa.

« Para isso estará ella brevemente aparelhada, sendo felicissima a sua situação nesta capital, onde encontra todas as condições precisas para viver com prosperidade.

Taes estabelecimentos tambem se propõem a aperfeioar processos, estabelecer melhodos novos e a fazer descobertas, nos seus gabinetes e laboratorios; e deste modo é que elles podem cooperar efficientemente para o adiantamento da sciencia e da pratica agricolas.

« A fundação desses institutos superiores nas capitaes ou cidades mais adiantadas não é, como já se tem dito algures, uma exigencia ou imposição do luxo senão uma condição inilludivel de successo; porque ahi é que se encontram os elementos mais importantes da sua actividade, o material das suas pesquisas, o assumpto das suas lições mais praticas, os alumnos mais preparados para os seus cursos, os professores mais competentes e mais susceptiveis de emulação, os melhores museus, as mais fartas collecções de specimens scientificos, as bibliothecas e os laboratorios especiaes de pesquisas de todo o genero; é ahi, sobretudo, que esses institutos deparam com o criterio mais justo e mais seguro sobre a qualidade e utilidade do ensino que ministram e onde os seus professores encontram no renome que adquirem pelo seu amor aos trabalhos a que se consagram com sollicitude, a melhor das compensações, que é certamente a satisfação que emana do reconhecimento do dever cumprido, no desempenho de uma

profissão que engrandece e nobilita o homem perante a sciencia e a sociedade. E' ali tambem que elles conseguem alistar alumnos mais solidamente preparados nos estudos classicos e sufficientemente habilitados á comprehensão dos serios estudos do seu programma, para os restituir, mais tarde á actividade fecunda do trabalho — aperfeiçoados no intellecto, melhorados nos habitos e dotados da idoneidade necessaria para o desempenho das funcções mais uteis e remuneradoras, que lhes assegura a propria competencia adquirida na especialisação dos seus estudos, tornando-se cada um delles um novo pioneiro da lavoura moderna e ao mesmo tempo um esforçado pregoeiro dos credits da instituição que lhe alhanou o caminho e o propellio para uma senda nova de triumpho.

« O que mais contribue para manter uma Escola Superior de Agricultura na altura de sua missão — e isso é tambem o que melhor caracteriza o seu ensino, enaltece a idéa que presidiu a sua criação e justifica cabalmente a sua manutenção — é o laboratorio, graças ao qual, como fôco central de multiplice actividade, se ligam todos os outros institutos esparsos no paiz e subordinados ao plano de pesquisas attinentes ás differentes questões de maior relevancia agricola, sobre-sahindo, no meio de varias outras secções de superiores investigações, os que directamente se referem aos trabalhos concernentes á selecção e acclimação de plantas, á physiologia, pathologia e nutrição dos vegetaes e animaes, ao estudo das enfermidades á alimentação e ao tratamento do gado, ao conhecimento exacto dos terrenos cultivados ou agricultaveis e á fertilidade dos sólos.

« O laboratorio agricola como estação agronomica de pesquisas, prende solidamente a rêde que envolve em suas malhas as outras instituições auxiliares, a Escola Superior, sendo ao mesmo tempo um fortissimo elo de ligação do campo á escola e da vida intellectual á rural. E assim é que se estabelece a união intima, um contacto permanente entre a theoria e a pratica, entre o agronomo e o lavrador, entre a escola e a fazenda. Dahi promana uma salutarissima permuta de idéas, uma troca utilissima de informações e conselhos, em summa, uma collaboração reciproca preciosissima de que pôde resultar a satisfação immediata de prementes necessidades e até a solução de implexas questões do mais elevado alcance pratico.

« A Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria realiza assim a alliança da theoria com a pratica que ella não desdenha e antes fortemente se esforça por melhorar e aperfeiçoar, convertendo-a em um instrumento de progresso, digno do homen que, por saber utilizal-o, tem a lidima pretensão de auferir planturosas colheitas, fartos e bellos productos, emfim, os mais brilhantes resultados em toços os ramos de producção a que se consagram a sua intelligencia, a sua actividade e o seu capital de exploração.

Os estabelecimentos de alto ensino agronomico não têm necessidade, como está admittido e se pratica hoje nos paizes mais adeantados da culta Europa — a Allemanha e a França á frente — de ter ao seu lado, ou annexadas a pequena distancia da séde escolar, grandes explorações ou fazendas, porque elles não têm, nem podem ter a pretensão de formar praticos — charrueiros, palafreiros, albezões ou alveitaes. O que, em agricultura, constitue o pratico —

« agricultura experientia constat » — é a experiencia obtida pela observação pessoal, directa e demorada no exercicio continuo da profissão; mas, essa experiencia só é proveitosa, só pode ser promptamente adquirida quando se tem procurado e conseguido o seu necessario ponto de apoio nos conhecimentos scientificos de ordem elevada. Não é, certamente, aqui que os alumnos se hão de familiarizar com a pratica do officio, sendo certo que os trabalhos que com taes vistas ahí se fazem, perdem muito da sua importancia, por isso que têm de ser forçosamente limitados a terras pouco variadas, a culturas impostas pelo clima local e a situações mais ou menos semelhantes ou identicas.

« Tal é a tarefa da nossa Escola, senão a dos institutos secundarios, elementares e exclusivamente praticos .

« Ella não se propõe a formar praticos de lavoura, mas a investigar principios que conduzam á pratica nas terras, culturas e situações differentes entre si, desenvolvendo pela sciencia as faculdades intellectuaes de seus alumnos, ensinando-lhes o modo como se pesquisam as cousas e os factos, como se faz uso de uma lei, regra ou preceito scientifico em cada caso determinado, como, em uma palavra, se faz uso da theoria.

« No emtanto, a nossa Escola, que desde os seus primeiros embasamentos, teve a felicidade de encontrar na boa vontade do Exm. Sr. Presidente da Republica o maximo interesse para se lhe annexarem terras sufficientes para uma exploração rural dispõe, na antiga fazenda de Sapopemba, na Estação Deodoro, que dista 22 kilometros da séde do estabelecimento, de uma extensão de terrenos agricolas que medem 181 hectares.

« Ahí praticarão os alumnos do curso superior, guiados pelos professores respectivos, nas diversas secções, delimitadas pela necessidade e qualidade do ensino ministrado no amphitheatro. Tambem ahí trabalharão um certo numero de aprendizes e operarios com modernos instrumentos agrarios, tomando parte directa e praticando em todos os serviços, afim de poderem, assim, adquirir conhecimentos sobre a pratica do meneio, a technica das operações, as lavras do sólo, o amanho das culturas, o peso do gado, o tratamento prophylatico e curativos dos animaes e varios processos das pequenas industrias ruraes que deverão ser executados pelos alumnos do curso superior.

« Não é ocioso repetir : a prosperidade das escolas superiores de agricultura não depende da extensão das fazendas ou propriedades que se lhes annexam ao vão intuito de alargar a pratica para fazer de cada alumno um pratico consummado.

« Nenhum dos mais distinctos moços diplomados pelas grandes escolas de direito, de engenharia ou de outra especialidade sahi jamais de taes academias, disse-o o conspicuo agronomo Luiz Grandeau, illustre membro do Conselho Superior de Agricultura da França, sabendo as praticas do officio : todos a têm adquirido depois com facilidade e presteza tanto maiores quanto mais elevada foi a instrução theorica geral que receberam. Houve tempo na Europa em que não se admittia a possibilidade de um homem poder ditar conselhos ou ensinar sciencias agricolas sem saber manejar a charrua no campo, e nos paizes atrasados

ainda hoje é facil encontrarem-se pessoas, mesmo instruidas, que assim pensam e disso se mostram plenamente capacitadas.

Mas a experiencia universal ha demonstrado eloquentemente a inanidade de tão erronea opinião, que na Allemanha suscitou, em 1861, uma polemica muito apaixonada, que motivou ardente campanha entre os combatentes. A questão foi, entretanto, dirimida e ficou vencedora no sentido das palavras proferidas em notavel discurso perante á Academia das Sciencias de Munich pelo grande Liebig, em 28 de novembro daquelle anno.

«O eximio autor da «Leis Naturaes da Agricultura», combatendo as escolas superiores, isoladas no campo, assim se enunciou :

«O homem pratico desdenha como puras especulações impraticaveis as conclusões e os ensinamentos scientificos e affirma que o verdadeiro professor é a pratica e não a escola, estranhando que homens que não sabem rabicar um arado possam indicar aquillo de que o campo necessita para produzir colheitas.

«E' preciso confessar que, em geral, a theoria tem feito mal ao homem pratico, toda vez que elle ha tentado utilizal-a, ignorando que o uso della não é um dom natural ao homem, que precisa fazer uma aprendizagem como quando se quer servir de um aparelho complicado, e que o uso legitimo de uma lei para um caso determinado presuppõe a comparação intelligente de todas as circumstancias especificas. Para que a theoria a pudesse socorrer, ser-lhe-ia necessario reflectir, desenvolver o seu discernimento, em uma palavra — aprender a fazer uma observação exacta. Este abysmo entre a sciencia e a pratica vai, porém, desaparecendo, graças aos governos sabios, cuja poderosa vontade tem removido os obstaculos que tornavam tão difficil o desenvolvimento do intelligencia do povo, e, melhorando as escolas e os meios de instrucção, têm espalhado o saber por todas as camadas da população.

« Em todos os paizes do mundo o bem-estar, a riqueza, a moralidade, a força real, crescem com a somma dos conhecimentos que o povo adquire.

« Não é, effectivamente, a extensão do saber que destróe os preconceitos oriundos da ignorancia primitiva e paralyzadores das forças individuaes ?

« Não é um conhecimento mais profundo da essencia das cousas que nos dá as nossas leis, as nossas convicções intimas, os nossos costumes, as commodidades da vida civilizada, as nossas artes, as nossas sciencias e a nossa industria ? »

Senhores ! Estas memoraveis palavras merecem bem ser repetidas entre nós deante deste graduado auditorio de que fazem parte os primeiros professores desta Escola, onde acabaram de conquistar muito merecidamente as suas cadeiras mediante um severo concurso de provas praticas, realizada com a maxima regularidade e sob o rigor do mais louvavel acto de justiça ainda porventura praticado pelo Governo em competencias taes.

« A elles cabe agora o dever de encaminhar a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, guiando-lhes os primeiros passos vacillantes

na senda que se lhe estadeia, para alcançar grandes triumphos nessa immeusa campanha de benemerencia, que é a educação professional agricola, que deverá ser carinhosamente installada no espirito desses moços que se vieram alistar no grande exercito dos operarios que combatem pela causa da prosperidade da nossa primeira fonte de produção e contra os erros que mantem a lavoura nacional, estacionada na exploração ainda grosseira e por isso pouco remuneradora das nossas terras e das poucas industrias, ainda incipientes, que dellas tiram a sua materia-prima, posto que uma e outras offereçam todas as garantias naturaes para se constituirem em potentissimo multiplicador de riquezas.

Não que ella disponha dos melhores e mais copiosos materiaes de ensino, nem será sufficiente a solicitude do Governo, por maior, mais intelligente e assidua que seja, é necessario que os professores deste novo e utilissimo instituto o amem com a intenção patriotica de fortalecel-o, conceituado na opinião publica convertendo-o em uma academia — a primeira no genero que se funda no paiz — capaz de rivalizar com as similares europeas e norte-americanas, cuja reputação universal constitue a melhor prova dos grandes serviços que prestam á agricultura, dotando-a de homens solidamente instruidos e capazes de promover o progresso não só na direcção technica dos mais importantes trabalhos que se realizam nos campos, senão tambem na gestão das propriedades ruraes e na propagação da sciencia agricola em todas as direcções e por todos os meios efficientes.

«E' desta maneira, meus senhores, que a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria poderá corresponder ás esperanças geraes da agricultura nacional, aos intuitos patriotico do Governo da Republica e ao proprio interesse e empenho de se manter na altura de seus destinos, dominando todas as situações da lavoura nacional, cujas crescentes necessidades por força da propria evolução natural, não podem ser satisfeitas senão pela acção conjuncta de homens capazes e laboriosos cujos patrioticos impulsos lhe possam minorar os males, promover o seu adiantamento, para assegurar á actividade de todos a merecida recompensa pelos esforços despendidos.

«Dahi é que resultará a prosperidade geral, o bem estar commum, porque é só a boa situação economica de uma nação que faz boa tambem a sua situação agricola.

«Felizes os governos que sabem promover a prosperidade da agricultura nacional, soccorrendo-se dos recursos que a sciencia põe á disposição de quantos sabem medir a extensão de seu prestigio, da sua força e de seus grandes serviços.

«Senhores! Espreitemos na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, que hoje se inaugura, os fulgidos dilluculos de uma nova aurora que surge nos horizontes da Patria Brasileira, e confiemos todos na acção bemfazeja dos seus obreiros cujos protestos de tacito compromisso e patriotismo são pe-nhor seguro da anhelada felicidade, que ninguém deseja mais do que o proprio Governo, que a creou, e sob cujos auspicios vae ella desdobrar toda a acção multiple, de que é capaz no desempenho da grande obra que lhe está commettida em nome dos mais vibrantes reclamos no Brazil Agricola » (*Applausos*)

A Escola Superior de Agricultura acaba, pois, de ser inaugurado sob os melhores augúrios e se acha magnificamente apercebida para a completa e cabal realisação dos seus mais altos designios.

Os fructos della desejados e esperados, confiamos, serão dos melhores, maximé, estando a sua direcção confiada a um homem superior, de força de vontade herculea, dos mais scientes no assumpto e acatado como tal, de par com um professorado capaz e idoneo, apurado no crysol do concurso, que muito se esforçará pela boa reputação do estabelecimento a que dignamente pertencem.

A Lavoura, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, felicita a Nação e o Governo, por acto tão de acerto, e ufana-se por ver corporificado o mais alto estadio do ensino agricola, ensino por cuja organisação muito e muito portiou.

O Café robusta ¹¹¹³

E' do seguinte teor o relatório apresentado pelo Dr. Eugenio Rangel, assistente de phytopathologia do Museu Nacional, ao Sr. Dr. Pedro Toledo digno ministro da agricultura que o havia designado para ir a Santos em missão de defeza agricola:

Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1913

Exmo. Snr. Ministro.

De volta do Estado de S. Paulo onde me levou o desempenho da commissão, que V. Exa. houve por bem me confiar, passo a dar contas do modo por que cumprí as instrucções recebidas.

Preliminarmente devo declarar, que não se fez precisa minha ida a Santos, em cuja Alfandega não mais se encontravam as amostras de café « robusta » conforme me asseguraram as informações officiaes que me foram prestadas na Secretaria de Agricultura daquelle Estado.

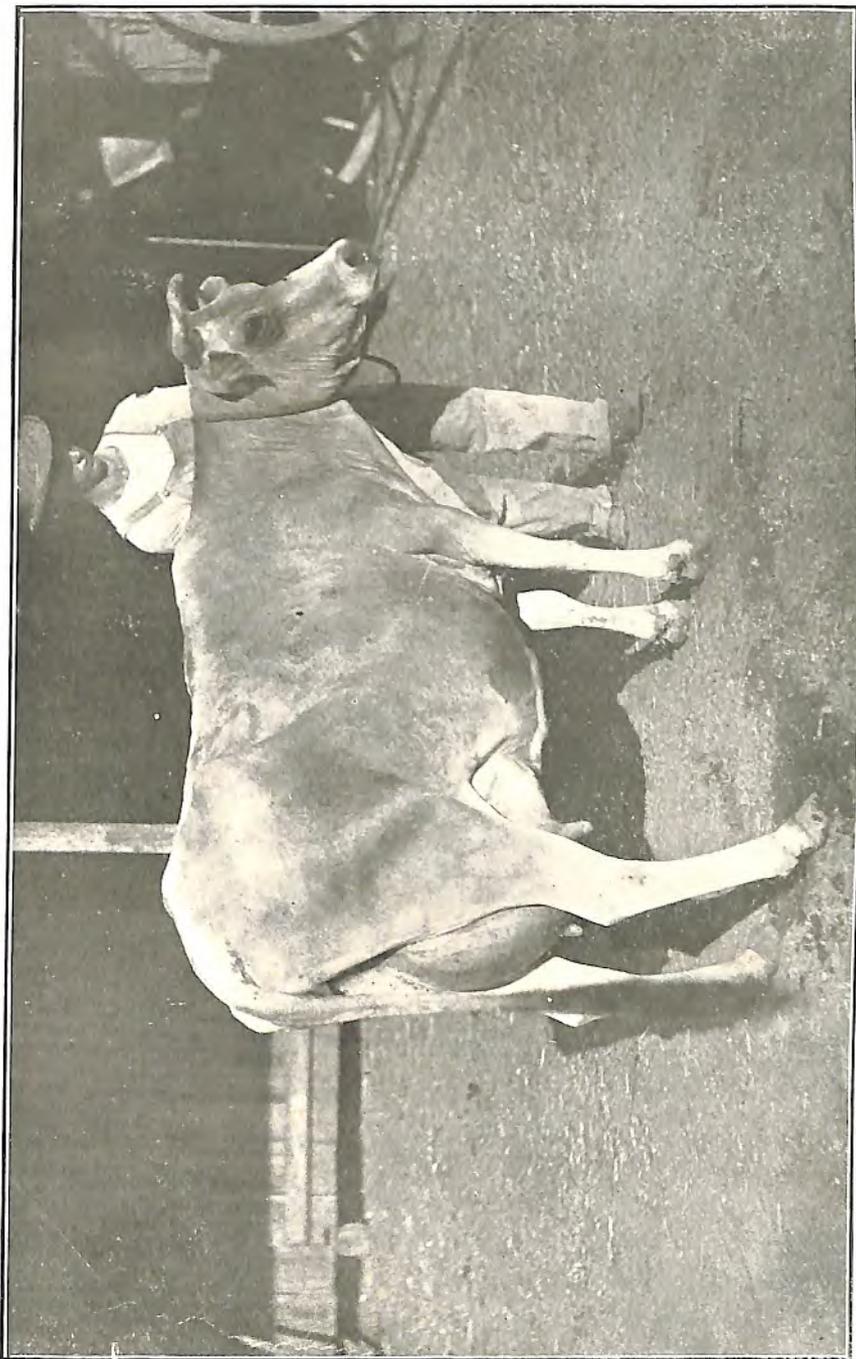
Linhas abaixo exponho em transumpto essas informações, acompanhando-as de considerações simples e desvaliosas, que me parecem a proposito.

Por ausente da Capital o Exmo. Sr. Secretario de Agricultura, fui attendido na respectiva Secretaria, pelo seu official de gabinete e pelo Snr. Director Geral de Agricultura, os quaes gentilmente me proporcionaram completos esclarecimentos respeito ás sementes de café, importadas, confiando-me o teor da correspondencia official trocada sobre a premente questão.

O governo de S. Paulo, sabida e muito acertadamente, resolveu appropriar-se das sementes importadas, adquirindo-as por compra e as enviando para o Instituto Agronomico de Campinas, onde já soffreram desinfeccão e estão destinadas a culturas experimentaes.

O de que S. Paulo carece, e que no caso vertente, indispensavel e imprescindivel se afigura a seus dirigentes é a prohibição da importação de mudas, fructos ou sementes de café, em conformidade com o art. 11 do Regulamento do Serviço

IMPORTAÇÃO DE ANIMAES



Vacca da raça «Jersey» importada por Hopkins, Causer & Hopkins

de Inspeção e Defeza Agricolas; ou pelo menos, a restricção da mesma importação aos estabelecimentos officiaes. E, emquanto não fôr adoptada uma dessas providencias, faz-se mister a Inspectoria da Alfandega de Santos só permitta o despacho de volumes contendo mudas, fructos ou semente de café depois que o Governo Federal, ou Estadual, os tenha examinado e tomado as medidas acautelatorias que cada caso requerer.

Não ha como negar a procedencia e justeza das solicitações do Governo Paulista, para resguardar a principal riqueza do Estado de incalculaveis prejuizos, que, certo, acarretariam não pequenas difficuldades á propria economia da União.

É demasiado sabido que o Hemileia Vastatrix, parasita dos mais virulentos e perigosos, constitue o maior flagello que pôde ameaçar os nossos cafezaes. Basta lembrar que os prejuizos causados pelo temivel cogumello em Ceylão, foram estimados, por muitos annos, em somma superior a um milhão de libras annuaes; havendo estimativas que calculam entre 12 a 15 milhões esterlinos os damnos produzidos nos dez annos que se seguiram a interrupção da primeira epidemia (1)

Os ensinamentos dos competentes largamente justificaram as medidas solicitadas.

Após as experiencias de Delacroix e Zimmermann pode-se considerar innocua a introducção de grãos de café, desde que se os desinfecte com uma soluçção de sulfato de cobre a 5 por 1000, seguindo-se as indicações do primeiro autor, já exaradas em documento official pelo chefe deste Laboratorio.

O mesmo, porém, não ocorre em se tratando de plantas vivas, cuja desinfeccção é impossivel, por isso que as substancias antisepticas não logram penetrar, impunemente para a planta, no interior dos tecidos onde se encontram os orgãos vegetativos do hemileia.

Neste ponto, no dizer de Delacroix (2), todas as pessoas que se hão occupado do assumpto opinam pela prohibição absoluta da importação de cafeeiros, nada importando a idade, especie ou variedade botanica, assim se procedendo ainda que as plantas não apparentem o mais leve symptoma da molestia. Em muitas regiões até então indemnes, refere o notavel phytopathologista, regiões separadas do primitivo foco de infecção por vastas extensões de mar ou largos espaços desprovidos de cafeeiros, reconheceu-se que o apparecimento da molestia teve por origem a introducção de plantas, jovens na sua maioria, que tinham a apparencia de perfeita sanidade.

Para os fructos, frescos ou seccos, a mesma severidade é aconselhada.

Ha mais. Pelo facto de algumas outras Rubiaceas serem atacadas pelo H. vastatrix ou por outros hemileia — que lhe são muito vizinhas ao ponto de poderem ser consideradas como formando uma só e unica especie — a Hollanda interdise em Java a importação de exemplares vivos e de grãos de qualquer planta daquella familia botanica (3).

(3) Delac. Loc. cit.

E' de notar que a fusão desses Hemileia numa só e unica especie apenas se baseia na identidade dos caracteres morphologicos e ainda carece ser ratificada por experiencias culturaes probantes da identidade biologica, isto é, da identidade das condições de vegetação e de infecção. As experiencias de Eriksson, Carleton e outros mostraram que, muitas vezes, especies entre si indistinguiveis pela mais subtil dessemelhança de forma, apresentam caracteres biologicos diferentes e são incapazes de se desenvolver sobre outras plantas além das que lhe são particularmente adaptadas.

Esta restricta especialisação é facto devidamente comprovado para muitos fungos da familia das Uredíneas, e não será de admirar que o venha a ser em relação aos Hemileia.

Não creio que precisemos imitar o excessivo radicalismo do Governo Hollandez. Proibir formalmente a importação de quaesquer plantas e fructos de caféiro; não permittir o despacho alfandegario dos volumes contendo grãos ou sementes de café senão depois de examinados e desinfectados por agentes officiaes — é, penso, o bastante e sufficiente.

Para maior cautela convirá vedar a entrada aos fructos e plantas das Rubiacas, reconhecidas habitat do *H. Vastatrix* ou especie affim.

Concluindo, Sr. Ministro, consinta V. Ex. eu accrescente que não sómente á cultura cefeira, mas a toda agricultura nacional, devemos protecção contra a invazão de pragas que felizmente ainda não importamos. As disposições que possuímos nesse sentido não satisfazem; incompletas e deficientes, falta-lhes a devida sancção que assegure a effectividade do seu cumprimento.

A' V. Exa., que já tem ideias assentes sobre o assumpto, certamente não escapará a opportunidade de se empenhar para que sejamos dotados de lei prolicua e efficiente, á semelhança do praticado em outros paizes adeantados.

Queira V. Ex. accitar os meus protestos de alta estima e subida consideração.

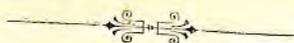
Saude e fraternidade.

Exm. Sr. Dr. Pedro de Toledo.

DD. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

O Assistente de Laboratorio.

EUGENIO RANGEL.



A LAVOURA NOS ESTADOS

Feira de gado no Caldeirão

Finalmente a estação zootécnica Carlos Botelho — Terra civilizadora — O boi Franqueiro — A primeira raça do mundo quasi extincta — Ir a Roma e não ver o papa — Gado do Piahy — Não é paulista! — Synonimia — Estações regionaes e posto de selecção — Versão inedita do itinerario do boi de ouro — Do que devia cogitar o governo minico e o da Bahia — A feira de abril — «Pulsato et aperietur vobis».

Terminara-se nessa tarde fria de julho do anno que se foi a visita ao posto zootécnico de S. Paulo, impressionando-nos forte e magniloquamente como tudo dessa magnificante e divinal terra civilizadora. E antes do nosso mais cordial agradecimento ao sincero e attencioso informante, perguntamos-lhe pelo boi franco, que não lobrigamos.

— Não ha aqui no posto. E é, acrescentou, hoje uma raça quasi extincta...

Isso era sobremaneira curioso.

S. Paulo passa por ser a patria da excelsa raça franqueira, «a primeira do mundo», nome tirado de sua notavel cidade da Franca, celebre ainda pelas suas custosas laminas encastoadas no argenteo. E, entretanto, na sua estação zootécnica central, quotidianamente visitada por nacionaes e estrangeiros, não se via sequer um exemplar do extraordinario boideo das hastes formidolosas, agermanado com a caraçú. E de mais a mais, a sublime geração quasi extincta...

Era o caso de dizer-se que se foi a Roma e se não viu o papa...

No dia posterior, na secção das publicações, na secretaria da Agricultura, muito digna de encomios, como se falasse sobre esse possante e invejado mamífero, tido como genuinamente paulista um cavalheiro, typo septentrional, que presente se achava, proferiu:

— O franqueiro não é esse dos chifres grandes e pello alaranjado? Elle é gado do Piahy. De lá é que veio para cá. Não é paulista. Em S. Paulo sabe-se que elle foi importado do norte...

Era uma versão inedita, incontestada, antes roborada pelos assistentes, essa do gado chifrudo, a raça predominante no Piahy desde as mais remotas éras, transportando-se da primorosa terra dos vastos latifundios de Domingos Sertão, através do almo territorio do S. Francisco, ainda do tempo dos bandeirantes, ao opulento e portentoso paiz do café, onde se tornou conhecido pelo impercedoiro trisyllabo que evoca a «urbs» legendaria das aceradas laminas de cabo de prata... E era interessante.

Nos articos sertões é o boi de ouro o unico que se tem como ido dos campos do meridião...

Destina-se quasi mais ao gado do ultramar, a estação zootécnica central. E nas regionaes de Barreto e Batataes é que se fará, disseram-nos, o seleccionamento da potente raça bovidea do Dr. Pereira Barreto, colonião no norte, junqueira no sul de Minas, franqueira em S. Paulo, pedreira em Goyaz, brucha em Matto Grosso.

Em Nova Odessa, perto de Campinas, já funciona o posto de selecção do gado nacional. Ahi é que maravilhosamente se opera o melhoramento do caracú por meio da selecção e alimentação racionalmente applicadas. E, subordinadas á directoria da industria animal, ha ainda as estações regionaes Dr. Padua Salles, de S. Carlos do Pinhal, e Coronel Fernando Prestes, de Itapetininga, não se fallando no « haras » Paulista, em Pindamonhangaba, a tradicional princeza do norte.

Criações dessa natureza é que o governo mineiro devia cogitar no municipio de Salinas, ou do do Rio Pardo, na banda oriental da cordilheira diamantina; no de Jannuaria ou no de S. Francisco, banhados pelo antigo rio dos Curraes, e em outros da zona boreal, criadeira por excellencia, e onde ha um armento de primeira ordem. E igualmente o da Bahia na região do Mundo Novo, em Victoria da Conquista; na comarca do Caeteté, e em outros pontos do seu dilatado sertão, que no primeiro seculo do seu desbravamento já contava para mais de meio milhão de cabeças de gado vaccum.

No Caldeirão, na ultima feira de de 21 e 22 de abril proximo passado, expuzeram-se 4.400 vaccuns, 125 bovinos de raça, 116 muares, 140 cavallares, 15 asininos, perfazendo um total de 4.496 individuos. E os preços alcançados foram os seguintes:

Vaccuns de consumo	54\$ a 83\$000
Bovinos de raça.	70\$ a 300\$000
Muares	80\$ a 350\$000
Cavallares	40\$ a 260\$000
Asininos	35\$ a 50\$000

Pelo tamanho, peso e belleza, chamaram a attenção geral os 300 bois apresentados pelo Sr. Manoel de Andrade Santos, de Conquista (Bahia), obtendo 83\$ por cabeça. Estes animaes, de 4 a 10 annos de idade, mestiçados das estirpes « junqueira », « caracú » e « malabar », criaram-se nas principaes fazendas da margem do Jequitinhonha, no municipio de Arassuahy, norte de Minas Geraes, onde foram adquiridos.

Do gado fino, venderam-se 35 novilhas e um touro caracú, ao Sr. Giacomo Robatto, para a sua fazenda Guerreiro, no municipio de Pojuca. E mais 30 bovinos, de diversas castas, para varios criadores de Areia, Jequié, Jequiricá, Amargosa e Feira de Sant'Anna.

A somma das transacções effectuadas elevaram-se a 260 contos de réis.

Espera-se, na feira de maio, proxima a realizar-se, a exhibição para além de 5.000 animaes. Accentuam-se, cada vez mais, portanto, o desenvolvimento dos negocios.

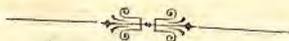
Que os poderes publicos e os particulares lancem as suas vistas para aquelle trecho dos sertões, onde a iniciativa particular dá, nessa infeliz quadra, um salutar e bellissimo exemplo.

E sempre para frente, oh! sertanejos. Perseverança nos esforços.

«Pulsate et aperiatur vobis.»

O porvir é vosso.

ANTONINO DA SILVA NEVES.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

O coqueiro

Já, por varias vezes, tratamos nesta secção da cultura do coqueiro e do aproveitamento dos seus productos para a industria e para a exportação.

Acontece que actualmente o assumpto foi posto em fóco, porque delle se tem occupado o Ministro da Agricultura e ainda o *Relatorio* do illustre titular desse Departamento da Administração Publica.

A *Lavoura*, que, desde longa data, faz propaganda da exploração do coqueiro, como de uma opulenta fonte de riqueza para a agricultura e para a industria nacionaes, cumpre insistir nesse thema, consoante o programma da *Sociedade* de que é órgão.

O prestigio e a acção da autoridade official acodem em auxilio e validade dessa propaganda.

Eis como se expressa o *Relatorio* do Sr. Ministro da Agricultura :

« Outra industria que o Brasil póde desenvolver extraordinariamente é a cultura do coqueiro, até então, por completo, descurada nessa vastissima zona das costas do Norte, em que se estendem nativos muitos milhões de palmeiras, perdendo-se todos os sub-productos do côco, apesar do seu incontestavel valor pela applicação que lhes dá a industria em varios paizes. Avalia-se em cerca de cem milhões os coqueiros que espalhados pelo litoral, principalmente nos Estados de Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Parahyba e Alagôas, e mesmo sem os cuidados que lhes podia dispensar a cultura systematica, apresentanda luxuriante vitalidade e produzem abundantissimas colheitas.

« Nada ou quasi nada, entretanto, exportamos para o exterior, onde é enorme a procura do côco e seus sub-productos, perdendo-se, por falta de fabricas e commercio regular para exportação de seus derivados, a coprá, a fibra e a casca que sempre têm grande cotação nos mercados do mundo. A fibra, convenientemente preparada, póde ser vendida á razão de 20 libras a tonelada, cotando-se de 30\$ a 60\$ o producto de 2ª ou 4ª classe. Não raro acontece que essa exportação realizada pelas Indias e Ceylão, unicos paizes exportadores desse producto, não correspondem á procura do artigo, o que determina sempre a firmeza dos preços, que são, de facto, altamente remuneradores. Desenvolvida a nossa cultura, não só poderemos exportar a propria noz em grande abundancia, como a coprá e a fibra, que tem sempre grande valor.

« A certeza de tratar-se de uma industria de largo futuro, estacionaria até então, por causas varias, entre as quaes são incontestaveis a nossa defeituosa organização economica e a timidez dos que podem dispor de capitaes para empreendimentos novos, celebrei, a 28 de fevereiro do corrente anno, com os Srs. Octavio Machado e André Christophes um ajuste com o fim de promover a cultura systematica do coqueiro e a exploração e a exportação da coprá. Obrigam-se os dous contra-tantes a diffundir e empregar em suas operações culturaes methodos e apparatus aperfeçoados, fundando no ponto do littoral, julgado mais conveniente, uma uzina

destinada ao tratamento industrial das nozes, extracção e preparo da coprá e com capacidade para beneficiar a colheita de tres mil hectares de plantações pelo menos.

« Concede o Governo, por sua vez, premios de animação — de duzentos mil réis por cada grupo de 12 hectares de plantações novas, desde que os coqueiros nativos não atinjam, na média, a vinte pés por hectare.

De cem mil réis, nas mesmas condições, si em média o numero de coqueiros nativos for de vinte a cincoenta pés por hectares e de cento e cincoenta mil réis por grupo de mil pés de coqueiros, plantados em viveiros, com seis ou oito mezes.

As vantagens da concessão de taes favores que, posteriormente e de accôrdo com maiores recursos orçamentarios, podem ser extendidas a outros individuos ou empresas que se propuzerem explorar essa nova fonte de incalculavel riqueza, parecem evidentes, dando-se animação a uma industria hoje rudimentar e limitada, porém que, em dias proximos, póde tomar extraordinarias proporções e offerecer innumerós proveitos.

Os numeros abaixo indicam a importancia a que, em muitos paizes, ascende o commercio dos productos derivados do côco — amendoa ou coprá, oleo e fibra.

Paizes — Annos	Quantidade toneladas	Valor em mil réis
Allemanha :		
1908.....	87.347	24.453:000\$000
1909.....	110.229	38.346:000\$000
1910.....	162.297	66.444:750\$000
França :		
1908.....	166.690	36.846:000\$000
1909.....	138.852	36.846:000\$000
1910.....	163.687	42.915:000\$000
Inglaterra :		
1908.....	226.902	12.051:255\$000
1909.....	33.975	16.019:115\$000
1910.....	51.995	32.255:475\$000
Hollanda :		
1908.....	80.607	38.685:000\$000
1909.....	73.452	35.611:000\$000
1910.....	123.997	62.214:750\$000
Belgica :		
1908.....	37.201	13.453:000\$000
1909.....	47.603	18.436:430\$000
1910.....	35.640	14.762:385\$000
Estados Unidos :		
1908.....	26.582	11.246:445\$000
1909.....	33.943	11.239:500\$000
1910.....	31.094	12.311:900\$000.»

A educação agrícola ^{fin}

A educação agrícola, nos Estados Unidos da America do Norte, á parte a prodigiosa obra das escolas de varios grãos, collegios, universidades, campos de demonstração, innumerass associações, fóra, portanto, dos methodos pedagogicos e scientificos, ainda encontra elementos poderosissimos em processos accentuadamente praticos eassás originaes.

De 1904 para a actualidade operou-se um formidavel movimento, que sob a de nominação de *demonstration work* (trabalho de demonstração), parece tender a reunir, por assim dizer, em um só corpo, todos os agricultores daquelle paiz.

Esse movimento se corporifica no que chamam *Boy's demonstration work in Agricultural clubs e Farmers Cooperative demonstration work* (Trabalho de demonstração de meninos em clubs agricolas e Trabalho cooperativo de demonstração dos fazendeiros).

Foi no Estado de Nova York onde o primeiro se accentuou e expandiu sob os auspicios do Collegio de Agricultura da Universidade da Cornell, como um desenvolvimento da disciplina escolar e modalidade do estudo de cousas.

Hoje esses clubs estão espalhados pela maior parte dos Estados, abrangendo os productos da lavoura de mais frequente cultura nas fazendas, como sejam o milho, algodão, batatas, frutas, etc., isso quanto aos meninos e para as meninas elles se dedicam á costura, arte culinaria, fabricação do pão, jardinagem, criação de aves domesticas, etc.

O club é uma associação de meninos ou meninas que concorrem entre si para apuração de quem, dentre elles, produz em maior quantidade e melhor qualidade a especie a que pertence o club, em uma certa área e de accôrdo com determinadas regras de cultura e de exposição de productos, tendo direito a premios os vencedores do certamen.

Esses clubs offerecem um campo de acção mui differente do que os meninos encontram nos jardins escolares: nestes só fazem uso de instrumentos menores, não podendo adquirir o conhecimento e a pratica dos mais aperfeicoados e o manejo dos animaes; além disso, mal germina a semente e a planta começa a crescer, a escola se fecha pelas ferias, sendo tambem que os trabalhos da jardinagem escolar não proporcionam lucros, que tanto prendem o homem á occupação a que se dedica.

No club aprendem como podem produzir colheitas de modo lucrativo e economicamente. Mas, o trabalho alli não se limita a uma simples concurrencia para demonstração de quem póde produzir mais e melhor, ficando a cada um a escolha da semente, dos fertilisantes e dos processos de cultura; tambem os premios não são os alvos capitaes a que se dedicam os esforços dos associados, porque o fim principal é instruir, guiar, educar praticamente e para isso são distribuidas instrucções claras e minuciosas, por escripto e verbalmente, sobre todos os pontos fundamentaes da cultura racional e sobre o systema de contabilidade, que deve ser de preferencia observado.

Todos os concurrentes recebem as mesmas instrucções e por ellas se devem guiar, tornando-se os respectivos campos de cultura, para elles, fonte de ensinamento precioso.

Todo esse trabalho é feito sob a inspecção de agentes especiaes de educação pratica, professores, agentes do Departamento de Agricultura da União, e ainda agentes dos governos estaduaes.

Em 1910 esses clubs já contavam 46.225 meninos a elles filiados.

Os resultados têm sido os mais auspiciosos : no condado de Lincoln, 48 meninos produziram milho á razão de 92 alqueires por geira ; em Clarendon, 142 meninos, á razão de 62 alqueires , em Appomattox, 17 meninos produziram 1.423 alqueires em 17 geiras ; em outras localidades do Sul, 100 meninos, em 100 geiras, produziram 13.379 alqueires e ainda se registra a façanha de um menino, de 16 annos, que attingiu a 228 alqueires em uma geira !

Todos os annos as maiores producções são representadas em exposições adrede preparadas nos centros districtaes, onde os productos são julgados quanto á qualidade, abundancia e custo de producção, sendo então distribuidos os premios.

Esses premios variam, ora, são viagens á capital do Estado ou á da União, em que os vencedores são acompanhados por membros das commissões das exposições e onde são solemnemente apresentados ás mais elevadas autoridades, como o Presidente da Republica ou do Estado, ministros, senadores, deputados ; ora, consistem em uma tonelada de fertilizantes, um relógio de ouro ; sempre presidindo á escolha o pensamento de corresponder á indole do premiado e ao genero de merecimento por elle revelado.

O que esses concursos têm produzido em prol da educação das classes ruraes é extraordinario, trocando a ociosidade a que é propensa a idade juvenil pelo estímulo e disciplina do trabalho.

Mas, não é só entre os meninos que o *demonstration work* concorre directa e eficazmente para a educação agricola, ainda uma de suas fórmás, de indiscutivel efficacia, é a associação de lavradores denominada *the farmer's cooperative demonstration work*.

O fim principal dessa organização é proporcionar aos lavradores, em suas proprias fazendas, lições praticas de agricultura racional, indicando-lhes os melhores methodos para producção de suas colheitas, e promovendo entre elles activa coparticipação nos trabalhos de demonstração, de modo que por si mesmos verifiquem a possibilidade e meios de produzir maiores colheitas annuaes, alcançado melhor remuneração do seu trabalho.

Os pontos capitaes que esse serviço tem em vista podem ser reduzidos aos seguintes enunciados :

A melhor drenagem do solo ;

Uma camada vegetal mais profunda e mais pulverizada ;

O emprego de sementes de primeira qualidade, intelligentemente seleccionadas ;

O espaçamento mais conveniente a dar ás plantas, quer entre si, quer nos arruamentos, de accôrdo com a natureza da planta, do solo e do clima ;

A intensidade e frequencia da escarificação durante o periodo vegetativo das colheitas ;

A importancia de uma elevada porcentagem de humus no solo, portanto, o valor e uso de leguminosas, esturmes de curral, detricetos da fazenda e fertilizantes commerciaes ;

O valor de uma cultura de afolhamento ;

A realização de maior somma de trabalho no dia pelos trabalhadores, pelo uso de melhores instrumentos e applicação de maior força animal ;

A importancia do augmento do gado da fazenda, de modo a utilizar os refugos da sua producção e terras não cultivadas ;

A producção da alimentação geral quer para o pessoal da fazenda, quer para seus animaes ;

A escripturação, no sentido de abrir conta corrente a cada um de seus productos, de modo a se poder verificar quaes os que dão lucro, quaes os que dão prejuizo.

Nossas linhas geraes concentra-se todo o trabalho dessa organização, que não é. em substancia, senão um excellent systema de educação de adultos, a mais efficaç, porque os serviços respectivos são feitos pelos proprios fazendeiros, em suas terras, se bem que sob a direcção dos agentes technicos.

Esse serviço está a cargo de um agente especial, funcionario pertencente ao *Bureau of Plant Industry* e directamente subordinado ao chefe desse departamento. Ha ainda um ajudante geral que o substitue nos impedimentos e o auxilia na administração dos serviços.

Esses profissionaes são, em regra, de eminente competencia. Vem depois delles quatro agentes de campo, que fiscalizam o serviço em determinados grupos de Estados, onde as condições são reputadas similares.

Esses agentes são escolhidos em razão do seu perfeito conhecimento das condições locais do solo, temperatura e precipitação do grupo de Estados para que são designados. Ordinariamente são graduados em collegios e universidades agricolas, juntando ao valimento desses cursos larga experiencia na região onde vão operar.

Estão em constante contacto com o agente especial e ajudante geral, tomando parte na confecção dos boletins, circulares e outras instrucções escriptas e profusamente distribuidas entre os agricultores ; presidem tambem as reuniões dos agentes locais, fiscalizam-nos no cumprimento de seus deveres, dispensando os que se manifestam incompetentes ou negligentes.

Além desses ha mais em cada Estado um agente estadual, a quem incumbe todo o serviço do Estado e sob cujas ordens trabalham dous ou mais agentes districtaes, que superintendem grupos de 15 a 20 agentes locais, cabendo a estes presidir os trabalhos de campo, dirigindo-os, fazendo-os executar ou indicando o melhor modo de os realizar, de maneira que, para assim dizer, todo o serviço de demonstração é feito sob a directa superintendencia desses funcionarios.

Os agentes locais podem facilmente fazer o serviço em um perimetro de 40 a 50 milhas quadradas, onde estejam localizadas 40 a 150 fazendas, associadas ao *Demonstration work*, visitando-os regularmente uma vez por mez.

O agente estadual bem como o districtal, visitam e instruem normalmente os agentes locais, com os quaes viajam de vez em quando, assegurando-se do modo por que estão fazendo o serviço.

Mas o ponto principal é que seja o proprio fazendeiro o executor de todos os trabalhos de campo, com os seus proprios animaes, instrumentos etc., recebendo a instrucção necessaria para elles e executando-os de accórdo.

Ha ainda, por vezes, junto ás fazendas filiadas, outras a que chamam *cooperadoras*.

Essas não são visitadas pelos agentes, mas seus donos são avisados dos dias em que elles comparecem nos estabelecimentos filiados mais proximos, e para ali con-

correm os cooperadores, a que os agentes attendem, ministrando-lhes os esclarecimentos solicitados, de modo que as fazendas filiadas operam como uma especie de escolas praticas de demonstração, nas quaes um grande numero de agricultores resolve quantas duvidas occorram, relativamente á pratica de suas lavouras.

E' uma feição interessante desse serviço a correspondencia constante entre os pontos em que elle se executa e a repartição central em Washington; assim é que todos os sabbados á noite remetem os agentes locais ao districtal um relatorio das operações semanaes em seu condado. Esses relatorios são enviados aos agentes estaduais e por elles endereçados ao Departamento Central em Washington. Esses documentos informam minuciosamente acerca do andamento dos serviços, de modo que, na confecção dos boletins, circulares etc., os erros e as duvidas que surjam são competentemente corregidos ou esclarecidos.

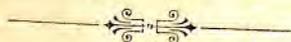
Essa organização é mantida por fundos votados pelo Congresso Federal, pelos Estados, por varias associações, municipalidades, doações dos departamentos de educação e commercio e mesmo por particulares.

Eis a organização que, que por assim dizer, veio reerguer a lavoura do sul e leval-a á proeminencia a que attingira a do *Far West*. Os resultados são notaveis, attestados por estatisticas que são verdadeiros assombros, comparados com os de paizes adiantados em materia de agricultura.

Nada falla mais eloquentemente do que o victorioso combate dado á *boll weevil* e num espaço de tempo que não chegou a oito annos. Essa praga que, ainda em 1904, era o terror dos productores de algodão e que ameaçava de morte uma das industrias ruraes mais portentosas do mundo, a algodoeira dos Estados meridionaes da America do Norte, já não é mais que um desvanecido sonho; o *former's cooperative demonstration work* operou o maior dos prodigios, porque conseguiu, ensinando a viver com a praga de si mesma inextinguivel, promover essa cultura a condições muito mais prosperas que as anteriores ao apparecimento do flagello.

E quando se podem recapitular successos como esse que assombra a quantos o conhecem, somos induzidos a perguntar si não seria digna de imitação, por toda parte, essa organização engenhosissima, mesmo quando, sob o imperio de condições peculiares ao nosso paiz, tenha de soffrer modificações no vasto systema em que a modelou o paiz de origem?

«Ext. do opus. *Estudos do Solo*, do Sr. Theophilo Ribeiro. *Bello Horizonte* 1913.»

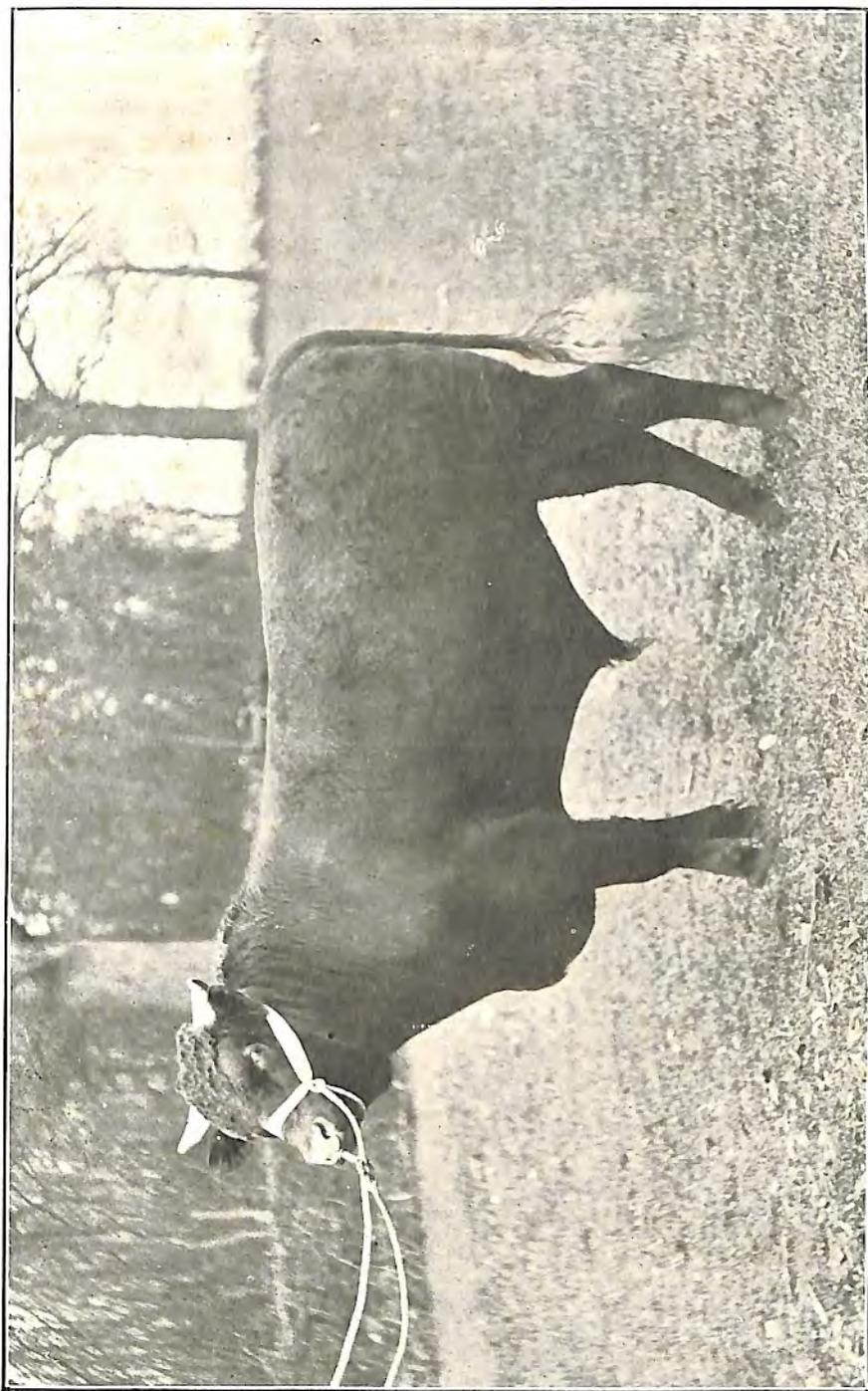


NOTICIÁRIO

A raiva epizootica em Santa Catharina.—Já por mais de uma feita havemos tocado esse assumpto, em numeros transactos d'*A Lavoura*; agora de novo o fazemos trazendo ao conhecimento dos nossos leitores recentes informes que ao sr. Ministro da Agricultura foram prestados pelo dr. Alcides Miranda, director do Serviço de Veterinaria.

Segundo o boletim de 14 de maio a 14 de julho, distribuido pela commissão encarregada de combater a epizootia da raiva, em Santa Catharina, o sr. dr. Armando

IMPORTAÇÃO DE ANIMAES



Brinson Thing, campeão. Raça Lincoln Red Shorthorn, importado pela Casa Hopkins, Causer & Hopkins.

Rochana considera extintos quasi todos os focos existentes no referido Estado, excepto apenas tres: Brusque, Barracão e Blumenau.

Quanto ao primeiro justifica-se a continuação da epizootia pela difficuldade constante na execução das medidas de combate ; quanto ao segundo, por só se haver iniciado o serviço um mez antes do periodo comprehendido no boletim a que alludimos ; quanto ao terceiro, Blumenau, por não permittir (é doloroso dizer !) a respectiva municipalidade, a campanha, por todos os titulos util e proveitosa.

Dest'arte, o serviço de veterinaria, installado em boa hora naquelle Estado por determinação do sr. dr. Pedro de Toledo, exime-se, *et pour cause*, de toda e qualquer responsabilidade si porventura uma exacerbação rabica epizootica alli se verificar e onde encontrará farto material pois que monta a mais de 20.000 o numero de vaccuns de Blumenau.

Lamentamos sincera e profundamente tão exquisita e grave obstinação por parte da edilidade de Blumenau que não quer ver o perigo imminente a que se acha exposta uma das suas principaes fontes de riqueza e que parece não querer adoptar o velho brocardo — *antes prevenir que remediar*.

Concurso Central de animaes reproductores.—Do Sr. Armando Ledent, director geral interino de Agricultura, recebemos um exemplar do programma do Concurso Central de animaes reproductores das especies, cavallar e asinina, que deve ter logar em Paris a 22 de junho do corrente anno.

O concurso comprehende cinco categorias assim discriminadas: 1ª, cavallos de puro sangue; 2ª, meio sangue; 3ª, cavallos de diligencia; 4ª, de tiro; 5ª, asininos.

Ha para os vencedores medalhas de ouro, prata e bronze.

Ao sr. Armando Ledent nossos agradecimentos pela delicada lembrança.

Congresso Internacional de Defeza Agricola de Montevideo. — Em um dos numeros da A Lavoura, noticiamos a acertada escolha, feita pelo digno Ministro da Agricultura, dos Sr. Carlos Moreira e André Maublanc, ambos do Museu Nacional, para representarem o Brazil no Congresso cujo titulo encima estas linhas.

Hoje temos o prazer de publicar o relatorio do delegado Carlos Moreira, apresentado ao mesmo Sr. Ministro.

Eil-o :

« As Republicas sul-americanas, representadas por seus delegados, reunidos em Congresso em Maio do corrente anno, na cidade de Montevideo, por convccação do Governo da Republica Oriental do Uruguay, estabeleceram as bases de uma campanha pratica contra a disseminação das pragas que flagellam a agricultura, algumas indigenas, outras exoticas, acclimadas nos paizes deste continente, adoptando medidas de prevençao contras as que ameaçam invadir a America do Sul.

A 2 de Maio do corrente anno teve logar no salão do Conselho Universitario da Universidade de Montevideo a secção inaugural do Congresso de Defeza Agricola, presidida pelo Sr. Ministro das Relações Exteriores, Dr. José Romeu.

Na secção preparatoria que se realizou, tambem a 2 de Maio, pela manhã, o Dr. Eduardo Acevedo, delegado diplomatico da Republica Oriental do Uruguay foi

acclamado presidente, ficando resolvido que para o estudo dos themas submittidos ao Congresso e elaboração das convenções finais, todos os delegados technicos se constituíram em uma unica commissão.

Por occasião da convocação do Congresso foram enviados aos governos interessados os themas abaixo, que deveriam constituir o assumpto das deliberações do Congresso.

THEMAS PARA O PROGRAMMA DO CONGRESSO DE DEFEZA AGRICOLA

CONTRA O GAFANHOTO

1.º Attendendo ás informações que existem acerca das zonas permanente e sub-permanente do gafanhoto *Schistocerca paranensis*, seria possível empregar uma acção conjuncta internacional em taes regiões?

2.º Concurso de cada Estado para comprovar, se existem ou não dentro do seu proprio territorio focos de produção do gafanhoto.

3.º De que modo poderia levar-se a termo uma acção cooperativa internacional sobre os focos originarios do gafanhoto *Schistocerca paranensis*, no caso de ser esta acção conjuncta julgada realizavel?

4.º Proporcionalidade e modo por que cada Estado cooperará na acção conjuncta.

5.º E' conveniente adoptar um plano official de character permanente, ou deixar margem para a adopção do que em cada caso possa parecer mais apropriado?

6.º Medidas para a comprovação da existencia de outras pragas de especies de acridios migradores além do *Schistocerca paranensis*, contra as qua es convenha generalizar as medidas internacionaes de defeza. Informações conhecidas e que possam ser levadas ao conhecimento do Congresso sobre a existencia de especies ainda não definitivamente classificadas, de regiões do sul, oeste e norte do Brasil, dos Estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso,, Parahyba e Rio Grande do Norte. Modo de completar as investigações sobre este ponto.

7.º Methodos de defeza contra o gafanhoto existente e em uso nos diversos paizes, especialmente nos que se acham representados no Congresso. Elementos de destruição mecanicos, igneos e toxicos, agentes biologicos. Utilidade de uniformisar em geral os methodos e systemas de destruição para a eventualidade de acções conjuntas, auxilios aos trabalhos de cooperativas para a destruição, especialmente nos casos de territorios limitrophes.

SERVIÇOS TELEGRAPHICOS AUXILIARES

8.º Criação de um serviço telegraphico internacional, tendo por base um codigo commum para ter conhecimento diario do estado e movimento dos gafanhotos.

9.º Conveniencia de ampliar o serviço e de applical-o tambem como auxiliar para informações sobre outras pragas da agricultura.

10.º Pontos que poderiam servir de centros de informações e em que se installariam os postos encarregados de transmittir as noticias regularmente.

11.º Fundação de um posto central encarregado de recolher todos os dados e de fazer em cada periodo um estudo demonstrativo das diversas phases em que se tenha apresentado a invasão, com indicação da frequencia, dos rumos, intensidade, distancias percorridas, regresso, etc.

12.º Poderia annexar-se este serviço ao dos estudos meteorologicos de cada nação?

CONTRA OUTRAS PRAGAS

13.º Conveniencia de estabelecer um plano de luta contra todas as outras praga a que está sujeita a agricultura. Processos usados em cada paiz e resultados obtidos.

14.º Estabelecimento de um systema uniforme nos serviços de inspecção dos productos vegetaes importados, tendente a garantir a maior seriedade na concessão dos certificados de origem.

15.º Conveniencia de manterem as autoridades dos paizes adherentes relações constantes e meios de conseguil-o.

16.º Adopção de medidas preventivas contra a invasão de pragas novas.

17.º Organização de um serviço de informações que possa contribuir para a defesa contra novas enfermidades por meio de assignamento dos pontos infectados, denunciados ou suspeitos.

18.º Meios para garantir ás autoridades encarregadas do serviço de exportação toda officacia necessaria ao bom exito das remessas para o exterior.

O PROTOCOLLO

19.º Conveniencia de conservar-se aberto o protocollo das convenções para que possam adherir outras nações sul-americanas.

20.º Modo e oportunidade em que entrarão em vigor as disposições approvadas, tempo de sua duração e prorogação.

Obedecendo a este programma a commissão de delegados tratou primeiramente de discutir as bases da convenção referente ao gafanhoto *Schistocerca paranensis*, que tão grandes danos causa á Republica Argentina, á Republica Oriental do Uruguay, ao Paraguay, á Bolivia e ao Brasil.

Os representantes dos paizes sul-americanos que por sua posição geographica não são attingidos pelas nuvens devastadoras do terrivel gafanhoto: Chile, Equador, Perú e Columbia, embora tomassem parte na discussão desta convenção, concorrendo com seus conhecimentos sobre o assumpto para se chegar a um accôrdo perfeito, não assignaram esta convenção.

Contra a praga do gafanhoto *Schistocerca paranensis*, ainda são os meios mecanicos que dão melhores resultados. O aproveitamento das moscas parasitarias *Sarcophaga acridiorum*, e outras, não tem dado o resultado que se esperava. A applicação de culturas virulentas do *Coccobacillus acridiorum*, além de perigosa nos centros agricolas povoados, seus resultados não satisfazem completamente. Por estas razões ainda são os meios mecanicos preferidos para o combate contra esta pragas mas como estes só podem ser empregados isoladamente pelos diversos paizes interessados, em seus respectivos territorios, o resultado da campanha depende do cuidado e oportunidade de sua applicação feita pelos paizes flagellados pela praga, que só poderão desenvolver uma acção conjunta, quando as nuvens de gafanhotos apparecerem em suas fronteiras.

A commissão encarregada pela Republica dos Estados Unidos da America do Norte do estudo dos gafanhotos *Melanoplus spretus* e *Caloptenus spretus*, que naquelle paiz consituem praga, verificou a existencia de uma vasta região permanente destas especies, que embora de extensão variavel, é calculada em cerca de 482.000 kilom.

tros quadrados, constituindo uma área limitada, muito menor do que toda região flagellada pelas nuvens destes gafanhotos.

Nesta zona permanente, ou de concentração estabelecem-se as grandes nuvens de gafanhotos, todos os annos, durante o outomno e o inverno, espalhando-se na primavera, em todas as direcções, pelos terrenos cultivados, onde tudo devoram. Os saltões desenvolvem-se até poderem voar, causando grandes estragos e ao approximar-se o inverno, concentram-se em sua quasi totalidade na zona permanente. Nesta zona, principalmente se fôr deshabitada, poderão ser empregados contra os gafanhotos todos os meios de destruição, insecticidas altamente venenosos, culturas de grande virulencia do *Coccobacillús acridiorum* e mesmo o fogo.

O grande problema, portanto, que temos a resolver com relação ao gafanhoto *Schistocerca paranensis* é a verificação, se esta especie tem como outros acridios migradores uma região permanente, zona de concentração no inverno e constatada a existencia desta, determinar-lhe a extensão e posição geographica.

Em 1908 Enrique Lynch Arribalzaga, naturalista argentino, inspector da Defeza Agricola da Republica Argentina, commissionado pelo Governo de seu paiz, partiu por Jujuy, na Republica Argentina, e Jacuiva e Lagunillas, na Bolívia, na direcção de Santa Cruz de la Sierra, margeando deste modo a região do Chaco boliviano, onde se suppõe que está situada a região permanente do gafanhoto *Schistocerca paranensis*, colhendo informações e fazendo observações; enfim, baseado nestas, determinou approximadamente a zona que julgou ser a região permanente do gafanhoto *Schistocerca paranensis*, e que se estende desde a Cordilheira dos Andes a oeste até 60° ou 61° de longitude oeste do meridiano de Pariz, ao norte não ultrapassa 91° de latitude sul e ao sul passa insensivelmente á região subpermanente e á temporaria.

Esta determinação da região permanente, feita por Lynch Arribalzaga, que se baseou em informações, tem apenas o valor de uma hypothese. Lynch Arribalzaga indo de Jacuiva á Santa Cruz de la Sierra, flanqueou pelo seu extremo occidental a zona que julga ser a região permanente do *Schistocerca paranensis*. Temos, portanto, apenas uma supposição, uma hypothese sobre a região permanente deste gafanhoto.

A região permanente do *Melanoplus spretus-Caloptenus Carctus*, calculada pela comissão norte-americana, é maior do que o dobro do territorio da Republica Oriental do Uruguay e a que Lynch Arribalzaga suppõe ser a do *Schistocerca paranensis*, a julgar pelos limites que lhe dá e pelas indicações dos mappas que acompanham sua memoria, deve ser apenas maior do que a metade do territorio da Republica Oriental do Uruguay, isto é, muito vantajosamente menor do que a da especie norte-americana.

Estando em debate na comissão de delegados technicos, a convenção relativa a esta praga e tratando-se de sua região permanente, o Dr. Moisés Bertoni, delegado do Paraguay, levou ao conhecimento da comissão informações pelas quaes o limite oriental da região permanente, indicado por Lynch Arribalzaga para o gafanhoto em questão, se effectivamente existe no Chaco boliviano, deve ser recuado consideravelmente, por ser essa parte, de accôrdo com as informações do Dr. Bertoni, impropria para a vida do *Schistocerca*, por ser em alguns pontos constituída por vastas salinas e impropria para os movimentos das nuvens e desova dos gafanhotos, por ser coberta em outros pontos por extensas matas.

A' vista da incerteza que ha ainda sobre a existencia e localização da região permanente do gafanhoto *Schistocerca paranensis*, a comissão de delegados technicos,

formulou e approvou a primeira convenção relativa a praga do gafanhoto, de modo que os paizes interessados devem nomear delegados para constituirem uma comissão internacional, com as attribuições que constam da primeira convenção, encarregada de verificar se existe ou não, a região permanente do *Schistocerca paranensis*, no Chaco boliviano, cabendo aos Governos interessados custear as despesas desta comissão. A par desta resolução, ficam os Governos signatarios obrigados a empregar os melhores meios para dar combate á praga do gafanhoto e communicar pelo código telegraphico, approvedo pelo Congresso Internacional de Defeza Agricola, os movimentos das nuvens de gafanhotos e o estado destes.

Na segunda convenção relativa ás pragas em geral de origem animal, ou vegetal que atacam ás plantações, todos os delegados dos paizes representados no Congresso de Defeza Agricola, concordaram que, sem rigor excessivo se reunissem todas as medidas de policia sanitaria vegetal, que attendam ás necessidades que têm todos os paizes agricola de se defenderem contra introdução em seus territorios de novas pragas e obrigando-se a tomar medidas praticas contra as que porventura já existam em seus territorios. Primeiramente ficou definido claramente o que entendem os paizes signatarios desta convenção por praga. Limitação do numero de portos para a exportação e importação de plantas, sementes e outros productos vegetaes, devidamente aparelhados para a fiscalização de exportação e para a destruição dos productos vegetaes que não estejam em condições de serem aceitos e para a desinfeccção dos que possam ser introduzidos no paiz, sem perigos depois de soffrerem este tratamento.

Na Republica Argentina este serviço é regularmente feito no interior, nos pontos limitrophes em que os productos agricolas dos paizes visinhos entram nesta Republica e no porto de Buenos Aires. Estão adoptadas para a desinfeccção das plantas, ou partes destas, camaras de cimento armado, modelo do engenheiro José Huergo e para os grãos, caixas de fumigação a sulfureto de carbono, tambem modelo deste engenheiro.

As camaras de desinfeccção têm a capacidade que o serviço exige e podem estar isoladas, ou em grupos. Em Buenos Aires estiveram em serviço até bem pouco tempo camaras de desinfeccção, feitas de madeira, de secção rectangular mas actualmento está funcionando um grupo de tres camaras de cimento armado, cylindricas, encimadas por uma cupola abobada, sendo a camara central de maior capacidade. Estas camaras têm duas portas grandes, collocadas em face uma da outra, fechando perfeitamente por meio de parafuso de pressão; no interior ha prateleiras de téla de arame, desmontaveis, que servem para as plantas pequenas e são removidas quando as plantas são grandes e devem ficar ao alto na camara; no tope da abobada ha uma valvula de escapamento que pôde ser aberta de fóra, pelo operador, por meio de correntes e roldanas.

Para proceder-se á desinfeccção de alguma partida de plantas, retiram-se estas do envolvero em que foram exportadas, collocam-se na camara, espaçando-as de modo que os vapores de acido cyanhydrico possam circular entre ellas. Põe-se no chão, ao centro, uma vasilha com as quantidades dagua e de acido sulfurico necessarias e em um depositivo proprio que pôde ser manejado de fóra, suspende-se um pequeno pacote de cyanureto de potassio em quantidade sufficiente; fecham-se a portas, a valvula de escapamento, e faz-se descer e mergulhar no recipiente contendo agua e acido sulfurico o pacote contendo cyanureto de potassio: a reacção opera-se e dá-se o desprendimento dos vapores de acido cyanhydrico. A desinfeccção dura

quarenta minutos, findos estes, abre-se a valvula de escapamento e deixam-se os vapores sahir antes de abrir as portas e retirar as plantas. A desinfecção dos grãos atacados por insectos bruchideos, curculionideos, ou outros, é feita por meio do sulfureto de carbono em caixas de um metro cubico de capacidade, ou maiores, conforme as necessidades do serviço.

As caixas adoptadas na Republica Argentina e em uso corrente no posto do serviço sanitario dos vegetaes do porto de Buenos Aires, são de modelo do engenheiro José Huergo; são caixas abertas montadas sobre pés bastante altos para que se possa descarregar os grãos nos saccos depois de desinfectados; são de paredes fortes que têm em seu bordo superior um rego revestido de substancia impermeavel, para receber agua em que mergulha a saliencia correspondente a este rego, que ha na tampa, fechando deste modo perfeitamente; no fundo de um lado, ha uma abertura com porta de correr, por onde descarregam-se os grãos desinfectados, no fundo da caixa; por dentro ha varias series de tubos de ferro galvanizado collocados verticalmente e fixos no fundo da caixa; o fundo de cada um destes tubos é tapado e debaixo para cima têm series de pequenas perfurações. Para encher a caixa com grãos, remove-se a tampa, fecham-se todos os tubos com pequenas tampas apropriadas que se collocam em sua abertura superior: deste modo póde-se encher a caixa de grãos sem que estes entrem nos tubos. Logo que a caixa estiver cheia destampa-se todos os tubos e derrama-se nelles, distribuindo-se proporcionalmente por cada um, 500 grammas de sulfureto de carbono, tapam-se todos os tubos, enche-se dagua o rego que ha no tope das paredes lateraes e fecha-se a caixa.

O sulfureto de carbono volatiliza-se e sahindo pelos furos dos tubos penetra e atravessa a massa de grãos matando as larvas, nymphas e insectos parasitas, devendo a desinfecção durar umas 24 horas.

Contra os microlepidopteros e cochonilhas está geralmente adoptado na Republica Argentina o sulfureto de calcio, principalmente contra a *Diaspis pentagona*. O Ministerio da Agricultura mantém fabricas deste producto chimico que fornece aos agricultores gratuitamente, fiscalizando sua applicação. Os inspectores agricolas encontrando alguma zona cujas plantações estejam fortemente atacadas por cochonilhas ou larvas de microlepidopteros interdizem a região infestada pela praga e fornecem os meios de tratamento: sulfureto de calcio e o pulverizador para applical-o. O sulfureto de calcio é fornecido a 12°, 13°, 14° e 15° Baumé, acompanhado de instrucções sobre a época do tratamento e quantidade d'agua a juntar-se para obter por diluição a densidade necessaria e conveniente a cada especie.

Todos os paizes signatarios da segunda convenção adoptaram estes processos já em uso na Republica Argentina, ou outros que julgarem mais efficazes para dar cumprimento ao disposto nesta convenção.

A terceira convenção visa unicamente garantir os paizes sul-americanos contra a invasão de pragas desconhecidas em seus territorios, como o cogumello *Hemileya vastatrix*, que é o maior flagello do cafeeiro na Asia e na Oceania e que talvez não tenha ainda invadido o Brazil devido á distancia e a não termos navegação rapida directa com os paizes em que grassa este praga e o *Fusarium caribeum* que tem dizimado as plantações de bananeiras das Antilhas. Esta convenção é uma medida prudente contra estas pragas que nos ameaçam, principalmente a *Hemileya vastatrix*, cogumello devastador que segundo Goeldi (Relatorio sobre a molestia do cafeeiro na provincia do Rio de Janeiro, pag. 100 — 1892), appareceu em Su-

matra em 1876, em Java em 1878 e em Ceylão deu em dez annos, de 1869 a 1879, um prejuizo aos plantadores de café de 12 a 15 milhões de libras esterlinas e só em 1876, em consequencia desta praga a colheita de café em Ceylão soffreu uma redução de 300.000 a 500.000 litros. A introdução de um tal flagello no Brazil seria a ruina certa de suas plantações de café.

Esta convenção tem effeito emquanto a praga não apparecer nos paizes sul-americanos, desde que, porém, apesar de todas as precauções e vigilancia uma destas pragas venha a se introduzir e grassar em algum dos paizes sul-americanos esta convenção deixa de ter applicação, vigorando então a segunda convenção.

Assignaram esta os delegados da Republica Argentina, da Columbia, do Brazil, do Paraguay e do Uruguay, deixaram de assignar os delegados do Chile, da Bolivia, do Perú e do Equador, porque as condições naturaes do clima e situação e a natureza de suas culturas, excluem a possibilidade de por seus portos e territorios serem introduzidas pragas que venham affectar os outros paizes sul-americanos e poderiam ser prejudicados desde que fossem forçados, por effeito desta convenção, a prohibir a entrada em seus territorios de productos agricolas procedentes de portos de onde não recebem identicos productos os demais paizes sul-americanos.

No caso da *Hemileya vastatrix* e do *Fusarium caribeum*, não sendo o Chile, Bolivia, Perú o Equador paizes em que se cultive o café ou a bananeira, não poderiam vehicular para os demais paizes estas pragas.

A reunião de outros congressos de defesa agricola é uma consequencia natural deste primeiro congresso que iniciou estabelecendo suas bases geraes, uma era de acção conjuncta das nações sul-americanas com o fim de proteger sua agricultura, e como sómente depois de postas em pratica as convenções approvadas, será possivel verificar-se, se têm pontos omissos, ou mesmo inexequiveis, será necessario que ao primeiro Congresso de Defesa Agricola succedam-se outros, razoavelmente espaçados e tendo por séde successivamente as capitaes dos paizes mais interessados da America do Sul, em que sejam remodeladas as convenções adoptadas pelo congresso anterior, até que se chegue a uma formula mais propria e utilmente applicavel ás necessidades da agricultura nos paizes signatarios das convenções.

Para a boa execução das convenções facilitando as communicações, tendo um centro de informações dos resultados colhidos, das difficuldades encontradas na pratica e para esclarecimento dos pontos sobre que, porventura, haja duvida, o Congresso Internacional de Defesa Agricola em sessão plena, resolveu que seja creado uma repartição com séde em Montevidéo, por uma deferencia justa ao paiz e á Capital em que teve lugar o primeiro Congresso, que com uma organização muita simples preste este relevante serviço aos paizes que adheriram ao primeiro Congresso Internacional de Defesa Agricola.

CONVENÇÕES APPROVADAS

« Em Montevidéo, a oito de maio de 1913, ás 5 horas da tarde, reunidos na séde da Defesa Agricola, os Srs. Delegados Technicos á Conferencia Internacional de Defesa Agricola : José M. Huergo, E. Lynch Arribalzaga e Manoel Autexier, da Republica Argentina ; Carlos Moreira e André Maublanc, dos Estados Unidos do Brazil ; o Ludeke, da Republica da Boliva delgaoeão diplomatico que constituiu por si só

a delegação, por não ter tido o paiz que representou, delegado tecnico) ; Maximiliano del Campo e Carlos Camacho, da Republica do Chile ; Matias Alonso Criado, da Republica do Equador (delegado diplomatico que constituiu por si só a delegação, por não ter chegado o delegado tecnico do paiz que representou) ; Moisés Bertoni, da Republica do Paraguay ; Manoel Elias Bonnemaïson, da Republica do Perú (delegado diplomatico que constituiu por si só a delegação, por não ter tido o paiz que representou delegado tecnico) ; e Roberto Sundberg, Jaime Maimó Sarrasin e Carlos Praderi, da Republica Oriental do Uruguay, que formam a commissão de technicos que concorreram á Conferencia Internacional de Defesa Agricola inaugurada a 2 de maio, com o fim de formular os projectos de convenções que devem ser submittidos á assembléa geral dos delegados, como resultado das deliberações do Congresso e dando cumprimento á missão que lhe foi confiada, a commissão resolve propor a approvação das seguintes convenções a que chegou depois de seis sessões de que ficaram actas na secretaria geral do Congresso.

Primeira convenção entre os paizes adherentes ao Congresso Internacional de Defesa Agricola, que são affectados pela praga do gafanhoto (*Schistocerca paranensis*):

Attendendo á importancia e aos interesses communs que affecta a praga do gafanhoto e á urgencia de chegar aos meios para combatel-a em seus focos originarios, considerando-a como um mal commum e com o fim de procurar as formulas mais efficazes para uma acção conjuncta, os representantes dos diversos estados interessados resolvem approvar a seguinte convenção :

Art. 1.º A nomeação de uma commissão internacional, composta de um representante de cada um dos estados interessados com o fim de explorar os logares considerados como provaveis focos de producção permanente do acridio *Schistocerca paranensis*, ou seja sua zona de concentraçãõ e irradiaçãõ.

Art. 2.º A' commissão a que se refere o artigo precedente será franqueado livremente o territorio dos paizes contratantes e lhe serão proporcionados os auxilios que solicite.

Art. 3.º Terminada a missãõ que lhe foi confiada, a commissão proporá ou não a creaçãõ de uma estaçãõ internacional central e sub-estações, se julgar necessario e no primeiro caso lhe é facultado designar o pessoal dirigente e auxiliar. A creaçãõ da ou das estações terá os seguintes fins :

- a) a determinaçãõ geographica definitiva das áreas de concentraçãõ do gafanhoto.
- b) a preparaçãõ e apresentaçãõ de um plano de campanha applicavel á zona de concentraçãõ e sendo este aceito, a direcçãõ dos trabalhos que se seguirem ;
- c) prestar informações aos paizes interessados, relativamente ao movimento das nuvens de gafanhotos, afim de que possam adoptar as medidas de defesa necessarias;
- d) a confecçãõ e remessa em curtos periodos, aos respectivos de uma memoria relativa aos trabalhos realizados e tudo que se possa fazer para a extincçãõ dos gafanhotos.

Art. 4.º Cada paiz concorrerá para os gastos da commissão internacional.

Art. 5.º A proporçãõ das despezas de installaçãõ e funcionamento das estações e da applicaçãõ do plano internacional de luta que deve seguir-se, será opportunamente fixada pelos governos dos paizes interessados.

Art. 6.º Para o funcionamento da ou das estações internacionaes, fixa-se o prazo minimo de cinco annos, prorogaveis, se nisto concordarem as altas partes contractantes.

Art. 7.º Os Estados contratantes prestarão á estação ou estações internacionaes seu concurso scientifico e informativo, afim de facilitar sua tarefa.

Art. 8.º Os Estados representados se compromettem a communicar-se reciprocamente por meio do telegrapho os movimentos das nuvens de gafanhotos que os ameacem, adoptando para este fim o codigo telegraphico annexo á presente convenção.

Art. 9.º A transmissão dos despachos telegraphicos a que se refere o artigo precedente, será considerada pelos governos adherentes, como official e de preferencia.

Art. 10. Os paizes contratantes regulamentarão dentro dos seus proprios territorios o serviço telegraphico recommendando-se a adopção de todos as medidas tendentes a chamar para estes despachos a attenção, como é seu proposito.

Art. 11. Os Estados signatarios se informarão reciprocamente no fim de cada campanha annual contra o gafanhoto, sobre o movimento geral de suas invasões, assim como sobre os diversos processos de extincção que tenham creado e os resultados obtidos com estes.

Art. 12. Os paizes contractantes convêm em effectuar com seus proprios serviços e recursos os trabalhos de destruição do acridio migrador nas zonas sub-permanentes e temporarias de seus respectivos territorios.

Art. 13. Fixa-se a cidade de Assumpção do Paraguay como ponto de reunião para que os delegados constituam e organizem a commissão internacional.

Art. 14. Considerando o periodo invernal como muito proprio para realizar uma campanha de investigação na zona, ou zonas de concentração e irradiação do gafanhoto, o Congresso julga conveniente que os governos interessados designem seus respectivos delegados antes de 1 de agosto, deven lo encontrar-se na cidade citada antes do dia quinze do mesmo mez.

Art. 15. A Commissão internacional poderá constituir-se e iniciar seus trabalhos de exploração, estando representada a maioria dos Estados contratantes.

Assignada por : José M. Huergo, E. Lynch Arribalzaga e Manoel A. Autexier (Republica Argentina), Moisés Bertoni (Paraguay), Carlos Morcira e André Maublanc (Brazil), Roberto Sundberg, Carlos Praderi e J. Maimó Sarrasin (Republica do Uruguay), e Juan Ludeke (Bolívia).

Segunda Convenção. Entre os paizes adherentes ao Congresso Internacional de Defesa Agricola, relativa ás pragas da agricultura:

Considerando que o interesse que teem os paizes sul-americanos na defesa contra as pragas que affectam a agricultura é de tal magnitude que obriga á adopção de medidas internacionaes, as altas partes contratantes concordam no seguinte :

Art. 1.º Compromettem-se a estabelecer dentro de seus respectivos paizes os serviços de policia sanitaria vegetal destinados á defesa dos interesses agricolas contra as pragas dos vegetaes.

Art. 2.º Entende-se por praga dos vegetaes, para os fins da presente convenção, os parasitas, as molestias, as aves e outros animaes prejudiciaes, e toda a causa de estado pathologico, ou damno causado por cryptogamos, insectos e outros animaes, quando tenham adquirido, ou ameacem a adquirir caracteres de expansão sufficientes para produzir prejuizos de importancia nas plantas.

Art. 3.º Em cumprimento do disposto no art. 1.º, sobre a criação dos serviços de policia sanitaria vegetal e para os fins da importação, exportação e transito de productos agricolas, as altas partes contratantes se compromettem a fixar os portos

por onde se effectuará a importação e a estabelecer as medidas de fiscalização a que ficarão sujeitos estes productos.

Art. 4.º Os paizes signatarios se obrigam a não autorizar a exportação para os demais paizes contratantes sem ter dado cumprimento ás formalidades exigidas pelos serviços sanitarios do paiz importador, e a não aceitar outro certificado de sanidade senão os expedidos pelos serviços sanitarios officiaes, devendo communicar-se reciprocamente quaes são os funcionarios autorizados e opportunamente as modificações e mudanças que venham a ser feita a este respeito.

Art. 5.º Os certificados sanitarios deverão declarar a não existencia de pragas na plantação, ou sementeira de onde procedam as plantas, ou partes destas com as quaes se expdem ; o nome do proprietario ou occupante da propriedade, situação desta, numero e especie das plantas a que corresponde, os portos de embarque e desembarque e o nome e direcção do destinatario.

Art. 6.º Os Estados contratantes se compromettem a communicar-se as leis e regulamentos de sanidade vegetal que venham a vigorar nos respectivos paizes, e as modificações que vierem a ser feitas, e existencia e desenvolvimento das pragas, como tambem o apparecimento de novas, extincção das antigas e o refugio e destruição que soffram os productos destinados á importação, informando sobre a procedencia e causa que motivou esta medida.

Art. 7.º As procedencias dos paizes adherentes ficam sujeitas ás prescrições da presente convenção e ás que cada paiz importador julgar convenientes.

Assignada por : E. Lynch Arribalzaga, José M. Huergo e Manoel Autexier (Republica Argentina e Columbia) ; Carlos Moreira e André Maublanc (Brasil) ; Moisés Bertoni (Paraguay) ; M. del Campo e Carlos Camacho (Chile) ; Carlos Praderi, Roberto Sundberg e J. Maimó Sarrasin (Republica Oriental do Uruguay) ; Juan Ludeke (Bolívia) ; M. Elias Bonnemaison (Perú) e Matias Alonso Criado (Republica do Equador)

Terceira Convenção — Entre os paizes adherentes ao Congresso Internacional de Defesa Agricola relativa ás pragas desconhecidas nos territorios dos Estados signatarios.

Por denuncia, ou a pedido de qualquer dos governos, os demais paizes contratantes ficam obrigados a tomar medidas prohibitivas a respeito da importação de pragas de facil propagação, cuja existencia não seja conhecida nos paizes adherentes productores, e enquanto não façam apparição nestes e cujos vehiculos não tenham desinfeccão efficaz e pratica.

Assignada por : E. Lynch Arribalzaga, José M. Huergo e Manoel Autexier (Republica Argentina e Columbia) ; Carlos Moreira e André Maublanc (Brasil) ; Moisés Bertoni (Paraguay), e Carlos Praderi, Roberto Sundberg e J. Maimó Sarrasin (Republica Oriental do Uruguay).

Artigos addicionaes A segunda convenção entre os paizes adherentes ao Congresso Internacional de Defesa Agricola :

Art. 1.º O Segundo Congresso Internacional de Defesa Agricola, terá logar na cidade de Buenos Aires, cabendo ao Governo da Republica Argentina os trabalhos de convocação e organização para a data que considerar conveniente.

Art. 2.º Organizar-se-ha uma repartição internacional de caracter permanente, encarregada de facilitar o cumprimento das presentes convenções e para servir de intermediaria entre todas as repartições technicas de Defesa Agricola dos paizes adherentes. Terá sua séde em Montevidéo, se comporá de um Engenheiro agronomo

HORTO FRUCTICOLA DA PENHA

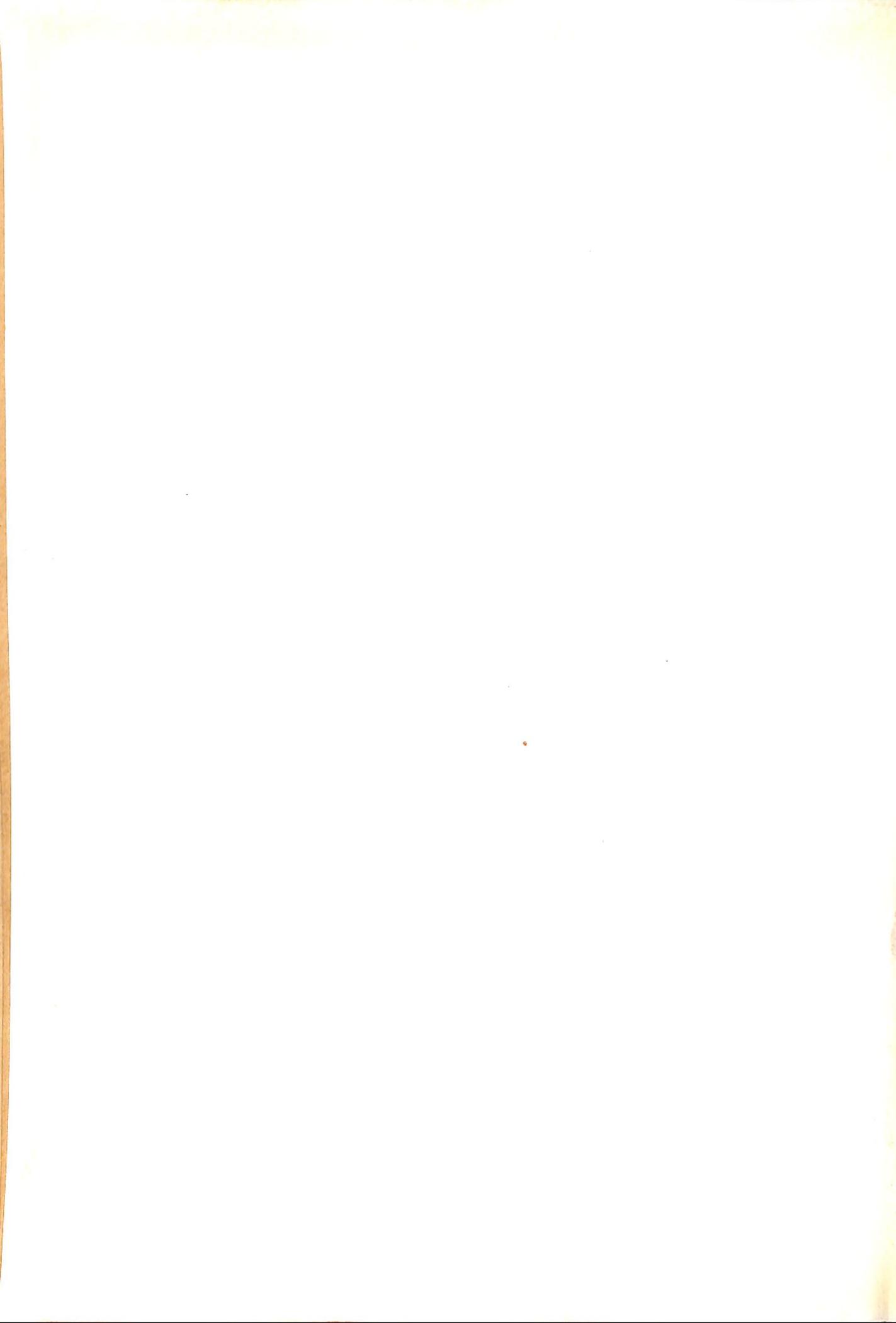


Cultura de soja no campo de lavoura sêcca

HORTO FRUCTICOLA DA PENHA



Alunos do aprendizado gradeando uma parte do campo de lavoura sêcca



designado pelo Governo do Uruguay e dos representantes diplomaticos de todos os paizes sul-americanos acreditados junto ao Governo desta Republica. As despezas de de manutenção desta repartição serão distribuidas proporcionalmente á sua população entre todos os paizes signatarios. A Directoria desta repartição fará seu regulamento.

Art. 3º O protocollo das presentes convenções fica aberto para que possam adherir a este os paizes não representados neste Congresso.

Estes projectos de convenção foram submettidos ao Congresso de Defesa Agricola em sessão plena, e tendo sido approvados foram ratificados pelos Delegados Diplomaticos e remettidos aos governos dos paizes adherentes, para serem sancionados e postos em vigor de accôrdo com a legislação de cada paiz.

Estatistica Pecuarial do Brazil— Ha pouco iniciado pelo Ministerio da Agricultura e a cargo do Dr. Dias Martins, Director do Serviço de Inspecção e Defesa Agricolas, já vão bastante adiantados os trabalhos de concatenação de dados estatisticos do gado existente no Brazil, e isto, graças á bõa vontade daquelle director e de seus activos auxiliares, que, certos da utilidade de tal serviço, multiplicam esforços para concluil-o.

Em o numero passado publicámos as cifras referentes aos Estados de Pernambuco, Alagôas (6 *municipios*), Bahia (oito) e Rio de Janeiro, (sete); e hoje additamos a estes as dos abaixo mencionados :

CEARÁ (77 *municipios*)

Bovinos	1.063.315
Cavallares	438.648
Muares	284.714
Caprinos.	1.134.437
Lanigeros	952.690
Suinos	442.152

GOYAZ

Bovinos	1.375.790
Cavallares	162.530
Muares	39.050
Caprinos.	25.230
Lanigeros	3.200
Suinos	506.340

PARÁ (53 *municipios*)

Bovinos	690.327
Cavallares	22.535
Muares	6.282
Caprinos.	6.484
Lanigeros	14.442
Suinos	72.521

PARANÁ

Bovinos	424.560
Cavallares	174.312
Muares	64.981
Caprinos	29.696
Lanigeros	54.000
Suinos	481.354

SANTA CATHARINA (23 municipios)

Bovinos	282.168
Cavallares	75.100
Muares	25.158
Caprinos	9.963
Lanigeros	20.223
Suinos	256.606

Sociedade Neo-Trentina— Em Nova Trento, Estado de Santa Catharina, foi fundada a *Sociedade Neo-Trentina de Agricultura* cujo fim é desenvolver a lavoura naquelle Municipio, distribuir sementes, plantas, compendios e machinas agricolas; fazer conferencias e preparar um pequeno campo de experiencias.

Como se vê, é bem vasto o programma da *Sociedade Neo-Trentina de Agricultura* a quem auguramos muita prosperidade e proficua existencia.

Para dirigir-a foi eleita na sessão constituinte, realizada em 5 de outubro, a seguinte directoria:

Presidente — Hyppolito Boiteux.

1º Vice-Presidente: Emilio Ovidio Gottardi.

2º Vice-Presidente: Laudelino Gallotti.

3º Vice-Presidente: Miguel Joaquim de Oliveira.

1º Thesoureiro: Octaviano Henrique Cardoso.

2º Thesoureiro: Giocomo Thomazi.

Secretario Geral: Nicoláo Bado.

1º Secretario: José Valle.

2º Secretario: Francisco Mazzola.

Director de Culturas: Victorio Brassanelli.

1º Procurador: João Baptista Tamanini.

2º Procurador: Luiz Burinelli.

Bibliothecario: Romeo Boiteux Piazza.

Gado caracú — Vendem-se novilhos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, Estrada de Ferro Leopoldina.

Importação de animaes — Quando, ha mezes, dissemos pelas columnas da *A Lavoura*, quão relevantes serviços seriam prestados pela importante associação Brazil Land Cattle and Packing Co., intelligentemente organizada pelos operosos industriaes Carlos Sampaio e Percival Farquhar, longe estavamos de pensar que em tão breve tempo vissemos confirmada essa asserção. Por isso, não nos é licito negar applausos a essa companhia que tão bons e inestimaveis serviços vem prestando ao paiz.

Durante o anno findo ella importou directamente e sêm auxilio official, 915 touros e novillos de pura raça, cuja despesa total monta, segundo nos informam, em 479:039\$. Nesse mesmo tempo, conforme as estatisticas fornecidas pelo Ministerio da Agricultura, pelos criadores de todo o Brazil foram importados 500 touros approximadamente. Esta sensivel differença deu azo a que a Brazil Land Cattle and Packing Company indagasse do Ministerio da Agricultura quaes os favores concedidos em leis ou regulamentos, para a importação em grande escala, de animaes de raça destinados á reproducção.

O regulamento do Ministerio referente á importação de animaes autoriza o auxilio a cada creador para a importação de 10 animaes de cada especie em cada exercicio. Nessas condições, só o Congresso poderá attender ao justo reclamo da Brazil Land Cattle and Packing Comp. que somente tem importado animaes da raça Hereford porque, das experiencias que fez, verificou ser elle o mais apropriado ao Brazil.

Da importação feita o anno passado já conta a companhia como resultado 50 beserros de pura raça e 3.000 ou 4.000 da mestiça, os quaes ella mantem nas 300 leguas de campos de optima qualidade, propriedade sua, no municipio de Sant'Anna do Parnahyba, para onde seguirão no proximo anno 400 ou 500 cabeças da raça predilecta.

Experiencias de dynamite no Horto Fructicola da Penha — O Sr. Herbert Llewelyn, representante da *Nobel Explosivos Company Limited, Glasgow*, tendo tido resposta affirmativa á consulta que fizera, solicitando a necessaria permissão para fazer no Horto Fructicola da Penha diversas experiencias do emprego da dynamite em agricultura, dirigiu-se áquello estabelecimento, no dia 9 de outubro, afim de levar a effeito a realização de sua tentativa.

Ao chegar ao Horto, enquanto descansava, entreleve-se S. S. em ligeira palestra com as pessoas que se ali achavam, manifestando logo o desejo de principiar os trabalhos que o levaram áquella secção da Sociedade Nacional de Agricultura.

Promptamente attendido pelo Sr. Dr. Victor Leivas, director, que se propuzera a acompanhal-o e a indicar-lhe o local destinado á dynamitação, foi o Sr. Llewelyn conduzido ao campo de demonstração de lavoura sècca, onde auxiliado por tres empregados postos ás suas ordens iniciou as experiencias em presença das pessoas cujos nomes daremos abaixo. Encontrando varias covas abertas para plantação de arvores fructiferas, resolveu aproveitall-as mandando em seguida minal-a com profundidade adequada aos cartuchos, que iam sendo successivamente augmentados, de maneira que pudéssem os interessados avaliar a utilidade do processo e a energia da explosão que varia segundo a maior ou menor carga contida no terreno.

Minadas as covas a serem dynamitadas, passou o Sr. Llewelyn a expender o modo de se adaptar o estopim á espoleta, a introdução desta entre a massa explosiva do cartucho, como e com quaes cuidados se deve preparar a carga. Acto continuo começou a carregar as covas minadas, servindo-se para cada uma de differente numero de bombas para que mais facil se tornasse aos circumstantes a percepção deste novo processo cultural, visto a quantidade de cartuchos estar sujeita, não a uma regra geral, mas á natureza do terreno e á vontade do operador. Quanto mais resistente fôr o solo, tanto maior deverá ser o elemento explosivo.

Dadas as explicações preliminares foi ateado fogo ao estopim, cujas cargas variavam de 2,3 e 4 cartuchos explosivos, verificando-se após a detonação extensas fendas ao fundo e nas adjacencias das covas.

Depois das experiencias no campo de demonstração de lavoura sêcca, foram ainda applicadas bombas de dynamite ao centro de uma alea de mangueiras ao lado do apiario, num grande tronco de arvore e finalmente num terreno inculto para demonstrar a adaptação do novo processo ás pequenas culturas.

Assistiram ás experiencias, além de empregados e alumnos do Aprendizado Agricola annexa ao Horto, os Srs. Dr. Victor Leivas, director do estabelecimento; Alfredo Mayrink da Silva Veiga, D. Alzira Mayrink Veiga, J. Robinson, representantes da casa John Moore & C^o; Pedro Garcia Souto, Antonio Chaves Junior, Josias Frota Menezes e Oscar Massot.

Illustram a presente noticia diversas photographias tiradas por occasião das operações e que vão publicadas em outro lugar.

Acta da 430^a sessão da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 25 de Novembro de 1912

PRESIDENCIA DO SR. MIGUEL CALMON

A's seis horas da tarde do dia 25 de novembro de 1912, na sala das sessões da Sociedade, á rua da Alfandega n. 108, sobrado, presentes os Directores Srs. Miguel Calmon, Manoel Maria de Carvalho, Victor Leivas e Carlos Raulino, faltando com causa participada os Directores Srs. Lauro Müller, Eduardo Cotrim, Afonso Lobato e Benedicto Raymundo e sem ella os Directores Srs. Lima Mindello, Alberto Jacobina e Monteiro da Silva.

Acham-se presentes os Srs. Sylvio Rangel, Carvalho Borges e Annibal Porto, membros do Conselho Superior e os socios Srs. Deputado Joaquim Luiz Ozorio e Chrisanto de Brito.

Assume a presidencia o Sr. Miguel Calmon e declara aberta a sessão.

Lida a minuta da acta da 429^a sessão foi approvada.

O Sr. Victor Leivas lê o seguinte expediente :

Telegramma do Sr. Dr. A. Getulio das Neves, membro do Conselho Superior, participando não poder comparecer.— Sciente, archive-se.

Offícios — Ministerio da Agricultura, communicando que já providenciou junto á Directoria do Serviço do Povoamento, para promover a remessa de immigrantes para a fazenda do Sr. Domingos de Paula Teixeira de Carvalho.— Sciente, archive-se.

Do Dr. Alfredo Cezar Cabussú, agradecendo o titulo de socio honorario que lhe foi conferido. — Archive-se.

Cartas — da « Revista das Revistas », solicitando um exemplar dos Mappas Agricolas editados pela Sociedade — Responder que não pôde ser attendida por pertencer o producto da venda desses mappas ao Fundo de Patrimonio.

O Sr. Sylvio Rangel apresenta o seu relatorio sobre as apreciações feitas pelo Sr. João Baptista de Castro a proposito das modificações propostas para a criação do Banco Central Agricola — Ficou a leitura adiada para a seguinte sessão.

O Sr. Chrisanto de Brito apresenta a moção a ser endereçada ao Congresso Nacional sobre a Legislação Rural. — Adiada a leitura para a seguinte sessão.

O Sr. Joaquim Luiz Ozorio communica que dirigiu-se ao Sr. Coronel Alfredo Moreira a proposito das observações feitas pelo Sr. Sylvio Rangel quanto ás consignações que deveriam ser feitas pelas Cooperativas do Rio Grande do Sul á Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil tendo recebido uma carta, que leu.

Sobre os negocios internos da Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil fallam os Srs. Presidente Miguel Calmon, Sylvio Rangel e Manoel Maria de Carvalho que propõe o adiamento da discussão para a proxima sessão da Directoria. o que foi approvedo.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão ás 7 1/2 horas da noite.

Acta da 431ª sessão da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 29 de Novembro de 1912

PRESIDENCIA DO DR. LAURO MÜLLER

Ás 5 1/2 horas da tarde do dia 29 de novembro de 1912, presentes na sala das sessões da Sociedade Nacional de Agricultura, a rua da Alfandega n. 108, sobrado, os Srs. Directores Lauro Müller, Manoel Maria de Carvalho, Lima Mindello, Victor Leivas, Coronel Carlos Raulino e Monteiro da Silva, faltando com causa participada os Directores Sr. Affonso Lobato Junior, Benedicto Raymundo da Silva e sem ella os Directores Eduardo Cotrin e Alberto Jacobina o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

Compareceram os Srs. Sylvio Ferreira Rangel, João de Carvalho Borgos Junior e Hanibal Porto, membros do Conselho Superior e os socios Srs. Chrisanto de Brito e A. Gomes do Carmo.

Lida a minuta da acta da 430 sessão, foi approveda.

O Sr. Victor Leivas, Director Secretario, lê um officio do Museu Commercial, enviando os diplomas conferidos á Sociedade pelo Jury da Exposição de Bruxellas, sendo : Diploma de Honra, Grande premio (2) Medalha de ouro (4) e tres medalhas de bronze. Responder agradecendo.

Parecer do fiscal do Convento, opinando que poderia ser feito o pagamento a R. Rebecchi & Comp. da 2ª prestação — Adiada para a seguinte sessão.

O Sr. Sylvio Rangel pede a palayra e novamente insiste por uma solução para a Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, que, por determinação da Dire-

ctoria desta Sociedade não encerrou as suas operações em 31 de outubro proximo pasado. Julga indispensavel uma providencia, pois a despeza mensal é de 1:020g e a receita da Cooperativa não attinge a essa cifra, avolumando-se pois o deficit, cada mez que decorrer.

Entretanto não pôde deixar de communicar que as remessas de generos têm augmentado e tem havido procura de estatutos e manifestação de entrada de novos socios ; será pena pois que se feche a Cooperativa, quando parece estar ella se desenvolvendo e sendo procurada.

Do proprio Dr. Paternó, que tinha deixado de lhe escrever, recebeu uma carta avisando que muito breve as Cooperativas do Rio Grande começariam a enviar generos á Cooperativa Central. Isso virá trazer desenvolvimento á Cooperativa que indubitavelmente precisa de outras installações para se apparellhar afim de poder receber esses generos.

O Sr. Manoel Maria de Carvalho não vê vantagem em ficar a Sociedade ligada ás Cooperativas que se organizarem. Acha que deveriam ellas ter vida propria, independente da Sociedade.

O Sr. Miguel Calmon diz que estaria de accôrdo com o Sr. Manoel Maria de Carvalho si a Sociedade, uma vez que tivesse cooperativa sua, ficasse impossibilitada de promover a fundação de outras ; no caso vertente, porém, isso não se dá ; a Sociedade derigirá uma Cooperativa Central, a Federação das Cooperativas.

O Sr. Presidente manifesta-se de accôrdo com o Sr. Miguel Calmon ; a Cooperativa Central não é *local*, é geral, é a Federação das Cooperativas. Julga de toda a conveniencia que a Sociedade tenha directa intervenção nella porque em caso contrario dentro de algum tempo no jogo dos proprios interesses encetarão operações que virão prejudicar a ambas.

O Sr. Sylvio Rangel — Como aconteceu no Rio Grande do Sul, a Sociedade por seu intermedio organizou ali as Cooperativas e uma vez lançadas se afastaram da Sociedade.

O Sr. Carlos Raulino, consultado pelo Sr. Presidente sobre os recursos da Caixa Social, dá explicações.

O Sr. Presidente diz que deve ter em breve um entendimento com o Sr. Presidente do Estado do Rio de Janeiro, com relação a lei que o autorizou a conceder a Cooperativa Central o auxilio de 20:000\$; portanto propunha o adiamento dessa questão para sexta-feira, dia em que se realizarão as sessões da Directoria e do Conselho Superior.

O Sr. Carlos Raulino refere-se ao arrendamento do pavimento terreo do predio da rua 1º de Março, se não fôr o mesmo aproveitado para a Cooperativa Central, no que é apoiado pelo Sr. Sylvio Rangel.

O Sr. Presidente declara que tinha pensado nisso afim de ficar reunido no mesmo predio as duas instituições, mas julga pesado para a Cooperativa o aluguel que pôde dar esse pavimento, podendo obter-se em melhores condições outro armazem.

O Sr. Carlos Raulino diz que apenas tivemos duas propostas para o arrendamento dos Srs. Silva Araujo & Comp. e Giffroni & Comp., tendo este se retirado. Pergunta se deve ser aceita a proposta do Sr. Silva Araujo, cujo prazo é de nove annos e 1:000\$ por mez, sem o pagamento dos impostos e sem luvas.

Varios Srs. Directores se manifestaram desfavoraveis a essa proposta, quer quanto ao prazo, quer quanto a falta de luvas, sendo afinal approvada a proposta do Sr. Presidente, para que se annunciasse que na Secretaria da Sociedade se rece-

HORTO FRUCTICOLA DA PENHA



O Sr. Herbert Llewelyn collocando a dynamite no interior de uma cova de arvores fructiferas

bem propostas, em carta fechada, até o dia 14 do mez proximo para o arrendamento por sete annos, devendo os pretendentes repor a joia e o aluguel que pretendam pagar.

Foi fixado em sete annos o prazo, para haver um criterio de julgamento.

O Sr. Presidente diz que se deveria explicar ao Sr. Silva Arajo & Comp., que a Directoria resolveu abrir concorrência por ser a propriedade de uma Sociedade.

Foi aceito associado remido, proposto pelo Sr. Manoel Maria de Carvalho, o Jockey Club.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão ás 7 horas na noite, e para constar etc.

Publicações recebidas pela Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura durante a semana de 25 a 30 de novembro de 1912

Publicações periodicas

NACIONAES

- Revista Commercial e Financeira, Rio, anno XIX, 806.
- Boletim da Directoria de Industria e Commercio, S. Paulo, ns. 6 e 7.
- Chacaras e Quintaes, S. Paulo, vol. VI, n. 5.
- A Evolução Agricola, S. Paulo, anno IV, n. 39.
- O Criador Paulista, S. Paulo, anno VII, n. 63.
- Chambre de Commerce Francaise, Rio, anno XII, n. 144.
- Revue Franco Brésilienne, Rio, anno III, n. 68.
- Revista Maritima Brasileira, Rio, anno XXXII, n. 4.
- O Agrario, Socorro, anno I, n. 1.
- Boletim da Associação Commercial, Santos, anno IX, n. 454.
- A Casa da Lavrador, Paraná, ns. 4 e 5.
- Terra e Mar, Rio, anno III, ns. 27 a 29.
- Boletim da Alfandega, Rio, anno XXVI, n. 21.
- Revista Commercial, Fortaleza, anno V, n. 117.

ESTRANGEIRAS

- Experiment Station Record, Washington, vol. XXVII, ns. 4 e 5.
- Boletim de la Sociedad Agricola Mexicana, tomo XXXVI, ns. 41 a 43.
- La Quinzaine Coloniale, Paris, n. 20.
- Revista de Agricultura, Parma, anno XVIII, ns. 43 e 44.
- Bulletin de la Société des Agriculteurs de France, Paris, n. de nov.
- Bulletin du Bureau Officiel de Renseignements sur le Brésil, Genova, n. 11.
- Journal D'Agriculture Tropicale, Paris, anno XII, n. 136.
- Boletim de Fomento, São José de Costa Rica, anno II, ns. 3 a 6.
- The Louisiana Planter, New Orleans, vol XLIX, ns. 16 a 18.
- La Hacienda, Buffalo, vol. VII, n. 12 e vol. VIII, n. 1.
- The Southern Cultivator, Atlanta, vol. 70, n. 20.
- Gazeta das Aldeias, Porto, anno XVII, n. 879.
- The Agricultural Journal, Pretoria, vol. IV, n. 4.

- Revista de la Asociacion Rural del Uruguay, anno XLI, n. 40.
 The Southern Planter, Richmond, vol. 73, n. 11.
 Tropical Life, vol. VIII, n. 10.
 Boletim de Minas, Lima, tomo IV, ns. 7 a 9.
 West Indian Bulletin, Barbados, vol. XII, n. 4.
 Boletim de Agricultura, Tecnica y Economica, Madrid, anno IV, n. 46.
 La Revue Avicole, Paris, n. 21.
 Bulletin of Miscellaneous Information, Inglaterra, n. 8.
 Boletim de Agricultura, S. Salvador, tomo XII, n. 2.
 Agricultural News, Saturday, vol. XI, ns. 273 e 274.
 Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa, Lisboa, vol. I, ns. 3 e 4,
 Revue Internationale, Paris, n. 10, Bulletin de la Société Viuneronn, Beaune, 124.
 Buletin Bibliographique Pebdomadaire, Roma, anno III, ns. 39 a 42.
 Bulletin de la Société des Viticulteurs de France, Paris, n. 10.
 Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1912 — *Raul Peixoto*, bibliothecario — Visto,
 Director da Bibliotheca.

Acta da 432ª Sessão da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura em 16 de dezembro de 1912

PRESIDENCIA DO DR. MIGUEL CALMON

A's 6 horas da tarde, presentes na sala das sessões da Sociedade Nacional de Agricultura, os Srs. directores Miguel Calmon, Manoel Maria de Carvalho, Victor Leivas, Lima Mindello, Carlos Raulino e Alberto Jacobina, e os membros do conselho superior Dr. Homero Baptista e João de Carvalho Borges Junior, tendo faltado com causa os Srs. directores Lauro Müller, Eduardo Cotrim, Affonso Lobato Junior e Benedicto Raymundo, e sem ella o Sr. José Ribeiro Monteiro da Silva, o Sr. Miguel Calmon assume a presidencia e declara aberta a sessão.

Antes de dar inicio aos trabalhos congratula-se com a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura pelo comparecimento a sessão do illustre representante do Estado do Rio Grande do Sul e membro do conselho superior da sociedade, o Sr. Dr. Homero Baptista.

Agradece a presença de S. Ex. que vem trazer o encorajamento aos que aqui trabalham pe a lavoura e dedicam os seus esforços para elevar cada vez mais o nivel da Sociedade Nacional de Agricultura que tão grandes e inestimaveis serviços já tem prestado a causa agricola do paiz.

O Sr. Homero Baptista agradece as palavras do Sr. presidente, attribuindo-as a uma excessiva benevolencia de S. Ex. e faz referenciàs elogiosas á Sociedade pelos grandes serviços já por ella prestados.

Sendo adiada a leitura das duas actas das sessões anteriores, passou-se ao expediente que constou do seguinte :

Leitura das propostas apresentadas para o arrendamento do armazem do novo edificio da Sociedade á rua Primeiro de Março n. 15. — O Sr. presidente propõe que seja adiada a sua discussão para a proxima sessão por julgar que essas propostas devão ser discutidas com a presença do Sr. presidente.

Sobre esse assumpto fazem algumas observações os Srs. Homero Baptista, Manoel Maria de Carvalho e Carlos Raulino.

Telegramma do Sr. Dr. Antonio Candido Rodrigues, declarando aceitar a representação da Sociedade no 6º Congresso Agrícola do Estado de S. Paulo a realizar-se em Piracicaba. — Archive-se.

Parecer do Sr. Chrysanto de Brito, sobre uma comunicação do Sr. João Baptista de Castro, a proposito de um artigo sob o titulo «Executivo Fiscal» dirigido ao Sr. Dr. secretario das Finanças do Estado de Minas Geraes.

Eis o referido parecer : « Convidado para dar parecer unicamente sobre os factos narrados no artigo junto, intitulado «Executivo Fiscal», penso que a Sociedade Nacional de Agricultura deve limitar-se exclusivamente a lamental-os. Trata-se evidentemente de um defeito de organização judiciaria do Estado de Minas e sobretudo de defeitos de character do funcionalismo da justiça local, que não conviria a Sociedade dar passo nenhum de critica ou reclamação. Rio, 11 de dezembro de 1912. — *Crysanto de Brito* ».

O Sr. Miguel Calmon acha que a Sociedade deve empregar meios de fazer sentir ao presidente de Minas a conveniencia de suavizar essa situação que tão graves perturbações parece vem crear a classe agricola daquelle prospero Estado.

O Sr. Victor Leivas, lê a exposição enviada ao Sr. presidente da Sociedade pelo Sr. Antonio de Paiva, representante da fabrica rio-grandense de Adubos e Productos Chimicos, em que pede o patrocínio da Sociedade para auxiliar a remover algumas dificuldades que se tem apresentado para o estabelecimento dessa industria tão importante e tão intimamente ligada a nossa agricultura. Termina pedindo : 1º, conseguir equivalencia nos fretes das estradas de ferro do Rio Grande do Sul, que são verdadeiros entraves para a sua industria, representam mais de cento por cento do que os cobrados nas estradas de ferro Central, Mogyana, Paulista e Sorocabana, para o transporte de ossos, chifres, unhas, cinzas, sangue, etc. ; 2º, o estabelecimento de um premio á fabrica que se estabeleça produzindo adubos com materia prima genuinamente nacional de origem animal e que até o presente não tivessem sido aproveitadas, premios como os concedidos ás culturas do trigo, cacaoeiro, oliveiras e até á fabricas de presuntos.

O Sr. presidente julga merecedor de apoio por parte da Sociedade o appello que lhe é dirigido e como se acha presente o Sr. Homero Baptista, em cujo Estado será fundada essa fabrica, pede a S. Ex. para ler com attenção esse relatório e interceder junto ao Sr. ministro da Viação para obter as reduções de fretes pedidas.

O Sr. Homero Baptista diz que aceita a incumbencia e lembra que já no orçamento votado os materiaes para installações de fabricas de adubos, gozam de isenção de direitos. Quanto aos premios só no Senado se poderá promover a inclusão no orçamento do Ministerio da Agricultura, por já ter sido votado pela Camara.

O Sr. Miguel Calmon diz que se encarregará dessa parte no Senado.

O Sr. João de Carvalho Borges Junior declara ter entregue ao Sr. Manoel Maria de Carvalho os papeis referentes a Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil para os devidos fins.

Attendendo ao adiantado da hora o Sr. presidente encerra a sessão ás 7 horas e 20 minutos da noite.

Gado Caracú — Vendem-se novilhos e novilhas.— *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

Acta da 433^a sessão da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 23 de dezembro de 1912

A's 6 horas da tarde do dia 23 de dezembro de 1912, presentes na sala das sessões da Sociedade Nacional de Agricultura, á rua da Alfandega n. 108, os directores Srs. Lauro Müller, Manoel Maria de Carvalho, Victor Leivas, Carlos Raulino e o membro do conselho superior Sr. João de Carvalho Borges Junior, faltando com causa os directores Srs. Miguel Calmon, Affonso Lobato Junior, Benedicto Raymundo e sem causa os directores Srs. Eduardo Cotrim, Lima Mindello, Alberto Jacobina e Monteiro da Silva, foi pelo Sr. presidente aberta a sessão.

O expediente constou de :

Carta do Sr. James Magnus & Comp. avizando ter estado com o Sr. Dr. Sergio de Carvalho e que o apresentou a firma Karl Haagenbeck, de Hamburgo, intermediária de venda de gado para criação. — Archive-se.

Circular da Sociedade Pastoral Agricola e Industrial de Santa Victoria de Palmar enviando o regulamento para a proxima exposição a realizar-se em março de 1913. — Publicar n' A *Lavoura* de dezembro.

Regulamento do Xº Congresso Internacional de Agricultura, a realizar-se na Belgica em 1913. — Ao Sr. Dr. Miguel Calmon.

Circular do Comité executivo da 12ª sessão do Congresso Geologico Internacional do Canadá, pedindo a relação das sociedades que se dedicam a geologia. — Ao Sr. Dr. Mindello.

Carta do Bureau Official de Informação sobre o Brazil, pedindo um exemplar dos mappas agricolas do Brazil. — Remetta-se um exemplar.

O Sr. Manoel Maria de Carvalho faz uma exposição do que tem observado e estudado em relação a Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil.

O Sr. Lauro Müller, faz considerações sobre o cooperativismo.

Julga necessario, imprescindível mesmo, que haja mais estreitas ligações da Sociedade com a Cooperativa para que amanhã, essas duas associações se auxiliem mutuamente e não sejam embaraço de uma para outra.

A propaganda da Cooperativa será feita conjuntamente com a da Sociedade, esta mais conhecida do que aquella trará indubitavelmente o impulso que necessita.

O Sr. Manoel Maria de Carvalho diz que os estatutos da Cooperativa foram reformados a 23 de outubro proximo passado, nessa reforma não se encontra o que se relaciona ou deseja o Sr. presidente, porém facilmente se poderá fazer uma nova reforma na qual esse ponto fique claramente determinado.

Trocam ideias sobre o assumpto os Srs. directores Victor Leivas e Carlos Raulino e o Sr. João de Carvalho Borges Junior.

Pelo adiantado da hora o Sr. presidente suspende a sessão ás 7 1/2 horas da tarde.

Gado Caracú — Venden-se novilhos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

Relatorio

Concernente aos trabalhos da quarta conferencia assucareira realisada em Campos, Estado do Rio de Janeiro, nos dias 26, 27, 28, 29 e 30 de setembro e 1 de outubro de 1911, e apresentado a S. Ex. o Sr. Dr. Bueno Brandão, M. D. Presidente do Estado de Minas Geraes por J. Bouchardet.

Tendo recebido o telegramma de V. Ex. no dia 25 de setembro de 1911 depois do meio dia, dirigi-me á Estação da cidade de Rio Branco e immediatamente respondi.

Mal acabava de ser transmittida a minha resposta, chegou o primeiro telegramma do Sr. Dr. Secretario de Agricultura ao qual respondi tambem.

Seguí para o Rio no dia 26 e para Campos no dia 27 pelos expressos diarios, hospedando-me no Hotel Gaspar por ser mais perto do edificio da Associação Commercial onde deviam ter lugar as Conferencias.

Não assistí portanto á Sessão de installação e nem á visita feita pelos Srs. Conferencistas á usina *Mineiros*, que aliás eu já conhecia.

A tarde apresentei-me ao Sr. Dr. Alfredo Cabassú, presidente da meza, hospedado tambem assim como outros conferencistas no hotel Gaspar, e por elle fiquei sciente que V. Ex. se tinha dignado communicar a minha vinda como representante do Estado de Minas Geraes.

A noite fui ao Lyceu do Humanidades, onde se achava hospedado a maior parte dos conferencistas e onde, pelos jornaes de Campos, eu devia encontrar o Dr. Sidersky (Director tecnico da Refinadora do Rio) já meu conhecido. Por elle fui apresentado aos outros collegas.

Na sessão do dia seguinte (28 de setembro) encontrei-me com dois amigos velhos conferencistas tambem, o Ex. Sr. Visconde de Quissaman e o Dr. Augusto Ramos.

Em palestra intima com estes dois collegas estranhei não fazerem parte do programma da conferencia dois assumptos ao meu ver de alta relevancia: 1º, a *Estatistica* em relação á industria assucareira, pois o que existia oficialmente era de uma deficiencia pavorosa, além da falta de unidade de vistas, e eu trazia até elementos para propor melhorar este serviço.

O segundo ponto era a irrigação pela qual lucto ha mais de 20 annos. Pois eu não comprehendia que se tratasse do futuro da industria assucareira sem primeiro procurar produzir a canna em boas condições por methodos scientificos. Antes de fabricar o assucar, evidentemente era necessario produzir a canna.

Não me competia a mim, recém-chegado e desconhecido da maioria, além d'isto novato nestas conferencias, propôr assumptos novos.

A minha pretensão poderia ser mal recebida, poderia até ser tomada como uma censura aos organisadores da conferencia que tinham escolhido os assumptos; julgava, porém, indispensavel chamar a attenção da assembléa para esses pontos.

O Dr. Augusto Ramos, comprehendendo a minha posição, immediatamente levantou-se e propoz a inclusão das duas materias, o que foi acceito sem discussão, ficando então elevado á sete o numero dos assumptos á discutir em lugar de cinco.

Na designação dos membros das commissões eu fui escolhido para relator da Commissão de transportes e fretes; tambem fiz parte da Commissão de irrigação tendo apresentado o relatorio, e além disto apresentei o trabalho sobre estatistica

trabalho cujas conclusões foram adoptadas pelas commissões encarregadas de estudar os assumptos.

Em seguida V. Ex. encontrará a copia dos trabalhos que apresentei, trabalhos que serão, creio eu, publicados nas actas da 4ª Conferencia Assucareira.

Para finalizar cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex. dois pontos sobre os quaes a imprensa se occupou, e que, embora não tendo a importancia que se lhe quiz dar todavia é meu dever informar V. Ex. da verdade.

Alguns jornaes do Rio deixaram perceber que o fim principal da Conferencia era constituir uma especie de *trust* ou colligação assucareira para elevar o preço do assucar em prejuizo do consumidor nacional.

Estas ideias talvez fossem do gosto de um ou outro conferencista particularmente, mas não chegaram nem ao menos á ser expostas, pois a immensa maioria declarou-se sempre contra a alta ficticia do assucar.

O assumpto que se discutiu foi a fundação de uma *cooperativa assucareira* occupando-se unicamente dos assucares de exportação (assucar baixo) e o fim era a criação de uma pequena sobretaxa que seria entregue á cooperativa — enthesourando-a na alta, como agora por exemplo, para ser restituída na baixa aos exportadores, e até o limite prefixado, operação que qualifiquei de reservatorio armazenando as sobras das aguas nas enchentes para restituil-as nas occasiões das seccas.

Votei á favor d'este projecto que daria tempo aos Engenhos do norte de se transformarem em *usinas*, porém objectei que sendo a *necessidade* a mãe da industria, este projecto prolongar *indefnidamente* a vida dos *bangués* que estavam fatalmente condemnados á desaparecer, devendo-se então marcar um prazo fatal para esta transformação. Não foi discutida esta minha objecção mesmo por eu não ter apresentado emenda.

O segundo ponto relaciona-se ás vantagens das relações interestadaoes livres e á uma proposta para que se telegraphasse aos Presidentes dos Estados onde são cobrados impostos interestadaoes embora com nomes diferentes.

Diversos representantes fizeram declarações sobre a existencia ou não existencia dos taes impostos, parece-me com autorização dos seus governos.

Não fiz declaração alguma, não tendo para isso nem instrucções, e nem autoridade. Além disto entendi que qualquer declaração minha representaria apenas minha opinião pessoal em relação á industria assucareira e não em relação á politica economica do Estado.

Encerraram-se os trabalhos no dia 1 de outubro, tendo eu lido na sessão do encerramento um ligeiro estudo sobre a periodicidade das seccas, estudo que aqui tambem transcrevo.

Voltei para o Rio de Janeiro em companhia dos collegas pelo trem especial posto á nossa disposição no dia 2 de outubro.

A minha opinião pessoal á respeito da 4ª Conferencia Assucareira e dos resultados foi e é ainda a melhor possivel. Confesso que excedeu á minha expectativa. Trabalhou-se muito e todos sem excepção mostraram-se apaixonados pelos assumptos em discussão e convencidos de que esta 4ª Conferencia marcaria uma nova era de progresso para a industria assucareira. Oxalá que assim seja.

Gado caracú — Vendem-se novilhos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

HORTO FRUCTICOLA DA PENHA



Experiencia da applicação da dynamite ás pequenas culturas

HORTO FRUCTICOLA DA PENHA



O effeito de uma explosão entre aleas de mangueiras

TRANSPORTES E FRETES RELATIVOS Á LAVOURA DA CANNA E Á INDUSTRIA ASSUCAREIRA

Parecer

Dividimos esta thesa em duas partes distinctas: 1ª transporte da canna á Usina; 2º transporte do assucar.

A questão do transporte da canna é, a nosso ver, uma questão primordial.

Só quem conhece as nossas estradas do interior é que pode avaliar a dificuldade com que lucha o lavrador para transportar as suas cannas até á usina.

Subidas e descidas de 20, 30 e até 50 por cento, regueiras, buracos, pedras, atoleiros se encontram a cada passo.

São precisas ás vezes tres a quatro juntas de bois para arrastar penosamente o archaico carro de eixo de pão com uma tonelada de cannas. Ao passo que, se as estradas fossem niveladas e esgotadas por meio de valetas lateraes, a metade do esforço seria sufficiente para conduzir o duplo do peso.

E' evidente que estas dificuldades encarecem extraordinariamente o transporte obrigam o lavrador á possuir e sustentar um numero duplo de cabeças de gado que em pouco tempo ficam exhaustas. Ao passo que se possuíssemos boas estradas (uão me refiro por emquanto á macadamisação por ser systema prematuro entre nós) com um nivelamento maximo de cinco por cento, largura de sete á oito metros, com os competentes boeiros de pedra, e devidas valetas lateraes, o resultado seria uma diminuição de 50 até 80 por cento nas despezas de transporte da canna para as usinas, além do augmento de producção de carne e productos lacticinios, pois metade do gado de serviço poderia ser substituido por vaccas criadeiras, e nossos antigos carros poderiam tambem ser paulatinamente substituidos por vehiculos aperfeçoados o que na actualidade se torna uma verdadeira utopia emquanto existirem atoleiros e subidas acima de oito por cento.

Por outro lado na lucha economica travada em prol da concurrencia da beterraba, não pôde a industria assucareira esperar que a reconstrucção das nossas estradas seja effectuada só pela injuncção do progresso, sempre moroso neste ponto, num paiz tão extenso quanto o nosso.

Ha productos que exigem certas preferencias que devem ser satisfeitas para desenvolvimento de um paiz.

Os cereaes, por exemplo, em todo o paiz, nas estradas de ferro, gozam de uma tarifa especial, que é em geral, apenas a terça ou a quarta parte do frete do café.

O governo que se compenetrou desta necessidade, deve agora compenetrar-se da necessidade de, em primeiro lugar, acudir com presteza com o seu auxilio para a reconstrucção das estradas de rodagem por onde transitam as cannas que alimentam as usinas.

A razão é obvia e vou demonstral-o.

Um hectare de terra plantada em café produz no maximo 400 arrobas ou 1.500 kilos de café por mil pés e portanto por hectare. (Um hectare contém no maximo mil pés). Esta colheita poderá perfeitamente ser transportada nas costas de um burro até o engenho mais proximo e em poucas viagens.

Ao passo que este mesmo hectare de terras produzindo, em cannas, uma média baixa de 50 toneladas exigirá uma despeza de transporte vinte e cinco ou trinta

vezes maior. Só mesmo em carros ou carroças, e portanto não pôde ser dispensada uma estrada em boas condições.

Pela razão simples de ser a canna de assucar um producto de grande peso e de grande valor relativamente pequeno, ella não pôde ser transportada senão por estradas boas, afim de diminuir a despeza e permittir uma certa diminuição no custo de producção.

E' nossa opinião que as estradas publicas por onde são transportadas as cannas que alimentam ás usinas de assucar deveriam ser as primeiras á ser reconstruidas e nas condições technicas especiaes que devem caracterisar estradas de grande transito e de carros pesados.

Estas condições são as seguintes : largura minima em vargem oito metros, em morros podem ser reduzidas a seis metros.

As subidas e descidas não deveriam em caso nenhum exceder de cinco por cento e estas estradas deveriam ser convenientemente abaúladas, afim de evitar a formação de atoleiros.

Pensamos, portanto, que esta medida poderia ser tomada em geral, consignando cada Estado no seu orçamento annual uma certa verba para ser applicada exclusivamente de accôrdo com as necessidades das usinas e dos lavradores fornecedores de cannas, na reconstrucção dos trechos onde transitam os carros de canna.

Encarando agora a questão do transporte do *assucar* parece-nos que os governos geral ou estaduais — á quem competir — poderiam entender-se com as companhias de estradas de ferro, de fórma a ficar desde já estabelecida nas tarifas de transporte de assucar a clausula de ser o preço do transporte do assucar nunca superior a tres por cento do valor do assucar para a distancia de 1 até 100 kilometros, de 6 % pelas distancias de 100 a 200 kilometros e de 10 % entre 200 e 400 kilometros.

A tarifa poderia tomar por base a pauta da junta dos corretores do Rio de Janeiro ou outra qualquer que fosse julgada mais acertada.

Esta medida deveria ser tomada desde já, e antes da hora da necessidade, de fórma a ficar resolvida em tempo opportuno.

Temos ainda outra medida de grande alcance e que ja tinha sido posta em pratica no tempo do imperio, na occasião da elaboraçao da lei que reorganizou a industria assucareira, auxiliando a fundaçao dos engenhos centraes. — Hoje para construir engenhos centraes ou mesmo simples usinas, não é preciso favores de governos, mas para o abastecimento de cannas de alguns engenhos centraes, a necessidade de uma via ferrea agricola é de absoluta precisão, e seria de muito proveito para o desenvolvimento desta industria, os estados auxiliarem pecuniariamente e mediante certas condições, as usinas ou engenhos centraes, que disso necessitassem e cujo traçado teria probabilidade de permittir um trafego sufficiente para equilibrar as despezas de custeio.

São estas as medidas que nos suggeriu o estudo desta questão. — *J. Bouchardet.*

Observação. — Na redacção deste parecer feito alta noite — depois de 3 dias de viagem fatigante — e no resultado da comparação entre o peso a conduzir pela producção de um hectare de terra em café ou em canna — houve um erro que procurei corrigir — escrevendo daqui (Rio Branco) ao secretario e á commissão encarregada do preparo dos trabalhos para a impressao — Em lugar de 100 arrobas de café — escrevi 10 arrobas — e em lugar de 25 a 30 vezes — escrevi 250.

ESTATISTICA

TRABALHO APRESENTADO A' MESA POR J. BOUCHARDET

Querendo corresponder aos elevados intuitos que motivaram a criação desta secção fóra dos assumptos previstos no projecto do regimento interno, tomamos por ponto de partida para a discussão e conclusões finais a publicação feita pelo Ministerio de Agricultura (Directoria geral de Estatistica) e remetida em janeiro do corrente anno aos fabricantes de assucar em geral.

Se este primeiro inquerito a que se procedeu sobre a industria assucareira no Brazil foi assaz satisfactorio quanto á quantidade de dados obtidos é innegavel que muitas e graves lacunas apresenta, e que para obter um trabalho de real valor, torna-se necessario coordenar certos dados, e determinar as unidades que deverão servir de base afim de não apresentar dados contradictorios, estabelecendo uma confusão nas ideias e tornando duvidosa a veracidade e a exactidão desta publicação.

Pedimos pois licença para expôr as medidas que no nosso modo de entender poderiam ser adoptadas afim de ir aperfeiçoando este serviço e obter dados relativamente exactos.

Em primeiro lugar conviria determinar de uma vez e por declaração official da Directoria de Estatistica o que se deve entender por usina, Engenho central e engenho simples, pois os dados existentes fornecidas pela publicação alludida dão a entender que muitos dados apresentados pertencem á simples engenhocas de moendas de madeira, movidas á bois.

Não resta duvida que estes aparelhos primitivos pertencem á industria assucareira e fornecem ainda um contingente muito elevado, mas deveriam ser classificados n' uma categoria separada.

Citaremos como exemplo em *Sergipe* no municipio de *Laranjeiras* um estabelecimento, o n° 103 cujos machinismos são avaliados em cem contos, as terras em cincoenta contos, e cujo coefficiente de expressão da canna, é apenas de 20 %. Evidentemente houve erro pois nenhum engenho de moendas de páo dá menos de 35 a 40 por cento.

Na Bahia ns. 13 e 14, estabelecimentos avaliados respectivamente em 650 contos e 300 contos — terras no valor de 160 e 100 contos, cujo rendimento total em assucar de todos os jactos é de 4,87 e 4,20.

Em Pernambuco (n° 37) com um estabelecimento avaliado em 600 contos, uma extracção total de 4,50 por cento. — Serão realmente usinas?... Antes deveriam ser classificadas como fabricas destruidores de assucar.

Passamos á outro ponto que é o rendimento em toneladas por hectare de terra cultivada. Vemos no folheto : rendimento por hectare em Matto Grosso 28,5 — 45 — 70.

Na Bahia desde 15 — 17 — 25 — 40 até 85 ton.

Em Pernambuco de 30 até 80. — No Rio de Janeiro desde 24 a 60, á 90 e a 112,5.

Parece-nos que existe ahi uma confusão deploravel e que é de urgente necessidade dar uma definição clara daquillo que de ora avante se deveria denominar a produccão média do hectare de terra.

Entende-se por terra cultivada, parece-nos claro, a terra que nunca se abandona, e portanto que está, ora preparando-se (seja de enxada, seja de arado) para plantar cannaviaes novos, ora occupada com cannaviaes novos que se estão tratando

para a safra seguinte, ora occupada com cannaviaes de corte da safra pendente, ora occupada com cannaviaes cortados a safra ultima e dos quaes se pretende obter um segundo corte etc.

E' intuitivo que o lavrador que tem por exemplo 60 hectares de terras em lavoura de cannas terá v. g. 20 hectares em preparo para a safra futura, 20 hectares de cannaviaes para a safra pendente ficando ainda 20 hectares já cortados e nos quaes se espera ainda fazer um corte para lavar novamente.

Conviria á Directoria de Estatistica determinar de vez se a producção média é simplesmente (como pensamos deveria ser) a producção média dos 20 hectares maduros para a safra pendente ou se deve entender-se a producção media dos 60 hectares em lavoura. No primeiro caso o numero de toneladas será de 30 a 40 por cento mais elevado do que no segundo caso.

Referimo-nos á lavoura em *vargem*. Sendo em morros deveria levar o distico : morros acompanhando as palavras rendimento por hectare. Sendo seccas tambem deveria trazer em seguida a palavra seccas.

Outro ponto que precisava ser uniformizado é a questão do combustivel.

Um metro cubico (stère) de lenha boa e grossa, de matta virgem pesa cerca de 620 a 650 kilos; a lenha fina pesa de 380 a 400 kilos.

Poderiam ser reduzidos todos estes metros em toneladas para uniformisar o trabalho e obter uma informação com um simples golpe de vista.

Temos ainda outro ponto que é indispensavel ser determinado : é a questão do mel ou melasso, isto é, o residuo liquido ou pastoso do assucar que escorre da fôrma ou da turbina e que fornece assucar ou alcool.

O peso do mel varia conforme a sua graduacão e o rendimento varia tambem extraordinariamente.

Se o melasso tiver por exemplo 30 grãos (Beaumé) elle só dará metade da aguardente que daria o de 40 grãos.

Em geral fez-se o calculo por kilo de melasso a 40 grãos Beaumé.

Em resumo julgamos de grande vantagem para se obter um trabalho estatistico, util e proveitoso offerecer ao alto criterio desta reunião as definições seguintes que não deixariam a menor duvida quanto aos dados fornecidos.

1.º Entende-se por *usina de assucar* toda a fabrica de assucar em que o caldo de canna é evaporado com o auxilio do vapor — e não a fogo nú — e em que o assucar depois de granulado é passado nas turbinas.

2.º Entende-se por *engenho central de assucar* toda a *usina de assucar* importante que recebe cannas de fornecedores para fabricar assucar; seja comprando as cannas a dinheiro, seja dando uma parte em assucar.

3.º Entende-se por *engenho de assucar*, simplesmente toda a fabrica de assucar, movido por qualquer motor que fabrica assucar a fogo nú.

Nesta categoria são comprehendidos os bangués.

4.º Entende-se por *distilaria* todo o engenho que só faz alcool ou aguardente quer de cannas, quer de qualquer outra materia prima.

5.º Entende-se por *engenhoca* todo o aparelho ou estabelecimento que só faz *rapadura* e não assucar, embora fazendo tambem aguardente.

6.º Entende-se por um rendimento médio do hectare de terra em cannas o quociente obtido pela divisão do numero de toneladas de cannas colhidas numa propriedade nos cannaviaes de *primeiro corte* e em *vargem* pelo numero de hectares occupados por estes mesmos cannaviaes.

HORTO FRUCTICOLA DA PENHA



Pessoas presentes á experiéncia aguardando a explosão das dynamites collocadas nos pontos assinalados com uma cruz

HORTO FRUCTICOLA DA PENHA



A explosão arremessa blocos de terra á grande altura

7.º Quando se tratar de cannaviaes em morros deyerá accrescentar-se a palavras em morros.

8.º Quando se tratar de *socas* ou *ressocas* deyerá accrescentar-se as palavras *socas* ou *ressocas*.

9.º Quando se tratar de mel ou melasso, deyerá ser entendido que se trata de mel a 40º grãos Beaumé, e se o mel não tiver essa gradação deyer-se-hia accrescentar o grão.

10.º Entende-se por capacidade média de uma usina, não o numero de kilos ou mesmo de saccos de assucar que ella póde fabricar em 12 ou 24 horas, mas sim o numero de toneladas de cannas que ella póde trabalhar em 24 horas, em serviço regular e persistente por seis dias por semana.

Acreditamos que a distribuição profusa de folhetos explicativos, escriptos com singeleza e clareza permittirá a todos os productores de qualquer categoria fornecer dados sufficientemente exactos, tornando-se assim a nossa estatística um verdadeiro estudo sobre a nossa producção real de assucar. — *Joanny Bouchardet & C.*

Da irrigação

PARECER

DAS SUAS VANTAGENS E DA NECESSIDADE DE EMPREGAL-A

Para as plantas da familia das gramineas o elemento primordial para seu desenvolvimento normal é a agua. A canna de assucar com especialidade necessita de uma certa humidade para o seu crescimento e para a completa elaboração do assucar nos seus tecidos. E não podia deixar de assim ser, visto como a composição chimica do assucar é simplesmente carbono e agua.

Dahi a explicação natural do enorme préjuizo que uma secca póde causar ás plantas saccharíferas, visto como é a agua a própria essencia da planta.

A circulação da agua nos terrenos cultivados não tem sómente como resultado activar a vegetação pela acção da humidade, contribue igualmente para augmentar a sua fertilidade e modificar profundamente a sua constituição. O terreno irrigado não cança, como dizem os nossos lavradores; as aguas de irrigação o renovam constantemente, haja vista o Egypto, cultivado ha seis ou 7.000 annos, onde não, chove, e entretanto, sempre productivo.

D'ahi para se compenetrar das vantagens da irrigação basta raciocinar.

Vamos citar factos: As melhores usinas conhecidas, as que mais assucar extraem da canna são as das ilhas Hawai; a producção do assucar chega a ser de 14 e perto de 15 por cento do peso das cannas, (Usina de Oahú) e onde se chega a produzir uma média de cem toneladas de cannas por hetare; este resultado é devido quasi que exclusivamente á irrigação.

E' geralmente sabido que as plantas, como os animaes precisam certos elementos para crescerem e se constituirem normalmente.

Se faltar á canna o seu elemento primordial que é a agua, ella definhará, não poderá ser constituída normalmente; além do seu crescimento insignificante, sua constituição será alterada e conterà muito menos assucar, ao passo que poderá conter, como quasi sempre acontece, outras composições da mesma origem, mas que não serão assucar crystallisavel e que até difficultam a fabricação deste assucar.

Quanto á produçãõ do hectare de terra em cannas nas ilhas Hawai, eis um quadro extrahido da obra.— Cultura e industria da canna de assucar nas ilhas Hawai e na Réunion por Léon Colson — 1905 — e que prova a vantagem extraordinaria auferida pelos lavradores com o emprego da irrigaçãõ, e que os incitou a empregar neste melhoramento, capitaes «muitas vezes iguaes ou superiores» ao custo da usina :

Rendimento das cannas em toneladas por hectare nas ilhas Hawai

ANNOS	Nos terrenos irrigados		Nos terrenos não irrigados		MÉDIA GERAL	
	toneladas	kilos	toneladas	kilos	toneladas	kilos
1895	69	600	48	000	58	400
1896	81	600	66	400	73	600
1897	91	200	78	400	84	000
1898	101	600	53	600	75	000
1899	109	600	63	200	84	000
1900	110	400	56	000	77	600
1901	111	200	59	200	82	400

Por este quadro extrahido da obra já citada, pagina 73, ve-se, que o rendimento da canna em toneladas por hectare augmentou de uma fórma constante e progressiva consoante á pratica cada vez maior dos agricultores applicada á irrigaçãõ e independentemente das circumstancias atmosphericas, visto como a julgar pelo resultado dos terrenos não irrigados a produçãõ deve evidentemente reflectir a inconstancia destas mesmas variações atmosphericas.

Nos ultimos annos a produçãõ dos terrenos irrigados está quasi que chegando ao dobro dos terrenos não irrigados.

Convém notar que a porcentagem do assucar contido nas cannas em terreno irrigado foi augmentando paulatinamente acompanhando o aperfeiçoamento dos processos de fabricaçãõ ao passo que nos terrenos não irrigados esta mesma porcentagem desce ou sobe conforme a estação chuvosa ou secca.

E' pois intuitivo que a irrigaçãõ será senão o unico, ao menos o principal meio de augmentar a produçãõ sem augmentar o trabalho, embora empregando algum capital. Será talvez o unico meio de produzir barato sem reduzir o proletario a miseria. Ella por si só permittirá ao assucar brasileiro competir com o assucar estrangeiro.

Não queremos dizer com isto que não temos outros melhoramentos a introduzir mas a irrigaçãõ é incontestavelmente um dos meios mais racionais e mais adaptaveis ao nosso meio, visto a abundancia d'agua ao nosso dispôr.

Parece-nos tambem que competiria aos governos dar o exemplo começando a executar algumas obras de irrigaçãõ como prova das suas vantagens, e estas obras offereceriam occasião dos lavradores verificarem *de visu* as suas extraordinarias vantagens.

Por termos essa convicção applaudimos entusiasticamente o projecto apresentado ao Congresso Federal pelo Dr. Eloy de Souza em 30 de agosto do corrente anno,

e fazendo votos para que, sendo o projecto transformado em lei, entre breve na phase da execução; apenas pediríamos que no art. 20 fosse intercalada a phrase, ou canaes de irrigação com capacidade superior a 500 litros por segundo, e em seguida as palavras *açudes médios e pequenos*.

A medida assim comprehendida estender-se-ia ao Brazil inteiro e não unicamente ás regiões do norte.

Outra medida que nos é suggerida pela analogia das circumstancias é baseada nos factos seguintes: quando se cogitou das estradas de ferro tanto o governo do imperio como as provincias crearam leis especiaes dando certa garantia e offerecendo vantagem para os capitaes que se empregassem nesta industria.

Julgamos que para estabelecer a irrigação não seria de mais lançar mão de meios identicos e então lembramos a criação de leis estadoaes offerecendo certa garantia aos canaes de irrigação que fossem construidos dentro dos moldes acceitos pelos mesmos governos.

Bastaria a execução de um ou dous canaes em cada Estado para provar as suas incalculaveis vantagens, mostrar que não ha melhor empreza de capital para que, por toda a parte, mesmo nos sertões, os homens de dinheiro se orientassem nesta direcção.

Seja-nos permittido citar algarismos cuja exactidão é indiscutivel.

Nos Estados Unidos, terrenos que valiam apenas um dollar por are, passaram a valer de 20 a 25 depois de irrigados («Jornal do Brasil» de 5 de outubro de 1904, artigo publicado pelo Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires).

Em Java, segundo o relatorio do Sr. de Bruyn, engenheiro-chefe do Water Stadt (Hollanda), na comarca de Somabaya, depois da construcção do canal *Porronq*, só o augmento do valor locativo do terreno irrigado elevou-se a tres quartas partes do custo do canal.

Na Argelia, identico facto se produz e hoje o melhor emprego de capital consiste em comprar terrenos seccos ou aridos *porém com facilidade de irrigação* e acabado o trabalho, as terras tem seu valor decuplicado, sem fallar de outras vantagens.

Na França como na Italia, as regiões mais povoadas e que sustentam maior população agricola, são as regiões fertilizadas e enriquecidas pelos canaes de irrigação.

E' este o meio de que certos paizes lançam mão actualmente para reter no campo os braços que desanimados pela irregularidade das estações mostram desejos de abandonar o cultivo da terra e querem procurar o salario mais elevado nas fabricas urbanas, alistando-se breve nas fileiras anarchistas.

A nossa grandeza futura está na producção agricola auxiliada e garantida pela intelligente utilização das aguas, cuja abundancia é e será sempre a maior riqueza do Brazil.

Propomos portanto:

1.º que a mesa adoptando o projecto do Dr. Eloy de Souza como de utilidade publica indiscutivel para a lavoura, se dirija ao Governo Federal solicitando o seu apoio para a adopção do projecto afim de ser transformado em lei e põl-a em execução;

2.º que se dirija um appello aos governos estadoaes no sentido de collaborar na realização das medidas apontadas compromettendo-se a contribuir durante 10 annos com 5 % da receita ordinaria de accordo com o art. 4, § 4 do mesmo projecto;

3.º que se solicite dos mesmos governos estadoaes a concessão de premios ou favores para os iniciadores ou executores de canaes de irrigação, sociedades, syndi-catos ou mesmo particulares, desde que esses canaes estejam dentro dos moldes que forem adoptados.

São estes, Exm. Sr. presidente, os trabalhos que apresentei e que foram accitos, ficando a commissão de redacção de revel-os para organizar e preparar a impressão dos trabalhos da conferencia.

Ha muita materia ainda a estudar e propôr, mas isto deve ficar para quando a industria assucareira, tendo-se concentrado nas grandes fabricas modernamente aparelhadas, tendo á sua disposição meios de transporte sufficientes e tendo portanto o supprimento de materia prima garantida afim de poder cada usina *trabalhar diariamente* as cannas requeridas pela sua capacidade, chegar então a um estadio mais aperfeçoado, sobrar-nos-ha uma parte do bagaço da canna, não sendo preciso portanto comprar lenha, e esta parte de bagaço poderá então ser transformada em papel, embora grosseiro ao principio, e mais tarde, encetando lavouras de outras plantas ricas de cellulose, e amalgamando-as com a parte do bagaço chegaremos a fabricar papel para imprensa e até papel de luxo.

E' possivel até, e eu particularmente estou convencido disto, que em breve haja conveniencia em comprar lenha e utilizar a totalidade do bagaço, tornando-se a fabrica de papel a industria principal e a fabrica de assucar a secundaria.

Até agora a industria do assucar tem progredido na Europa e levado de vencida a canna de assucar porque na Europa, lavoura de beterraba significa producção abundante de gado pelas folhas da beterraba, pelo residuo que é entregue aos fornecedores e sustento do gado no inverno. Além disto, pela rotação seguida na Europa (assollements) a cultura que é indicada logo após a beterraba é a do trigo que aproveita os elementos existentes no estrume e que não foram assimilados pela beterraba. E' por esses motivos que a industria assucareira na Europa sempre será protegida — ella fornece ao paiz que della cuida :

- 1.º trabalhos para as industrias do ferro e do cobre pelas machinas e aparelhos;
- 2.º trabalho *no inverno* para um pessoal enorme ;
- 3.º augmento de producção de carne ;
- 4.º augmento de producção de trigo.

Evidentemente, a canna não podia lutar sem certa protecção, visto como além do mais tinha de mandar vir aparelhos de fóra e importar até pessoal habilitado.

Hoje, porém, as condições mudaram ; já temos pessoal, a industria manufactu-reira baixou extraordinariamente os seus preços pela concorrência internacional e agora surge no horizonte um recurso novo : a cellulose, materia prima do papel, este pão quotidiano do homem adiantado. As florestas estão sendo devastadas, as arvores estão sendo reduzidas á polpa e então a canna de assucar tirará a sua desforra. O bagaço valerá tanto ou mais do que o assucar. Não é uma utopia, breve será a realidade.—I. B. O.

O que transcrevo em seguida é o pequeno *lembrette* que li na sessão do encerra-mento, na noite de 1 de outubro.

« Sr. Presidente — Minhas senhoras — Meus distinctos collegas.

Antes de nos separarmos, permittam-me tomar a palayra para insistir sobre a necessidade urgente de começar a lançar mão de certos meios garantidores

da nossa produção e que serão, portanto, dadas certas emergencias, a nossa salvação.

Fallei ainda hontem sobre a necessidade da irrigação, peço agora licença para fallar a respeito das seccas.

O característico do homem civilizado é a providencia.

Quanto mais civilizado o homem, mais alonga a distancia, pelo tempo afóra onde elle procura descortinar o futuro.

A providencia do caboclo limita-se em geral a prever o dia de amanhã.

Os mais adiantados não passam de uma estação para guardar sementes para as plantações futuras.

O homem civilizado, verdadeiramente digno deste nome procura descortinar e preparar não só o futuro da sua prole como da sua patria, breve estendendo as suas cogitações á raça inteira, e por fim chegará — e já lá chegamos — a prever e preparar o futuro da humanidade.

Como se poderá prever as emergencias possiveis para a lavoura além de um certo espaço de tempo ?

Estudando a natureza, especialmente os phenomenos meteorologicos que não são devidos ao accaso, mas que, pelo contrario, são a resultante de causas que ás vezes ignoramos.

E' evidente que estudando e descobrindo as causas, *ipso facto* poderemos prever os factos.

Sabemos que o rio Parahyba cresce annualmente, mas sabemos tambem que a causa das enchentes são as chuvas, e portanto já contamos com ellas, por este lado a nossa providencia já entrou no dominio da pratica usual.

Mas se ampliamos o scenario, descobriremos phenomenos de uma magnitude estupenda, que julgamos ser verdadeiras calamidades e que não passam entretanto de effeitos produzidos por causas independentes da nossa vontade e fóra do alcance dos nossos recursos, que portanto não podemos impedir mas cujos effeitos podemos perfeitamente attenuar, transformando esta calamidade ás vezes em beneficios. Vou dar um exemplo.

Durante milhares de seculos a humanidade foi victimada pelo raio — a arma de Deus, dizia o povo — e á cada ronco de trovão o ignorante dos seculos passados recolhia-se aterrorizado ao seu casebre.

Hoje sabemos que o trovão não passa de uma pequena descarga electrica de um potencial muito mais fraco do que o produzido hoje por certas installações electricas; e o homem instruido que ouve o trovão não sente o menor movimento de medo porque sabe que o relampago é a descarga que já passou e que o ronco não passa de um simples echo.

O homem aprisionou o raio e fel-o seu escravo.

O raio é hoje quem nos illumina e quem trabalha para nós.

Vou chegar ao ponto capital.

Está hoje provado que os periodos seccos ou chuvosos não são o producto do acaso, são o effeito de uma causa já conhecida, faltando-nos apenas o conhecimento exacto da subdivisão do phenomeno nos seus respectivos periodos.

A causa são as manchas ou melhor as revoluções solares.

Ha muito suspeitava-se o facto : Diversos sabios emittiram a hypothese. Os factos depois de estudados os phenomenos transformaram a hypothese em uma quasi que certeza.

O sabio Dr. Brückner dedicou longos annos a este estudo, e tal apreço ligara os homens instruidos á estes estudos que a enumeração dos phenomenos, seccas e chuvas periodicas entende-se simplesmente por Lei de Bruckner, e da qual desejo vos fallar, com o unico fim de despertar entre os agricultores a noção da previdencia, não da previdencia actual, usual, muito praticada entre nós, mas sim da previdencia remota.

O Dr. Bruckner consultando dados scientificos e observações feitas em épocas remotas, em diversos paizes, começou por notar certa periodicidade entre o apparecimento de épocas chuvosas e de seccas prolongadas.

Notem os meus distinctos collegas que dezenas de seculos antes de Christo, o Egypto teve as suas sete vaccas gordas e as suas sete vaccas magras, que não mais são, como a propria historia denominada santa o explica, que sete annos de fartura seguidos de sete annos de secca.

Ora nós que sabemos que o Egypto sempre foi fertilizado pelas enchentes do Nilo, chegamos á conclusão que o periodo secco prolongado por sete annos não podia ter por origem, por causa primordial senão as chuvas escassas que cahiram na Africa Central e na vertente do rio Nilo.

Já então havia uma certa periodicidade.

Este longo periodo secco não podia ser devido á devastação das mattas, era um facto devido a uma simples revolução solar. E' evidente que as mesmas causas produzindo sempre os mesmos effectos, se o calor do sol fosse sempre o mesmo, a evaporação seria sempre igual e as chuvas seriam provavelmente sempre as mesmas.

Para não alongar-me muito e não me tornar enfadonho apenas direi que combinando todos estes factos, compulsando archivos antiquissimos especialmente nas cidades situadas ás margens do mar Caspio, na Russia, que fórma um gigante se pluviometro, visto não terem as suas aguas escoamento ou communicação com outro mares, verificou o Dr. Bruckner que os annos desta cidade referem-se todos á enchentes curiosas do mar Caspio em periodos certos e determinados, voltando lentamente as aguas ao seu nivel normal. E este facto verificou-se durante seis ou sete seculos, isto é, até onde puderam remontar no passado os documentos encontrados.

Eis aqui a summula ou resumo das observações feitas.

O clima de certas regiões da terra (por emquanto não se estendeu á terra toda—o que entretanto para mim é ponto de fé, tendo até eu mesmo tentado demonstral-o) O clima de certas regiões da terra parece oscillar num periodo médio de trinta a trinta e cinco annos.

Estes periodos de 35 annos dividem-se cada um em duas metades, uma humida e fria, outra quente e secca.

Ora, nós tivemos o periodo secco que nos toca nos annos de 1868 a 1871, quatro annos que foram verdadeiramente calamitosos para o Brazil.

As chuvas que no observatorio do Rio de Janeiro eram na média de 4^m,091 por anno foram respectivamente de 0^m,947 — 0,779 — 0,775 — 0^m,965.

Os cafezaes foram atacados nos seus elementos vitaes; appareceu a praga de café.

A propria canna appareceu doente e tivemos até que mudar de planta, visto como as nossas foram tão maltratadas pela falta do elemento primordial em quantidade sufficiente que quasi que desapareceram por completo.

Passado este periodo calamitoso, regularizaram-se aparentemente as estações.

Tivemos ultimamente o periodo excepcionalmente chuvoso, chegando Campos a suppôr a sua propria existencia ameaçada.

Nesta occasião eu mesmo fiquei sitiado nesta cidade, hospede então neste mesmo hotel Gaspar, onde me acho hoje e presenciei factos horrorosos.

Assisti á distribuição de mantimentos á multidão que sem lar e sem pão vinha recorrer aos soccorros publicos.

Vou resumir, e peço aos meus pacientes collegas toda a attenção.

Não desejo ser Cassandra, porém o periodo secco se approxima.

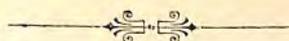
Entre 1871 data do fim de uma secca grande, e o anno de hoje já medeia 40 annos.

Ha tres annos temos tido um tempo em geral secco porém ainda toleravel. Entretanto este anno a secca recrudesceu.

Na Europa foi extraordinaria a secca e o calor tambem.

Estariamos salvos nós aqui no Brazil? Escapando do flagello que foi castigar outras terras?... Ou amanhã tel-o-hemos em casa? Mysterio da natureza que breve se desvendará.

Em todo o caso fiz esta ligeira exposição afim de fazer calar no espirito dos meus pacientes collegas a necessidade de começar a se armar, se prevenir contra as eventualidades de uma secca grande pois nesta emergencia o successo, a fortuna caberá a quem tiver se preparado.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

SECRETARIA

DE AGOSTO E SETEMBRO DE 1913

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Cartas.....	367
Officios do Governo.....	18
» diversos.....	7
Telegrammas.....	9
Circulares.....	9
Total.....	410

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Cartas.....	484
Officios.....	17
Telegrammas.....	4
Circulares.....	2.349
Publicações diversas.....	1.860
Boletim — A Lavoura.....	1.984
	6.698

Secretaria, 6 de outubro de 1913. — *Carlos de Castro Pacheco*, chefe da secretaria.

Horto Fructicola da Penha

No periodo de julho a outubro do corrente anno visitaram o Horto os seguintes Srs. : Emilio Dezonne, Aulo de Cerqueira, Augusto da Silveira Dezonne, A. Chaves Junior, Pedro S. Ribeiro, D. Vicencia Amalia de Souza, D. Clarinda Dezonne, Luiz Nunes Pires, Cantalicio de Araujo Roslindo, Dr. Tiberio Ribeiro de Aboim, Thomaz Coelho, Thomaz Coelho Filho, Fructuoso de Lima Vianna, Dr. Miguel Archanjo de Souza Vianna, Antenor Vianna Braga, José Villela de Andrade, Alberto Emilio Ribeiro, Agostinho Lourenço Alves, Dyonisio Simões Ferreira, Arnaldo R. Peres, A. G. Cartaxo, Paulo Americo Argollo Silvado, Alcides Franco, Cypriano Augusto Carvalho Tenente Antonio Rodrigues Duarte, 1º Tenente Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero, intendente da Fortaleza de S. João ; Fernando Lowand, 1º electrecista da Fortaleza de S. João ; Dr. Caetano Estellita, Dr. Manoel Peretti da Silva Guimarães, Maximino G. Rosso, collaborador do ALBUM DE MINAS ; D. Alzira Mayrink Veiga, Alfredo Mayrink da Silva Veiga. J. Robinson, Herbet Llewelyn, Pedro Garcia Souto, Antonio Chaves Junior, Joaquim da Costa Almeida e Bernardino Affonso Ribeiro.

As impressões deixadas no livro de visitas por alguns dos visitantes acima mencionados são as seguintes :

«Tivemos a mais excellente impressão visitando hoje o Horto da Sociedade Nacional da Agricultura, em boa hora confiado á direcção competente do Dr. Leivas, um incomparavel trabalhador e dedicado defensor da agricultura. — 21 - 7 - 903. — *Luiz Nunes Pires — Cantalicio de Araujo Roslindo*».

«Visitando hoje o Horto da Sociedade Nacional de Agricultura levo a mais grata impressão já pela boa ordem, já pela maneira lhana por que fui recebido pelo pessoal que o dirige, e faço sinceros votos pela prosperidade de tão util sociedade. — 25 - 7 - 913. — *Tiberio Ribeiro de Aboim*».

«Ha muito vimos acompanhando com interesse o desenvolvimento dado a este estabelecimento que a Sociedade Nacional de Agricultura ideou e creou para instrucção profissional da mocidade e como auxilio aos seus socios. Damos parabens a nossa fortuna pela oportunidade que ora tivemos de visital-o e conhecel-o *de visu*, podendo testemunhar o esforço de seu digno administrador Dr. Leivas, lamentando profundamente que se tenha feito sentir como amparo aos intuitos de sua criação a protecção official dos poderes publicos, tão necessaria á prosperidade desta criação patriótica que honra sobremodo áquelles que tiveram esta feliz iniciativa. Deixando aqui consignada esta impressão queremos tambem deixar patente nosso inolvidavel reconhecimento á fidalga hospitalidade que nos dispensou o illustre e competente director do estabelecimento, ao qual desejamos um futuro de brilhante prosperidade. — Horto da Penha, 1º de agosto de 1913. — *Thomaz Coelho Filho — Fructuoso de Lima Vianna — Antenor Vianna Braga — Thomaz Coelho — Miguel Archanjo de Souza Vianna*».

Gado caracú — Vendem-se novilhos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

«Visitando este util estabelecimento agricola, onde são preparados os nossos homens praticos alliados a uma certa dóse de theoria, levamos a mais grata impressão de tudo quanto vimos e felicitamos á benemerita Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura e ao digno Director deste Horto, Dr. Victor Leivas, pelo progresso que encontramos. — Horto da Penha, 4 de setembro de 1913. — *A. G. Cartaxo* — *Paulo Americo Argollo Silvado* - - *Alcides Franco*, alumnos da E. de Agricultura de Pinheiro.»

«Visitando o presente estabelecimento, a minha impressão é que se acha tudo scientíficamente organizado, debaixo de uma ordem que honra seus administradores. Penha, 14 de setembro de 1913. — *Cypriano Augusto Carvalho*».

«Visitando este estabelecimento de fructicultura, no qual fui gentilmente recebido, tive occasião de conhecer e observar o grande adeantamento desta sociedade, o que revela a aptidão de quem a dirige.

Penha, 14 de setembro de 1913. — *Tenente Antonio Rodrigues Duarte*».

«Visitando esta Horto notei grande esmero na sua conservação e gosto. — *Hermenegildo de A. Portocarrero*, 1º tenente».

«A breve visita que fiz ao Horto Fructicola da Sociedade de Agricultura, deixou-me a mais lisonjeira impressão. Nota-se em tudo muita ordem e muita intelligencia. A opulencia que ostenta o Horto Fructicola da Penha é o resultado da competencia de seu illustrado director Dr. Leivas e da dedicação dos seus dignos auxiliares e alumnos.

Lamento que tenha sido tão rapida a minha visita, para que maior fosse a admiração do quanto póde o intelligente trabalho do homem.

Horto Fructicola da Penha, 16 de setembro de 1913. - - *Caetano Estellita*».

«Sempre que visito o Horto, mais satisfeito retiro-me deste centro de actividade agricola, graças á competencia do seu esforçado Director e dedicação dos seus auxiliares e alumnos.

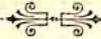
Rio, 16 - 6 - 1913. — *Manoel Peretti da Silva Guimarães*».

« En este dia tuve el placer de visitar este Horto y sali satisfecho de la amabilidad de los empleados franqueandome y acompanandome para ver los labores y variedades de plantas, todo perfectamente tratado y acondicionado, lo que honra á la Sociedad Nacional de Agricultura y para constancia tengo la honra de hacer esta pequena manifestacion.

(Rio de Janeiro) Horto da Penha, 6 de octubre de 1913. — *Maximo G. Rosso*».

« I have the greatest pleasure on behalf of the undersigned friends of myself in testifying to the genial reception accorded as by our host Dr. Victor Leivas and further we have been greatly impressed by the great success obtained by his staff under his able direction in so short a period of year.

We feel sure Brazil has a most worthy son in Dr. Victor Leivas. - - *Alzira Mayrink Veiga — Alfredo Mayrink da Silva Veiga — J. Ronsos — Herbert Labl-welyn.*»



REGISTO COMMERCIAL

Mez de outubro

Café

Era de baixa a situação do mercado nos primeiros dias do mez em revista. Para logo, porém, a elevação se deu até quasi o fim da primeira quinzena.

Ao começar da segunda, as oscillações sentiram e a baixa se accentou, obtendo o typo 7 a cotação minima de 8\$800 a arroba, quando na quinzena anterior attingira a 10\$000.

Ao terminar o mez, o mercado se reanimara de novo, havendo firmeza de preços.

Durante esse periodo entraram 402.152 saccas; embarcaram-se 373.230; venderam-se 222.000, sendo a existencia, até o dia 31, orçada em 285.437.

Os extremos das cotações, durante o mez foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6.....	8\$700 a 10\$400	5\$923 a 7\$081
N. 7.....	8\$400 a 10\$200	5\$710 a 6\$945
N. 8.....	8\$100 a 9\$900	5\$315 a 6\$740
N. 9.....	7\$800 a 9\$600	5\$311 a 6\$536

Aguardente

O mercado deste producto conservou-se estavel, constando os supprimentos de 955 pipas, cujos preços por unidade regularam assim :

	Preços
Paraty.....	130\$000 a 140\$000
Angra.....	125\$000 a 135\$000
Campos.....	115\$000 a 125\$000
Bahia.....	115\$000 a 125\$000
Pernambuco.....	115\$000 a 125\$000
Aracajú.....	115\$000 a 125\$000

Gado caracú — Vendem-se novilhos e novilhas. — *Irmãos Castro* — Estação Santa Helena, E. de Ferro Leopoldina.

Alcool

Foi de estabilidade o mercado deste genero, cujas entradas foram de 957 volumes.

Os preços, por pipa, sem o casco, foram :

	Preços
40 grãos.....	160\$000 a 200\$000
38 »	150\$000 a 180\$000
36 »	130\$000 a 160\$000

Algodão em rama

Durante a primeira quinzena houve pouco movimento e esse mesmo com alguma baixa; na segunda, os preços tiveram firmeza, mas os compradores, por muito supridos, recusaram novos negocios.

A existencia em 15 de outubro era de 12.540 fardos.

Entraram :

Assú.....	1.000	
Natal.....	100	
Mossoró.....	729	
Penedo.....	622	
Parahyba.....	800	
Pernambuco.....	550	
Ceará.....	350	16.691
	<hr/>	<hr/>
Sahira do trapiche.....		6.410
		<hr/>
Existencia em 31 de outubro.....		10.281

	Preços
Pernambuco.....	10\$200 a 10\$800
Rio Grande do Norte.....	10\$000 a 10\$500
Ceará.....	10\$000 a 10\$400
Penedo.....	9\$800 a 10\$000
Parahyba.....	10\$000 a 10\$200

Assucar

O mercado manteve-se sempre firme devido a procura constante para todas as qualidades, trazendo, porém, a dissolução da firma Silva Meira & Comp., de Pernambuco, certa desconfiança aos compradores.

Neste periodo entraram de :

Pernambuco.....	16.228	saccos
Campos.....	112.274	»
Maceió.....	8.334	»
Parahyba.....	4.200	»
Santa Catharina.....	8.000	»
Bahia.....	8.381	»

A existencia até o dia 31, era orgada em 124.922 saccos.

Os preços, por kilo, regularam como a seguir :

Pernambuco :	
Branco usina.....	não ha
Branco crystal.....	\$320 a \$380
Dito 2ª sorte.....	\$300 a \$360
Crystal amarello.....	\$320 a \$330
Mascavinho.....	\$250 a \$320
Somenos.....	não ha
Mascavo bom.....	\$180 a \$230
Dito regular.....	\$180 a \$215
Dito baixo.....	\$180 a \$190
Sergipe :	
Crystal amarello.....	não ha
Branco crystal.....	\$300 a \$320
Mascavinho.....	\$250 a \$270
Mascavo bom.....	\$190 a \$200
Dito regular.....	\$170 a \$190
Campos :	
Branco crystal.....	\$320 a \$380
Dito 2º jacto.....	\$270 a \$310
Mascavinho.....	\$250 a \$300
Crystal amarello.....	— —
Bahia :	
Branco crystal.....	não ha
Dito 2º jacto.....	— —
Mascavinho.....	— —
Santa Catharina :	
Mascavinho.....	— —
Mascavo bom.....	— —

Alfafa

Entraram 770 fardos, que se vendeu de 160 a 175 réis por kilogramma.

Amendoim

Chegaram 582 saccos por cabotagem, que se cotou de 320 a 340 réis por kilogramma.

Arroz

Vieram ao mercado 12.584 por cabotagem, 791 pela Central do Brasil e 39 pela Leopoldina.

Os preços, por sacco de 60 kilos, foram :

	Preços
Superior.....	24\$000 a 26\$000
Inferior.....	22\$000 a 24\$000
Dito norte (branco).....	19\$000 a 23\$000
Dito rajado.....	18\$000 a 22\$000

Banha

Os supprimentos recebidos constaram de 5.480 volumes por cabotagem, 380 pela Central do Brazil e 32 pela Leopoldina.

As cotações, por kilogramma, fizeram-se assim :

	Preços
Porto Alegre (2 ks.).....	1\$260 a 1\$340
Dito (20 ks.).....	1\$330 a 1\$380
Itajahy.....	1\$260 a 1\$360
Minas (2 ks.).....	— —
Dito (lata grande).....	— —
Laguna.....	1\$200 a 1\$320

Batata

As entradas foram de 7.154 saccoes por cabotagem, 5 pela Central do Brazil, 582 pela Leopoldina e 915 pela Therezopolis, que se vendeu de 120 a 200 réis por kilogramma.

Cacáo

Chegaram 222 volumes por cabotagem.

Carne de porco

Os supprimentos constaram de 904 volumes por cabotagem, 426 pela Central do Brazil e 630 pela Leopoldina, que se negociou de 660 a 750 réis por kilogramma.

Cebolas

Vieram 400 caixas por cabotagem.

Charutos

Chegaram 97 volumes por cabotagem.

Couros

Receberam-se 960 pelles e 90 volumes por cabotagem, 2.615 pela Central do Brazil e 3 pela Leopoldina.

Farinha de mandioca

Entraram 15.103 saccoes por cabotagem, 13 pela Central do Brazil, 604 pela Leopoldina e 139 pela Therezopolis.

Os preços, por sacco de 45 kilogrammas, foram os seguintes:

	Preços
Especial.....	7\$600 a 8\$500
Fina.....	7\$200 a 7\$800
Peneirada.....	6\$700 a 7\$000
Grossa.....	5\$400 a 5\$500

Feijão

As entradas constaram de 11.928 saccos por cabotagem, 4.113 pela Central do Brazil, 720 pela Leopoldina, e 194 pela Therezopolis.

As cotações, por sacco de 60 kilos, foram as seguintes :

	Preços	
Porto Alegre.....	13\$000	a 16\$000
Santa Catharina (superior).....	12\$000	a 14\$000
Terra.....	—	—
Mulatinho.....	—	—
Branco.....	—	—
Enxofre.....	—	—
Vermelho.....	—	—
Côres diversas.....	—	—
Manteiga.....	—	—
Amendoim.....	—	—

Fumo

Chegaram 1.349 volumes por cabotagem, 3.938 pela Central do Brazil e 129 pela Leopoldina.

As cotações, por kilogramma, foram as seguintes :

De Minas, especial.....	1\$400	a 1\$600
Dito superior.....	1\$100	a 1\$300
Dito de 2ª.....	1\$000	a 1\$100
Dito ordinario.....	\$900	a 1\$000
Goyano especial.....	1\$400	a 1\$600
Dito superior.....	1\$400	a 1\$600
Baixo.....	1\$100	a 1\$300
Rio Novo especial.....	1\$300	a 1\$700
Dito superior.....	1\$200	a 1\$400
Dito de 2ª.....	\$900	a 1\$200
Pomba superior.....	1\$300	a 1\$100
Dito de 2ª.....	1\$100	a 1\$200
Carangola.....	1\$000	a 1\$000
Picú especial.....	2\$000	a 2\$400
Dito de 1ª.....	1\$600	a 1\$700
Dito de 2ª.....	1\$200	a 1\$300

Manteiga

Vieram 796 volumes por cabotagem, 44.581 pela Central do Brazil e 151 pela Leopoldina.

Os preços, por kilo, foram os seguintes :

Minas.....	2\$600	a 3\$200
Sul.....	—	—

Tapioca

Receberam-se sómente 86 saccos por cabotagem, que se vendeu de 200 a 260 réis por kilo.

Toucinho

As entradas constaram de 658 volumes por cabotagem, 1.543 pela Central e 126 pela Leopoldina.

Os preços por kilogramma foram os seguintes:

Superior.....	1\$100 a 1\$150
Inferior.....	1\$000 a 1\$050

Vinho

Chegaram de 419 caixas e 915 barris por cabotagem, 17 pela Central do Brazil e 2 pela Leopoldina.

Cotação por pipa : 90\$000 a 100\$000.

Matte

Chegaram 310 volumes por cabotagem, que se vendeu de 380 a 560 réis por kilogramma.

Milho

Receberam-se 10.745 volumes por cabotagem, 7.332 pela Central do Brazil e 41.412 pela Leopoldina, regulando os seguintes preços, por sacco de 60 kilos.

Norte.....	7\$800 a 8\$000
Terra amarello.....	8\$000 a 9\$500
Dito mistura.....	7\$400 a 7\$800

Polvilho

Entraram 4.2 saccos por cabotagem, 18 pela Central do Brazil, 20 pela Leopoldina e 10 pela Cantareira, que se cotou de 180 a 200 réis por kilo.

Queijos

Vieram 14 volumes por cabotagem, 6.717 pela Central do Brazil e 1 pela Leopoldina.

Sal

Chegaram 3.479.200 kilos por cabotagem.

Marca touro.....	2\$350
Outras qualidades.....	1\$900

Dados fornecidos pela Directoria de Estatística Commercial

Commercio exterior do Brazil

MERCADORIAS	MIL RÉIS PAPEL			EQUIVALENTE EM £		
	1911	1912	1913 (*)	1911	1912	1913 (*)
<i>Importação</i>						
Janeiro.....	70.039:165§	78.053:514§	93.516:318§	4,672,631	5,293,570	6,230,421
Fevereiro.....	65.633:712§	66.056:269§	80.308:174§	4,335,163	4,403,751	5,353,578
Março.....	69.785:024§	70.857:639§	92.815:314§	4,602,359	5,323,342	6,177,690
Abril.....	61.000:200§	70.509:030§	81.213:442§	4,066,680	4,700,602	5,616,229
Maió.....	70.665:361§	76.088:079§	79.582.173§	4,711,024	5,072,539	5,395,478
5 mezes.....	337.208:785§	370.561:531§	430.495:481§	22,387,857	24,701,304	28,699,698
<i>Exportação</i>						
Janeiro.....	62.231:354§	86.935:673§	116.423:183§	4,148,757	5,707,711	7,701,516
Fevereiro.....	62.624:469§	82.805:212§	82.847:973§	4,134,194	5,520,317	5,523,198
Março.....	67.932:218§	83.471:069§	65.326:221§	4,480,161	5,764,737	4,355,081
Abril.....	62.080:517§	66.050:352§	52.128:451§	4,138,701	4,403,357	3,475,230
Maió.....	67.658:969§	61.543:191§	49.017:859§	4,510,598	4,102,880	3,237,857
5 mezes.....	322.527:527§	353.835:500§	335.743:690§	21,412,411	23,589,032	24,382,912
<i>Mais (+) ou (-) na Exportação</i>						
Janeiro a Maio.....	14.631:258§	13.270:939§	64.751:791§	975,446	834,728	4,316,786
ESPECIES METALLICAS E NOTAS DE BANCO ESTRANGEIRAS						
Janeiro a Maio						
Importação.....	21.232:113§	23.833:378§	17.904:105§	1,614,995	1,591,092	1,193,607
Exportação.....	33.383:431§	21.618:853§	17,893:000§	2,403,764	1,441,257	1,193,067

(*) — Os algarismos referentes aos mezes de abril e maio estão sujeitos a rectificações. — Rio de Janeiro, 17 de julho de 1913.

Dados fornecidos pela Directoria de Estatística Commercial

Commercio exterior do Brazil

MERCADORIAS	MIL RÉIS PAPEL			EQUIVALENTE EM £		
	1912	1913	1913 (o)	1911	1912	1913 (o)
<i>Importação</i>						
Janeiro.....	70.089:435\$	78.053:544\$	93.543:348\$	4,672,631	5,203,570	6,233,423
Fevereiro.....	65.633:732\$	63.053:239\$	80.308:174\$	4,335,463	4,403,751	5,353,878
Março.....	69.785:024\$	79.857:639\$	92.815:344\$	4,692,359	5,323,842	6,487,690
Abril.....	61.000:200\$	70.509:030\$	84.213:442\$	4,053,680	4,700,602	5,616,229
Maió.....	70.655:354\$	76.088:079\$	79.582:173\$	4,711,024	5,072,539	5,305,478
Junho.....	58.731:527\$	72.319:863\$	83.583:897\$	3,915,435	4,821,324	5,572,257
6 mezes.....	395.940:312\$	442.834:424\$	544.079:348\$	23,303,292	29,525,628	34,271,955
<i>Exportação</i>						
Janeiro.....	62.231:354\$	86.935:673\$	116.423:186\$	4,148,757	5,797,711	7,784,546
Fevereiro.....	62.621:439\$	82.805:212\$	82.817:973\$	4,134,191	5,520,347	5,523,198
Março.....	67.932:218\$	86.471:039\$	65.326:221\$	4,480,461	5,764,737	4,855,081
Abril.....	62.080:517\$	66.050:352\$	52.123:451\$	4,138,701	4,403,357	3,475,230
Maió.....	67.658:939\$	61.543:194\$	49.024:768\$	4,540,598	4,402,880	3,238,418
Junho.....	54.027:310\$	73.717:129\$	44.875:305\$	3,735,154	4,914,475	2,991,657
6 mezes.....	378.554:837\$	457.552:629\$	410.623:904\$	25,147,565	30,503,507	27,374,860
<i>Mais (+) ou (-) na Exportação</i>						
Janeiro a Junho.....	17.385:475\$	14.668:205\$	103.456:444	1,155,727	977,579	6,897,095
ESPECIES METALLICAS E NOTAS DE BANCO ESTRANGEIRAS						
Janeiro a Junho						
Importação.....	32.239:483\$	24.080:878\$	18.035:050\$	2,450,820	1,605,392	1,202,337
Exportação.....	33.358:024\$	21.618:858\$	30.493:003\$	2,403,870	1,441,257	2,033,037

(o) — Os algarismos referentes ao anno de 1913 estão sujeitos a rectificações. — Rio de Janeiro
4 de agosto de 1913.

Dados fornecidos pela Directoria de Estatística Commercial

Commercio exterior do Brazil

MERCADORIAS	MIL RÉIS PAPEL			EQUIVALENTE EM £		
	1911	1912	1913 (1)	1911	1912	1913 (1)
<i>Importação</i>						
Janeiro.....	70.089:465§	78.053:514§	93.546:318§	4.672,631	5.293,570	6.236,423
Fevereiro.....	65.638:732§	63.053:239§	80.338:174§	4.335,463	4.493,751	5.353,878
Março.....	69.785:024§	79.657:639§	92.807:793§	4.602,359	5.323,812	6.187,483
Abril.....	61.000:200§	70.500:030§	81.213:412§	4.036,680	4.700,602	5.616,229
Maió.....	70.665:334§	76.088:070§	79.592:473§	4.714,024	5.072,539	5.365,478
Junho.....	58.731:527§	72.319:833§	83.583:837§	3.915,435	4.821,321	5.572,257
Julho.....	59.651:232§	81.025:334§	89.621:760§	3.976,919	5.600,358	5.974,784
Sete mezes.....	455.591:544	526.889:788§	603.693:547§	30.280,221	35.125,986	40.246,235
<i>Exportação</i>						
Janeiro.....	62.231:354§	83.935:673§	113.422:286§	4.448,757	5.797,714	7.761,48
Fevereiro.....	62.624:469§	82.805:312§	82.817:973§	4.434,491	5.520,317	5.523,498
Março.....	67.932:218§	83.471:039§	65.323:221§	4.489,461	5.764,737	4.355,681
Abril.....	62.090:547§	63.050:352§	52.531:839§	4.433,701	4.403,357	3.502,129
Maió.....	67.658:939§	61.511:191§	49.021:768§	4.510,598	4.102,880	3.268,418
Junho.....	53.027:310§	73.717:129§	41.875:305§	3.735,454	4.914,475	2.991,687
Julho.....	69.239:290§	83.444:578§	51.923:710§	4.615,953	5.532,072	3.461,789
Sete mezes.....	417.791:127§	510.997:207§	462.952:102§	29.733,518	33.666,479	30.833,479
<i>Mais (+) ou (-) na Exportação</i>						
Janeiro a Julho.....	- 7.890:417§	+ 14.167:419§	- 140.741:415§	- 516,723	+ 940,493	- 9.382,753
ESPECIES METALLICAS E NOTAS DE BANCO ESTRANGEIRAS						
Janeiro a Julho						
Importação.....	32.617:036§	24.430:228§	18.472:715§	2.173,900	1.628,682	1.211,517
Exportação.....	33.395:360§	21.618:858§	65.893:000§	2.494,359	1.441,257	4.393,067

(1) Os algarismos referentes ao anno de 1913 estão sujeitos a rectificações. — Rio de Janeiro, 30 de Agosto de 1913.

COMMERCIO EXTERIOR

Exportação dos nove principais artigos nos cinco primeiros mezes de 1912 e 1913

ARTIGOS	UNIDADE	QUANTIDADE			MIL RÉIS PAPEL			EQUIVALENTE EM £			VALOR MÉDIO POR UNIDADE EM RÉIS PAPEL	
		1912	1913	Diferença para + ou - em 1913	1912	1913	Diferença para + ou - em 1913	1912	1913	Diferença para + ou - em 1913	1912	1913
											1912	1913
Algodão.....	Kilo.....	4.288.055	15.892.376	+ 11.610.421	4.019.840\$	44.394.781\$	+ 40.354.941\$	239.959	953.652	+ 683.663	\$944	\$900
Assucar.....	»	4.504.272	4.957.099	+ 362.827	783.975\$	880.569\$	+ 93.594\$	52.235	58.704	+ 6.430	\$171	\$177
Borracha.....	»	49.426.725	49.159.524	- 278.205	444.590.703\$	90.381.661\$	- 21.509.132\$	7.637.357	6.025.444	- 1.613.913	5\$309	4\$720
Cacão.....	»	42.057.518	8.841.491	- 4.123.117	9.268.547\$	7.456.105\$	- 1.782.439\$	617.002	499.074	- 118.828	\$715	\$817
Café.....	Sacca.....	3.424.385	3.505.014	+ 171.523	495.904.519\$	483.203.699\$	+ 7.701.890\$	42.030.304	42.516.847	+ 513.454	57\$299	52\$338
Couros.....	Kilo.....	10.705.040	15.752.853	+ 952.487	12.791.923\$	44.175.634\$	+ 4.383.708\$	852.798	915.041	+ 92.243	\$765	\$900
Fumo.....	»	9.859.037	17.767.181	+ 7.908.084	8.392.674\$	15.244.744\$	+ 6.855.070\$	550.978	4.016.317	+ 456.339	\$852	\$858
Herba-matte.....	»	19.768.176	23.381.684	+ 3.613.505	9.823.143\$	42.385.070\$	+ 2.512.522\$	654.876	822.378	+ 167.502	\$407	\$523
Pelles.....	»	1.680.693	4.232.257	+ 303.433	6.173.312\$	4.470.499\$	- 1.702.822\$	414.553	298.033	- 113.520	3\$173	3\$136
Total dos 9 artigos.....	-	-	-	-	354.785.729\$	317.482.340\$	+ 41.303.383\$	24.149.049	23.465.490	- 653.550	-	-
Diversos.....	-	-	-	-	22.019.771\$	48.231.314\$	+ 3.788.427\$	4.469.983	4.217.422	- 252.561	-	-
Total geral.....	-	-	-	-	383.835.500\$	385.743.099\$	+ 48.051.810\$	25.589.032	24.382.912	- 1.205.120	-	-

COMMERCIO EXTERIOR

Exportação dos nove principais artigos nos seis primeiros mezes de 1912 e 1913

ARTIGOS	UNIDADE	QUANTIDADE			MIL RÉIS PAPEL			EQUIVALENTE EM £			VALOR MÉDIO POR UNIDADE EM RÉIS PAPEL	
		1912	1913	Differença para + ou - em 1913	1912	1913	Differença para + ou - em 1913	1912	1913	Differença para + ou - em 1913	1912	1913
Algodão.....	Kilo.....	5.325.301	17.423.305	+ 12.031.604	5.408.332\$	15.670.740\$	+ 10.532.387\$	340.557	1.014.747	+ 704.160	\$952	\$809
Assucat.....	"	4.507.015	4.900.531	+ 393.513	785.503\$	893.06-\$	+ 110.532	52.337	59.737	+ 7.370	\$171	\$159
Borracha.....	"	22.381.534	21.081.681	- 1.302.853	130.948.232\$	93.037.722\$	- 32.391.50\$	8.729.836	6.537.434	- 2.192.705	5\$850	4\$352
Cacão.....	"	14.300.200	10.242.615	- 4.147.675	40.333.472\$	8.643.953\$	- 1.749.513\$	600.347	573.234	- 111.633	\$720	\$814
Café.....	Saccca.....	4.100.451	4.095.940	- 43.241	236.265.749\$	200.708.517\$	- 21.497.232\$	15.751.048	13.981.530	- 1.733.479	57\$107	54\$214
Couros.....	Kilo.....	21.361.502	19.886.234	- 1.475.238	16.203.730\$	17.613.298\$	+ 1.409.470\$	1.080.232	1.474.244	+ 33.932	\$750	\$885
Fumo.....	"	14.887.445	20.421.705	+ 6.037.530	12.235.431\$	17.555.850\$	+ 5.321.37\$	815.630	1.470.330	+ 351.600	\$350	\$830
Herva-matte.....	"	23.623.128	23.003.652	+ 5.277.524	41.023.205\$	45.645.503\$	+ 3.992.208\$	794.833	1.044.034	+ 246.443	\$505	\$540
Pelles.....	"	1.831.002	1.573.499	- 257.503	6.677.413\$	5.551.231\$	- 1.125.582\$	445.440	370.085	- 75.055	3\$517	3\$528
Total dos nove artigos.....	-	-	-	-	130.510.939\$	889.372.844\$	- 41.138.425\$	28.700.732	25.858.492	- 2.742.512	-	-
Diversos.....	-	-	-	-	27.044.060\$	24.652.648\$	- 5.389.012\$	1.802.775	1.443.500	- 359.235	-	-
Total geral.....	-	-	-	-	157.552.629\$	411.025.492\$	- 40.527.437\$	30.503.507	27.401.600	- 3.101.803	-	-

COMMERCIO EXTERIOR

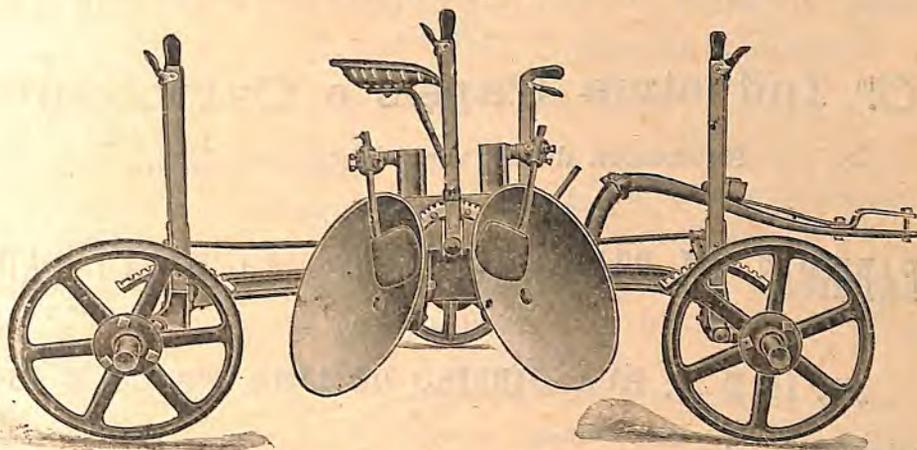
Exportação dos nove principais artigos nos sete primeiros meses de 1912 e 1913

ARTIGOS	UNIDADE	QUANTIDADE			MIL RÉIS PAPEL			EQUIVALENTE EM £			VALOR MÉDIO POR UNIDADE EM RÉIS PAPEL		
		Diferença para + ou - em 1913		1912	1913	Diferença para + ou - em 1913		1912	1913	Diferença para + ou - em 1913		1912	1913
		1912	1913			1912	1913			1912	1913		
Algodão.....	Kilo.....	6.647.930	20.055.586	+ 13.407.656	6.409.621\$	17.999.808\$	+ 11.590.182\$	427.108	1.199.987	+ 772.879	\$954	\$897	
Assucar.....	".....	4.602.495	5.408.398	+ 500.811	788.528\$	917.889\$	+ 129.361\$	52.598	61.193	+ 8.621	\$171	\$180	
Borracha.....	".....	24.771.391	22.798.773	- 1.972.621	144.142.357\$	104.775.353\$	- 39.367.004\$	9.600.491	6.985.023	- 2.624.468	5\$819	4\$506	
Cacão.....	".....	15.937.777	12.822.099	- 3.115.678	11.688.508\$	10.685.476\$	- 1.003.032\$	779.233	712.365	- 66.868	\$732	\$533	
Café.....	Sacca.....	5.025.473	4.751.545	- 273.927	289.955.792\$	237.130.150\$	- 52.825.642\$	49.330.386	45.808.678	- 3.521.708	57\$897	49\$006	
Couros.....	Kilo.....	25.904.316	24.559.038	- 1.345.278	49.748.334\$	21.619.025\$	+ 1.870.664\$	1.316.590	1.441.269	+ 124.700	\$742	\$880	
Fumo.....	".....	18.457.940	22.434.037	+ 3.976.097	45.599.397\$	19.042.572\$	+ 3.556.825\$	1.033.954	4.269.503	+ 3.235.540	\$853	\$860	
Herva-matte.....	".....	24.645.383	31.337.390	+ 5.752.007	44.460.186\$	18.643.457\$	+ 4.488.281\$	944.012	1.242.898	+ 298.886	\$195	\$12	
Pellos.....	".....	2.170.576	1.938.329	- 232.246	7.761.288\$	6.842.831\$	- 918.457\$	517.410	453.100	- 61.220	3\$576	3\$530	
Total dos nove artigos.....	-	-	-	-	510.160.958\$	437.656.575\$	+ 72.504.383\$	31.010.791	29.177.105	+ 4.833.620	-	-	
Diversos.....	-	-	-	-	30.836.249\$	25.295.027\$	+ 5.510.622\$	2.055.748	1.685.374	+ 369.374	-	-	
Total Geral.....	-	-	-	-	540.997.207\$	462.951.202\$	+ 78.046.005\$	38.066.479	30.863.479	+ 5.203.000	-	-	

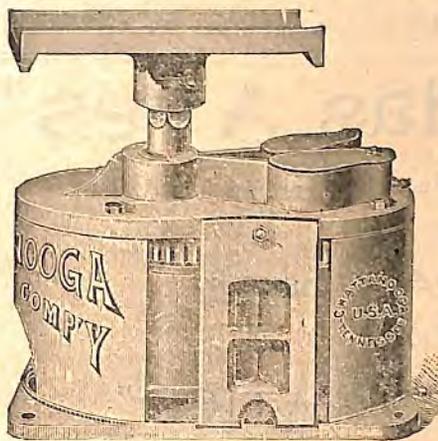
ARADOS E ENGENHOS PARA CANNA

Importadores dos afamados arados

e engenhos para canna, americanos



CHATTANOOGA



Agentes dos inegua-
láveis descascadores de
café e arroz ENGELBERG
AMERICANOS e importa-
dores dos mais aperfei-
çoados machinismos para
a lavoura.

**Peçam o catalogo illustrado
AOS UNICOS AGENTES**

F. UPTON & C.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Largo de S. Bento, 12

Avenida Rio Branco, 81

MATRIZ

FILIAL

REVOLUÇÃO NA AGRICULTURA!

O IDEAL PARA TRANSPLANTAÇÕES!
UTILIDADE E ECONOMIA!

Vasos de papelão inteiriços "LOFGREN"

para qualquer plantação (café, eucalyptos, acacia e semelhantes)

—333—

C.^{1a} Industria Papeis e Cartonagem

Successora de Sturlini, Matarazzo & C.

Inventores — Patente N. 5828

FABRICAS EM OSASCO-SALTO DE ITU E SÃO PAULO
ESCRITORIO

NS. 14 E 16, RUA RIBEIRO DE LIMA, NS. 14 E 16

Telephone n. 68. — Bom Retiro

Caixa do Correio n. 893

Peçam prospectos, amostras, catalogos e preços aos inventores

VENDAS FEITAS DE JANEIRO ATÉ JULHO DE 1910, 3 MILHÕES DE VASOS!!!

"Molestias das Aves"

Pequeno manual illustrado de veterinaria avicola
POR

J. WILSON DA COSTA

AUTOR DO

"O AVICULTOR PRATICO"

Publicado pela Secretaria de Agricultura de São Pau'o

Livro util e indispensavel a todo avicultor

Pelo correio Rs. 2\$500

Pedidos acompanhados da importancia ao Autor

Ca xa postal n. 91

Campinas — Estado de São Paulo

LACTICINIOS

DESNATADEIRA TUBULAR

A UNICA QUE DESASSOMBRADAMENTE OFFERECE A PLENA
GARANTIA DE SER A MAIS SIMPLES, RENDOSA,
ECONOMICA E DURAVEL

SIMPLES, porque só tem UMA UNICA PEÇA «TUBULAR». Não tem os numerosos polarisadores (pratos), cujo systema é antiquado. A esta simplicidade deve-se a vantagem de poder armala em menos de tres minutos.

RENDOSA:— Em todas as experiencias a que a «TUBULAR» tem sido submettida em confronto com outras machinas o resultado de rendimento tem sido SEMPRE muito maior que as suas competidoras.

O fazendeiro ou industrial deve ter sempre em mente que uma pequena particula de manteiga perdida diariamente representa ao fim do anno bastante dinheiro!...

ECONOMICA E DURAVEL, porque não tendo peças interiores em sua peça giratoria e por não girar sobre um eixo excentrico em um centro de gravidade as suas engrenagens não estão sujeitas a gastar-se.

A «TUBULAR» é garantida em todos os seus detalhes, 15 a 16.000 rotações por minuto.

Tem sempre em stock tudo que se destina á industria de lacticinios.

Fornecese gratis--- Catalogos e orçamentos para quaesquer machinismos
para industria de lacticinios

Em stock todos os pertences para essa industria

UNICOS IMPORTADORES

Schlobach & C.

Endereço telegraphico «Schlobach»

52, RUA DE S. PEDRO, 52

RIO DE JANEIRO

BORLIDO MAIA & COMP,

RUA DO ROSARIO NS. 55, 58 E 26

RIO DE JANEIRO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Arame Farpado

GAUCHADA

Unico que tem garantidos 500 ms.
e 250 ms.

Arame GAUCHADA	Rolos de 12, 5 kilos 250 metros	Rolos de 25 kilos 500 metros
Arame COMMUM	Rolos de 26 kilos 180 metros	Rolos de 40 kilos 320 metros

Por onde se vê que os rolos de arame GAUCHADA 12,5 kilos tem mais 70 metros que os de 20 kilos de arame commum, e os de 25 kilos GAUCHADA mais 18 que os de 40 kilos commum.

== VAPORITE ==

Insecticida e formicida, maravilhoso producto para
eliminar todos os insectos da terra,
inclusive a FORMIGA

SARNOL TRIPLE

O mais poderoso carrapaticida até hoje existente. Destruição
completa dos carrapatos

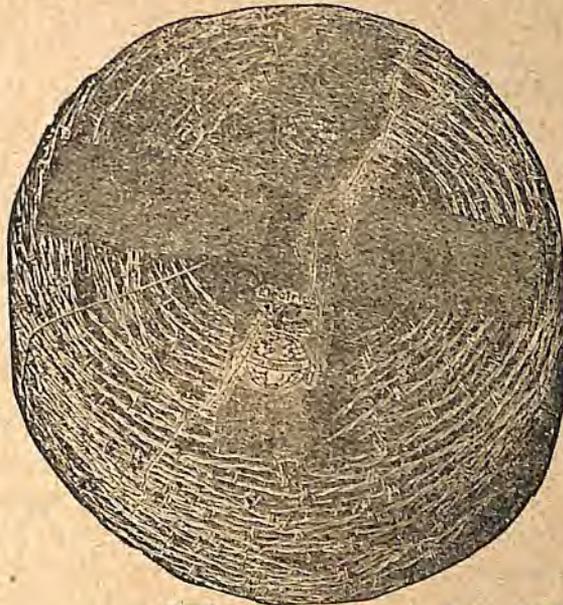
Preservativo da tristeza

Pecam catalogos de todos estes preparados

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragens e armarinho
67, RUA GENERAL CAMARA, 67
RIO DE JANEIRO
Arame farpado „Electrica”



De qualidade insuperavel

Sem rival

Comprimento 404 metros

garantidos

Preço sem competencia

ENXADA “SOL”

Fabricada do melhor

aço inglez.

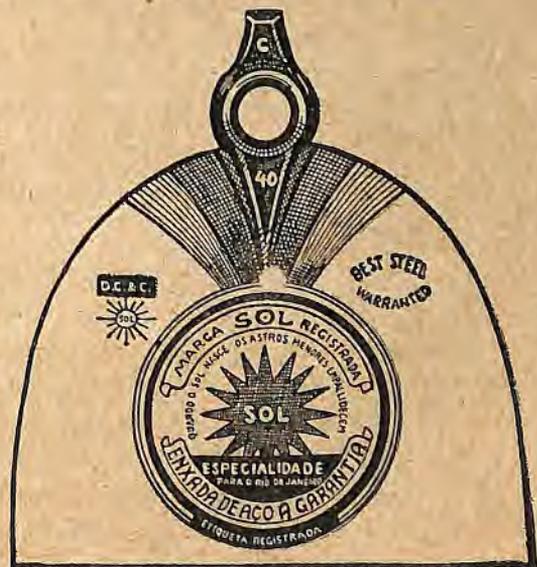
Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre.



COALHO PARA LEITE

"MINERVA"



MARCA REGISTRADA

FABRICAÇÃO DINAMARQUEZA

GARANTIMOS que os superiores PREPARADOS DINAMARQUEZES de COALHO marca "MINERVA" são extrahidos *exclusivamente* de coalheiras de bezerros recém-nascidos e por um processo que permite a extracção completa da secreção activa da coalheira, sem o uso de *agente chimico algum*.

GARANTIMOS que os preparados de COALHO "MINERVA" são chimicamente puros e livres de quaesquer substancias nocivas ou de impurezas que possam prejudicar a qualidade do queijo. Por isso,

GARANTIMOS que o COALHO "MINERVA" é o mais duravel, como tambem

GARANTIMOS a força especial e sempre igual, o que torna economico o seu uso e evita surpresas desagradaveis aos fabricantes.

Os pedidos feitos por intermedio da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA gosam de abatimento.

UNICOS DEPOSITARIOS

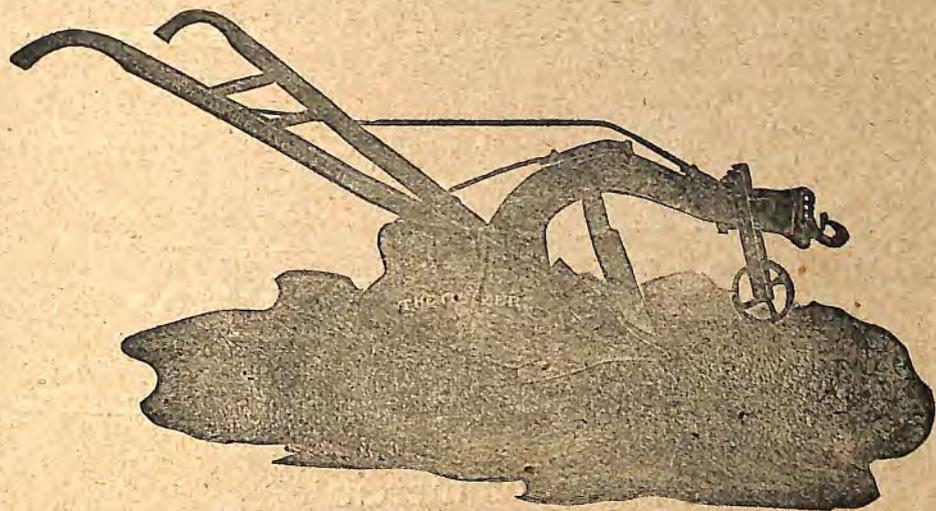
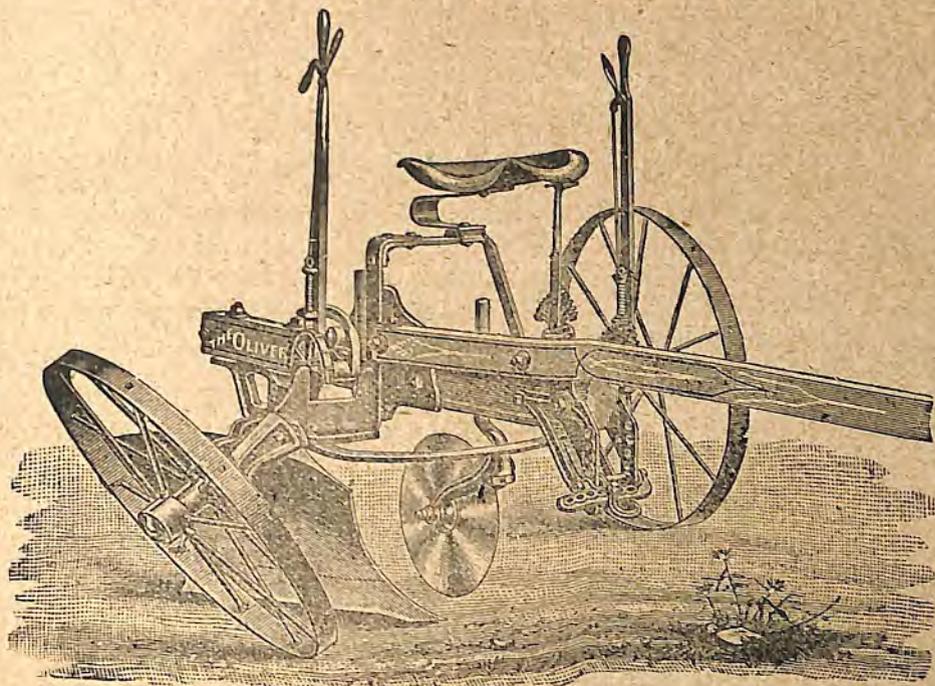
HIME & COMP.

Rua Theophilo Ottoni n. 52

RIO DE JANEIRO

Arados OLIVER

Premios obtidos: 32 medalhas de ouro



Unicos Depositarios para o Brazil

Hassenclever & C.

S. PAULO

RIO DE JANEIRO, caixa 457

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em deposito todo o material concernente á **Industria de Lacticinios**, como sejam :

A afamada desnatadeira «Patente KNUDSEN», modelo de 1908, a unica que se equilibra automaticamente e que pela sua simplicidade, robustez, rendimento e eficiencia obteve o GRANDE PREMIO na Exposição Franco-Britannica de Londres, em 1908 ;

Batedeiras de todos os systemas ;

Salgadeiras dos mais modernos modelos ;

Pasteurizadores para leite e creme ;

Resfriadores para leite e creme ;

Apparelhos de prova, como thermometros, lactometros, acidimetros, etc. ;

Vasilhame de aço estanhado para deposito, medição e transporte do leite ou do creme ;

Latas de aço estanhado EM UMA SÓ PEÇA, SEM COSTURAS, as mais hygienicas, as mais solidas e as mais duraveis ;

Colorantes para manteiga e queijo, feitos de substancias EXCLUSIVAMENTE VEGETAES, não contendo côres de anilina, tão prejudiciaes á saude ;

MACHINAS DE GELO E INSTALLAÇÕES FRIGORIFICAS dos mais modernos e aperfeçoados systemas.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta

REVISTA

«O Fazendeiro»

Revista Mensal de Agricultura, Industria
e Commercio

DIRECTOR: DR. LOURENÇO GRANATO

Assignatura annual. 20\$000

Caixa Postal, 355

SÃO PAULO

BANCO ESPAÑOL DEL RIO DE LA PLATA

Estabelecido em 1886

Casa Matriz Buenos Aires — Reconquista, 200

Capital subscripto \$.m/1.	100.000.000.00 ou 131.100:000\$000
» realizado »	70.031.580.00 ou 91.811:401\$400
Fundo de reserva.	25.488.482.27 ou 33.415:400\$300
Premio a receber s/ 300.000 acções, que será incorporado ao fundo de reserva.	17.681.627.00 ou 23.180:613\$000

SUCCURSAES

Em Buenos-Aires — Agencia N. 1 — Pueyrredon 185, N. 2 — Almirante Brown 1.422, N. 3 — Vieytes 1.926 N. 4 — Cabilde 2.091, N. 5 — Santa Fé 1.909, N. 6 — Corrientes 3.200, N. 7 — Entre Rios 785, N. 8 — Rivadavia 8.902, N. 9 — Triunvirato 802, N. 10 — Bernardo de Yrigoyen 1.399, N. 11 — Ceseros 2.963, N. 12 — Charcas 1.357, N. 13 — Bolivar 399 y Belgrano 503.

Na Republica Argentina — Adolpho Alsina, Bahia Blanca, Balcarce, Bartolomé Mitre, Bragado, Carlos Casares, Concordia, Cordoba, Coronel Suarez, Dolores, Guamini, La Plata, Lincoln, Mar del Plata, Mendoza, Mercedes, Mercedes (Provincia de San Luis), Nueve de Julio, Pergamino, Pehuajó, Rafaela, Rivadavia, Rosario de Santa Fé, Salta, Salliqueló, Santiago del Estero, San Luiz, San Juan, San Nicolas, San Pedro, San Rafael, Santa Fé, Tres Arroyos, Tucuman e Villaguay.

Na Republica Oriental do Uruguay — Succursal: Montevideo Agencia N. 1 — Avenida 18 de Julio 550, N. 2 — Avenida General Rondeau 278.

Na Republica dos E. U. do Brazil — Rio de Janeiro : Rua da Alfandega, esquina da Primeiro de Março.

Na Europa — Pariz, Genova, Londres, Madrid, Barcelona, Hamburgo e Vigo.

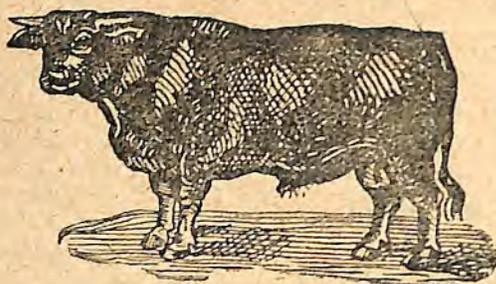
Correspondentes directos na Europa, Asia, Africa, America do Norte e do Sul, etc. Expede cartas de credito, letras de cambio e transferencias pelo cabo, compra e venda de titulos e valores cotisaveis nas praças commerciaes.

Cobranças de coupons e dividendos. Administração de propriedades. Recebem valores e titulos em custodia. Descontos e cobrança de notas promissorias e letras. Recebem-se depositos até novo aviso nas condições seguintes : ABONA — Em conta corrente, 2% ; a 60 dias 2 1/2 % ; a 90 dias 3 1/2 % ; a seis mezes 4 % ; a 9 mezes 4 1/2 % ; e ao anno 5 1/2 % . Depositos a premio com cadernetas depois de 60 dias 4 % , COBRA — Em conta corrente descontos geraes e administração de propriedades convencionalmente. Rio, de Janeiro, 2 de janeiro de 1911. — Os gerentes : *Arturo Bilbao, Joaquim da Costa Ramalho Ortigão.*

21, RUA DA ALFANDEGA, 21

SAL MARCA TOURO

MARCA TOURO



MARCA TOURO

S
A
L
M
A
R
C
A
T
O
U
R
O

O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na **salga de carnes**, como na **engorda sadia do gado**, é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brazil, principalmente os do Sul, S. Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio nos dá a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contra-facções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO**, não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccos ou bruaças que não tenham estampado o desenho de um touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores para que, sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO**.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES

DE TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em deposito motores de todos os systemas

para a LAVOURA e INDUSTRIA, a saber :

Machinas a vapor fixas, semi-fixas ou locomoveis, dos afamados fabricantes MARSHALL SONS & C., da Inglaterra;

Motores a gaz pobre, gaz commum, kerozene, gazolina, etc., da acreditada fabrica ingleza « The National Gaz Engine C. »;

Rodas de agua, inteiramente de ferro galvanizado ou ferragens para construcção de rodas de madeira;

Turbinas hydraulicas, horizontaes e verticaes dos mais reputados fabricantes;

Manejos para animaes, dos typos mais modernos;

Moinhos de vento aperfeçoados para movimento de bombas e pequenas machinas agricolas;

Motores electricos e dynamos da conceituada fabrica « Conz », bem como todo o material para installações electricas de força e luz.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta REVISTA.

FORMICIDA MERINO

E

SULFURETO DE CARBONIO PURO

O mais energico e poderoso destruidor das formigas.

Fabricação esmerada e por processos modernos em aparelhos inteiramente novos.

Encontra-se nas principaes casas desta cidade



FORMICIDA MERINO

GRAÇAS A ESTE ESPLENDIDO PREPARADO AS MINHAS COLHEITAS AUGMENTAM COMO POR ENCANTO

MERINO & C.

Fabrica: Praia do Porto de Inhaúma, 42 e 44. Marca Registrada. Esq. R. Ouvidor, 163 ant. 129 (em frente a Casa Paschoal)

Os Srs. Lavradores poderão fazer as suas requisições de nossa marca á « Sociedade Nacional de Agricultura », que lhes venderá a lata de quatro litros a 3\$800.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de 1909

MERINO & C.

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

Escriptorio, RUA DO OUVIDOR, 163

RIO DE JANEIRO

ESPOSIÇÃO UNIVERSAL 1900: MEDALHA DE PRATA

A mais alta recompensa concedida a esta industria

Cruz d'official do Mérito agricola

Unica recompensada nas

Esposições Universaes

de 1867, 1878, 1889

88 Méd

Exp. Londres, Saragossa 1908, Bruxellas & Buenos Aires 1910, Torino 1911, Med. d'Ouro
Liège 1905, Milan 1906, Hors concours, membro de Jary
Adoptado e premiado com medalha pela sociedade nacional d'Agricultura de Franca

MASTIC LHOMME-LEFORT

Reconhecido como o melhor por todos os Agricultores
Par enxertar e seco e cicatrizar as chagas das arvores e arbustos

Novida de
MASTIC LIQUIDO

LHOMME-LEFORT

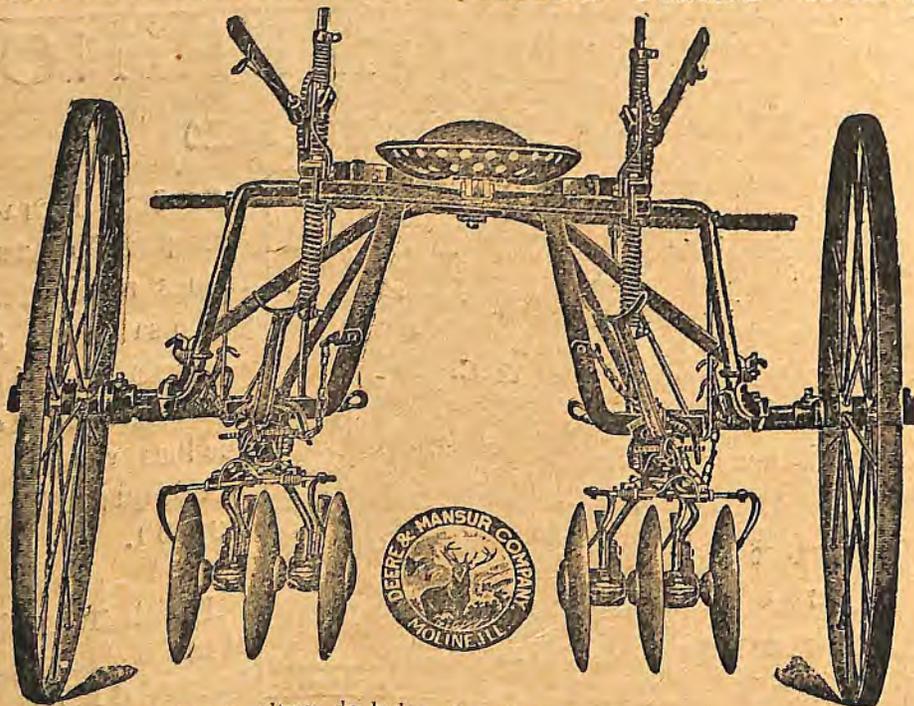
Especial para cicatrizar as chagas

emprega-se muito facilmente com um pincel

Fabrica: 38. Rue des Alouettes, Paris

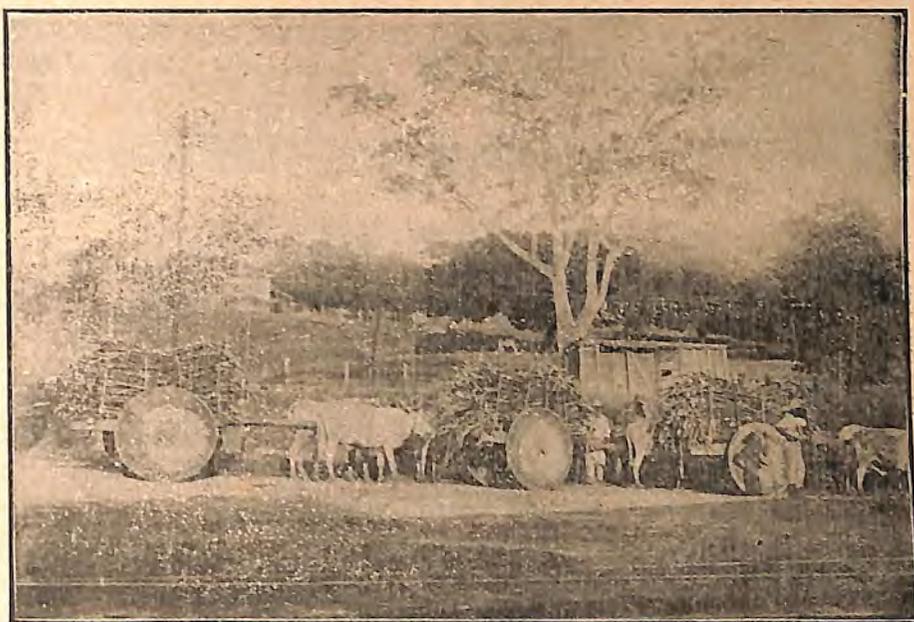


CULTIVADORES ESPECIAES PARA CANNA



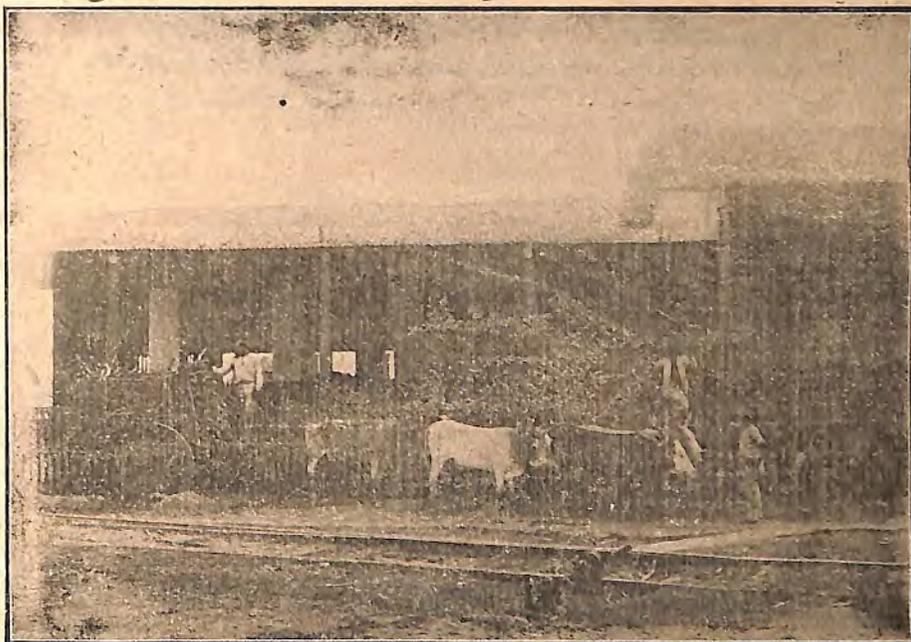
N. 9, com 6 discos, altura da bolea 46 pollegadas, da fabrica Deere & Mansure
C. Moline, Fil — Unicos representantes no Brazil: HERM. STOLTZ & C. — Rio de
Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Maceió.

**Experiencia de adubação em canna-de-assucar effe-
ctuada na "Usina Aratú" - E. da Bahia**



LOTE I. Sem adubo.

PRODUCCÃO por hectare : 50 toneladas de canna.



LOTE II. Adubado.

ADUBAÇÃO por hectare : 150 kilos de sulphato de potassio
400 " " superphosphato
150 " " nitrato de soda

PRODUCCÃO por hectare : 75 toneladas de canna.

PARA COMPRAS : dirigir-se aos Srs. Fernando Hackradt & Cia., rua da Allandega n. 99.
Caixa do Correio n. 566 - Rio de Janeiro e rua Alvares Penteado n. 15 A. Caixa do Correio
n. 948 - S. Paulo.

PARA INFORMAÇÕES : dirigir-se ao Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat, Ave-
nida Rio Branco n. 117 - 1º andar, sala 5, Caixa do Correio n. 627 - Rio de Janeiro.

DESINFECÇÃO?



Usae CREOLINUM Vienense "SOLIDUM"

Marca concentrada Européa, registrada no Brazil

Transporte facil - Uso simples - Não mais perdas por latas vazando, excellente na defesa do gado contra a bicheira, carrapatos, febre aphtosa em banhos de 5 e 10o/o e aconselhados por afamados veterinarios

Pratico na desinfeção de mictorios, estabulos etc, deixando evaporar um bloco naquelles logares á temperatura ordinaria

1 Caixa de 1 duzia de blocos de 1 kilo 18\$000

1 Caixa de 50 latas marca liquida 75\$000

MOSQUITOS? Queimae as VELAS MOSQUITICIDAS com CREOLINUM VIENENSE!

Afugentam os mosquitos e desinfectam queimando-as no quarto

1 Caixinha de 1 duzia 1\$000

Maiores quantidades e encomendas pela Sociedade N. de Agricultura gosam abatimento

Unicos representantes no Brazil: Farina & C.

RIO DE JANEIRO

CAIXA DO CORREIO 1445

CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO

61, Rua do Ouvidor, 61

ALTO DA SERRA PETROPOLIS (QUARTEIRÃO MINEIRO)

Estabelecimento de

Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

Sementes novas de

Hortalicas e Flores

Grandes culturas de Roseiras, Craveiros e outras plantas para jardins

Pó da Persia

Legitimo

PARASITOL

(Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

Telephone n. 1281

Endereço telegraphico Flora, Rio

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em deposito grande variedade de machinas e artigos para a LAVOURA e a INDUSTRIA, como sejam :

Machinismos completos para beneficiamento, torrefacção e moagem do café ; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do arroz ; machinismos completos para a cultura e beneficiamento do milho ; moendas para canna, movidas a motor, animal ou á mão ; turbinas para assucar, tachas, alambiques, etc. ; machinismos completos para fabricação de farinha ; machinas para picar fumo, torradores para fumo, etc. ; machinismos completos para serrarias, carpintarias, marcenarias, etc. ; machinismos completos para ferrarias e officinas mecanicas, funilarias, etc. ; trilhos, vagonetes, gyradores e todo o material para vias ferreas ; cimento marca « Aguia Universal », metal deployé e todo o material para construcção de cimento armado ; bombas, burrinhos, belieiros, pulsometros, canos de ferro galvanizado, connexões e todo o material necessario ao abastecimento de agua ; guinchos, talhas patente, guindastes, etc. ; oleos, graxas, estopas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta
REVISTA

ARENS & C.

Rio de Janeiro — Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Têm sempre em deposito grande variedade de INSTRUMENTOS AGRARIOS, como sejam :

Arados de um ou mais discos, reversiveis e fixos, arados de uma ou mais aivecas, reversiveis e fixos, arados sulcadores, bico de pato e outros typos para canna, milho, etc. ; cultivadores de discos e de dentes ; capinadores de discos e de dentes ; grades de discos e de dentes fixos ou moveis ; quebradores de torrões, de anneis lisos e dentados ; semeadores para algodão, milho, feijão, etc. ; arrancadores de batatas, automoveis agricolas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta **REVISTA**

La Hacienda



REVISTA mensal ilustrada sobre agricultura criação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N Y., E. U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. BUFFALO, N. Y. E. U. A.

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel marca "BIKMYRE'S",
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS:

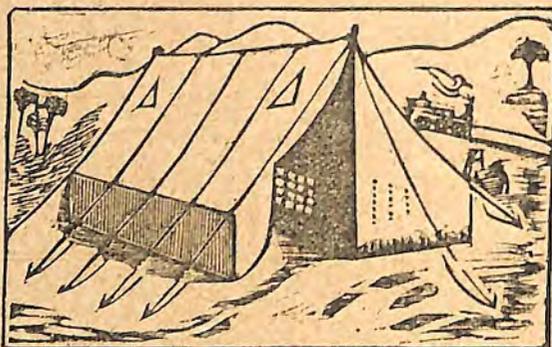
« RIBEIRO »

5th Edition A. B. C.

A. I.

Endereço telegraphico: "SASSOLINO"

TELEPHONE N. 2041



Barracá typo — «Ferro Carril»

Fornecedores de ENCERADOS para wagons e BARRACAS para todas
as estradas de ferro. Confeccionamos encerados e barracas
de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fios de velas de varia qualidades

para coser saccoes, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

DENTISTA

DR. ALVARO MORAES

Gabinete com todos osapparelhoselectricos, os mais modernos e aperfeiçoados — Rigorosa desinfeção em todos os ferros, dois gabinetes de operações; não ha demora nos trabalhos.

Colloca dentes com ou sem chapa, em 24 horas.

Concertos de dentaduras em cinco horas. Trabalhos garantidos, a preços razoaveis. **Pagamento em prestações.** Secção especial de serviço a domicilio, **unico no Rio de Janeiro** com todo o material portatil: cadeira de operações, motor dentario e uma completa caixa de instrumentos, em cinco minutos tem o cliente um gabinete dentario em casa, com toda a commo- didade. **Peçam informações.** Serviço em automovel da casa.

Consultas todos os dias, das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos, até ás 2 horas da tarde.

TELEPHONE 1.945

44, Rua Sete de Setembro, 44

Esquina da rua da Quitanda

“A EVOLUÇÃO

AGRICOLA”

Revista Mensal de Agricultura, Industria e Commercio

NOTES AGRICOLES ET ÉCONOMIQUES

Assignatura annual - BRASIL - 12\$000 - União Postal - 20 frs.

Director Technico: *Dr. Gustavo D'Utra*

Director Proprietario: *Georges Lion*

Redacção: Alameda Glette n. 97

SÃO PAULO — BRAZIL

CAIXA POSTAL N. 425

VACCINA ANTI-CARBUNCULOSA

DO

Dr. Lacerda

SERINGAS E ESTOJOS

Unicos Agentes no Brasil
Fernandes Malmo & C.
(Casa SALDANHA)



RUA DO HOSPICIO NS. 64 E 66
RIO DE JANEIRO

Esta vaccina applicada contra a PESTE DA MANQUEIRA (carbunculo symptomatico) durante o longo espaço de 18 annos, nos Estados de Minas, Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro, produziu sempre os melhores resultados, fazendo baixar o numero dos animaes atacados de 35% a 1%. Estes resultados teem sido attestados por numerosos criadores das zonas atacadas pela Peste; podendo-se calcular o beneficio auferido, no espaço de 18 annos, pela industria pecuaria do Brasil com o emprego dessa vaccina, em cerca de 16 mil contos de réis.

Convidamos, pois, todos os criadores que queiram premunir os seus rebanhos contra as devastações da PESTE DA MANQUEIRA, a usarem da **Vaccina Anti-carbunculosa** do Dr. Lacerda.

Temos á venda, ao preço excepçional de 2\$000 o «Thüirpil», o melhor especifico conhecido contra a diarrhéa dos bezerros.

Em nossa casa é sempre encontrado variado sortimento de instrumentos de cirurgia e apparatus para hospitaes; escarradeiras hygienicas, privilegiadas, e mais artigos de cutilaria, optica, etc.

ESTATUTO

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A Sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas filiadas ou confederadas que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se reunir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dois membros da Directoria e ser accitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente ; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispôr.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios ; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão somente seus direitos em virtude de espontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua accepção.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham egualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral

ARADOS E MACHINAS PARA A LAVOURA

95, RUA THEOPHILO OTTONI, 95
Rio de Janeiro

II, AV. CARNEIRO FELIPPE, II
São João d'El-Rey

Vasilhame, deposito, latas, desnatadeiras, bateadeiras, salgadeiras, pasteurizadores, resfriadores, etc.

Lactometros, thermometros, vidros espatulas, baldes, preservativos, colorantes, coalho, oleos, etc. etc.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

CASA MATRIZ
BIRMINGHAM
INGLATERRA



CASAS FILIAES
RIO DE JANEIRO & SÃO JOÃO DEL-REY.

IMPORTADORES DE GADO DE RAÇA

MACHINISMOS



ALFA



LAYAL



LACTICINIOS
95, RUA THEOPHILO OTTONI, 95
RIO DE JANEIRO.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

UNICOS DEPOSITARIOS
DO

COALHO DO REINO
MARCA

ACARICIDA PREENSA

Infallivel contra
os Carrapatos e Bernes

O melhor que
tem vindo ao mercado brasileiro

Chocadeiras e Criadeiras "ALFA PINTO"

Artigos para Fazendeiros, Instrumentos para Veterinarios, Remedios
para as molestias de Aves e Gado